

PRESENZA AGOSTINIANA



edição digital

julho / outubro 2025 - nº 4

CONGRESSO

As Fontes
da nossa Espiritualidade

NÚMERO ESPECIAL



ESPIRITUALIDADE OAD

Fontes primárias e históricas

CONSTITUIÇÕES E DIRETÓRIO

Códigos normativos para
viver nossa Espiritualidade

RITUAL

Celebração litúrgica
da nossa Espiritualidade

FONTES COMPLEMENTARES

Expressões vivas
da nossa Espiritualidade





Presenza Agostiniana

Revista bimestral - Agostinianos Descalços

Ano LII (52) - nº 4 (vol. 276)

edição digital especial,

julho - outubro de 2025

Diretor responsável

Calogero Ferlisi (Fr. Gabriele, oad)

Redação e administração

Cúria geral da Ordem dos Agostinianos Descalços

Piazza Ottavilla, 1 - 00152 - Roma (Itália)

e-mail: curiagen@oadnet.org

Tel.: +39 06 589 6345

WhatsApp: +39 324 089 3400

Capa, paginação e publicação

Fr. Diones Rafael Paganotto, oad

Imagem da capa

Confrades reunidos na Basílica de Santo Stefano Rotondo, em Roma, para a paraliturgia de renovação dos votos

Todos os volumes - online

oadnet.org/presenza-agostiniana/

Colaboração e doação

* [PAYPAL ou CARTÃO \(crédito ou débito\)](#)





EDITORIAL

número especial:

Congresso sobre as fontes da nossa espiritualidade

Caros leitores,

com grande alegria apresentamos esta edição especial de *Presenza Agostiniana*, inteiramente dedicada ao Congresso sobre as Fontes da nossa Espiritualidade, celebrado em Roma de 6 a 10 de outubro de 2025.

A iniciativa, solicitada pelo último Capítulo geral de 2023, nasceu da necessidade de redescobrir e valorizar as raízes mais autênticas da nossa identidade como Agostinianos Descalços.

A Cúria geral, em diálogo com as Províncias, trabalhou intensamente para tornar possível um único Congresso trilingue (italiano, inglês e português), a fim de que os participantes, provindos de várias partes do mundo, pudessem viver uma experiência

comum de formação, comunhão e peregrinação.

Os membros da Cúria geral dedicaram-se para que o Congresso fosse o mais organizado e acolhedor possível:

- Fr. Diones Rafael Paganotto foi o moderador e condutor das reflexões dos dias 6 e 7 de outubro;
- Fr. Nei Márcio Simon, Prior geral, guiou os momentos jubilares no Vaticano nos dias 8 e 9 de outubro;
- Fr. Dennis Ruiz preparou a paraliturgia da renovação dos votos na Basílica de Santo Stefano Rotondo no dia 8 de outubro;
- Fr. Airton Mainardi coordenou a peregrinação conclusiva a Batignano, nos passos do Venerável Fr. Giovanni Nicolucci, no dia 10 de outubro.

Os primeiros dias do Congresso desenvolveram-se em um rico itinerário: momentos de estudo com a descoberta das fontes tradicionais e complementares da nossa espiritualidade (Sagrada Escritura, escritos de Santo Agostinho, *Constituições*, *Diretório*, *Ritual*, revista *Presenza Agostiniana*, *Calendário litúrgico*, Arquivo geral, *Analecta Ordinis*, site oadnet.org e *Ratio Generalis Institutionis*).

A participação nas celebrações jubilares, em plena comunhão eclesial com a vida consagrada de todo o mundo — de modo especial com o encontro com o Papa Leão XIV — foi profundamente sentida, pois o nosso carisma deve ser vivido no contexto da Igreja de hoje, inserida no mundo contemporâneo

A peregrinação nos passos do Ven. Fr. Giovanni Nicolucci permitiu-nos “tocar com as mãos” o testemunho daqueles que nos precederam, redescobrimos a sua dedicação em viver o carisma agostiniano descalço.

Cada Província pôde enviar oito participantes ao Congresso, no qual também estiveram presentes religiosas e consagradas que compartilham da nossa espiritualidade. Foram representados: Paraguai, Brasil, Camarões, Congo, Itália, Filipinas e Vietnã — tornando a experiência internacional.

Essa rica diversidade favoreceu preciosos momentos de diálogo e partilha, sobretudo durante os trabalhos de grupo previstos nas conferências, onde línguas, culturas e trajetórias diversas se encontraram na identidade agostiniana descalça.

Esta edição especial oferece aos leitores a oportunidade de reler integralmente as reflexões e de reviver os momentos vividos em comum, como memória fecunda e fonte de renovada inspiração. Atrair continuamente à Fonte viva que é Cristo, segundo o carisma agostiniano descalço, é o que preserva a nossa identidade e torna a nossa missão sempre fecunda na Igreja.

Desejamos que estas páginas ajudem cada confrade, comunidade e realidade apostólica a beber com alegria das Fontes da nossa Espiritualidade, para continuar conhecendo a nossa história e acompanhando o caminho formativo no presente e no futuro.

Boa leitura.



SUMÁRIO

um convite à leitura

06	ESPIRITUALIDADE AGOSTINIANA DESCALÇA Fontes primárias e históricas da nossa Espiritualidade <i>Fr. Gabriele Ferlisi, oad</i>
18	CONSTITUIÇÕES E DIRETÓRIO Códigos normativos para viver nossa Espiritualidade <i>Fr. Carlo Moro, oad</i>
38	RITUAL E LITURGIA Celebração da nossa Espiritualidade <i>Fr. Gregorio Cibwabwa, oad</i>
45	FONTES COMPLEMENTARES Expressões vivas da nossa Espiritualidade <i>Fr. Diones Rafael Paganotto, oad</i>
64	JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA Compartilhando nossa Espiritualidade <i>Fr. Dennis Ruiz, oad</i>
68	PEREGRINAÇÃO A BATIGNANO Seguindo os passos do Ven. Fr. Giovanni Nicolucci <i>Fr. Airtón Mainardi, oad</i>
73	ALGUMAS FOTOS Compartilhando um pouco da nossa vida
82	MENSAGEM DO PRIOR GERAL Celebrar e viver as Fontes <i>Fr. Nei Márcio Simon, oad</i>



Fr. Gabriele Ferlisi, oad

ESPIRITUALIDADE AGOSTINIANA DESCALÇA

Fontes primárias e históricas da nossa Espiritualidade



Resumo: o artigo propõe uma síntese sobre a espiritualidade agostiniana, dividida em três partes: 1) as fontes primárias — o Evangelho e os escritos de Santo Agostinho — que constituem a base da nossa identidade; 2) as fontes históricas, entre as quais o *Índice das Obras dos Agosti-*

nianos Descalços (publicado em 1982), juntamente com os confrades e reuniões que marcaram a nossa história e espiritualidade; 3) a atualidade da agostinidade, fortalecida após a eleição de Leão XIV, sendo um sinal vivo do carisma agostiniano na Igreja.

1. Reflexões introdutórias: o sentido da história

Algumas citações agostinianas ajudam a introduzir bem o sentido e a importância do tema do Congresso dedicado às Fontes da nossa Espiritualidade.

1.1 Algumas citações agostinianas

A primeira é da *Cidade de Deus*, onde Santo Agostinho destaca a necessidade de manter uma visão constante e integra-

da entre o início e o fim de um trabalho:



Quem realiza uma obra deve ter diante dos olhos o seu começo e o seu fim, pois, em cada movimento de sua ação, se não voltar o olhar para o início, não ordenará devidamente o término. É necessário que o propósito que se projeta para a frente seja sustentado pela memória que se volta para trás; pois, se alguém se esquecer de ter começado a obra, não encontrará o modo de concluí-la.

(De civ. Dei 7,7)

A segunda citação é retirada das *Confissões*, onde Santo Agostinho, ao falar sobre o tempo, o define como uma distensão da alma: **presente do passado, presente do presente, presente do futuro.**

“*Um fato agora é claro e evidente: nem o futuro nem o passado existem. É impreciso dizer que há três tempos — passado, presente e futuro. Talvez fosse mais correto dizer que há três tempos: o presente do passado, o presente do presente e o presente do futuro.*

Essas três formas de tempo existem, de algum modo, na alma, e não as percebo em outro lugar: o presente do passado é a memória, o presente do presente é a visão, o presente do futuro é a expectativa. Permitam-me essas expressões — e então vejo e reconheço três tempos, e de fato três tempos existem.

Ainda que se diga que há três tempos: passado, presente e futuro — segundo o uso consagrado, embora impróprio —, que se diga assim; não me oponho, nem critico, contanto que se compreenda o que se quer dizer: que o futuro ainda não é, e o passado já não é.

Raramente nos expressamos com exatidão; na maioria das vezes falamos de modo impreciso, mas entende-se o que queremos dizer.

(Confess. 11,20,26)

1.2 A teologia da história

07

Essas citações nos revelam bem a amplitude dos horizontes de Santo Agostinho, teólogo da história, e o seu modo característico de abordar os problemas.

Foi precisamente na ótica teológica da história da salvação que o Santo leu, nas *Confissões*, o seu itinerário pessoal, e na *Cidade de Deus*, o itinerário universal; e foi na perspectiva de equilíbrio entre a memória do passado e a expectativa do futuro, entre o trabalho de análise e o de síntese, que ele enfrentou os temas concretos da vida cristã.

Ele estava convencido de que não se devia excluir nenhum dos dois elementos: nem o retorno às origens, nem a espera do cumprimento; nem a análise dos detalhes, nem a visão de conjunto; nem o uso da razão, nem a contribuição da fé; nem a dimensão humana, tampouco a espiritual.

A beleza, de fato, nasce da convergência das partes na harmonia da uni-



Fr. Gabriele Ferlisi durante a reflexão

dade. Pelo contrário, toda visão parcial que não converge para a harmonia da unidade revela-se uma visão redutiva e, por isso, incompleta e deficiente.

1.3 Vida inserida na história

Cabe aqui também aquela reflexão presente na obra *A Trindade*, onde Santo Agostinho oferece, de modo sintético e abrangente, os parâmetros para um comportamento sábio:

Contra rationem nemo sobrius, contra Scripturas nemo christianus, contra Ecclesiam nemo pacificus senserit.

Contra a razão jamais irá o bom senso; contra as Escrituras, o sentido cristão; contra a Igreja, o sentido da paz.

(De Trin. 4,6,10)

Nenhuma pessoa, nem tampouco nenhuma instituição, pode pensar em realizar um projeto de vida sem medir-se constantemente com:

- 1) a Razão em seu amplo significado de inteligência, sabedoria, interioridade e bom senso;
- 2) as Escrituras, isto é, com a Palavra de Deus, a Revelação, a salvação, a fé;
- 3) a Igreja, ou seja, com a autoridade, o magistério e o Cristo total.

1.4 A nossa Ordem inserida na história

É nessa mesma perspectiva agostiniana que também nós somos chamados a nos mover em relação à história e à vitalidade da Ordem.

Uma história da Ordem sem **memória** das origens carece de um projeto, desprende-se das raízes e não possui nem presente nem futuro. Uma história da Ordem sem **futuro** carece de um verdadeiro projeto fecundo de vitalidade — perde-se e se torna estéril em improvisações banais e vazias de conteúdo.

A história é verdadeiramente história quando é projeto, e o projeto é autêntico quando, em todos os seus aspectos, é

síntese de ontem, de hoje e de amanhã; de memória das fontes, de futuro da profecia e de *kai-rós* do presente da salvação. O projeto é verdadeiramente tal quando se torna um caminho de **fidelidade criativa**, em resposta à iniciativa de Deus.

Com efeito, o caminho tem origem em Deus, mas o homem é chamado a caminhar com Deus e escrever, juntamente com Ele — a várias mãos, as de Deus, as nossas e as dos irmãos — a própria história de amor.

Mas, para que essa colaboração seja possível, o homem precisa alimentar-se nas Fontes da tradição escrita e oral, encarnar-se no presente e projetar-se para os frutos maduros do Espírito.

1.5 Uma importante observação

Cabe ainda uma importante observação: a de estar atentos para não cair na insidiosa armadilha cronológica que atribui aos anciãos um forte vínculo com o passado e aos jovens uma especial abertura ao futuro. Nem sempre é verdade.

Há, com efeito, idosos segundo a certidão de nascimento que são “jovens de outro modo”, abertos ao futuro, à esperança e ao otimismo; e há jovens segundo o registro civil que são “velhos de outro modo”, desprovidos de entusiasmo, sem adrenalina espiritual.

2. As Fontes primárias da nossa Espiritualidade

Partindo do princípio de que o próprio Cristo é o ponto de referência permanente e a lei suprema, tanto em nível pessoal quanto comunitário e eclesial, podemos identificar as fontes primárias da nossa espiritualidade como:

- a) a Sagrada Escritura, cujo coração é o Evangelho;
- b) as obras de Santo Agostinho, cuja síntese é a Regra.

2.1 O Evangelho, regra dos cristãos

O Evangelho é a regra fundamental de vida para todos os cristãos, religiosos, Institutos de vida consagrada, Movimentos, associações e para a própria Igreja — isso é evidente para todos. Todos somos convidados a lê-lo, ou melhor, a ruminá-lo (*Enarr. in Ps. 141,1*) e a encarná-lo no cotidiano da vida. Assim rezava Santo Agostinho:

Sejam as tuas Escrituras as minhas castas delícias; que eu não me engane a respeito delas, nem com elas engane os outros.
(*Confess. 11,2,3*)

2.2 As Obras de Santo Agostinho

As obras de Santo Agostinho são a **fonte primária** da nossa espiritualidade agostiniana descalça. Tal afirmação talvez não pareça tão evidente, também porque, faltando por muito tempo uma tradução do latim para as línguas modernas, essas obras permaneceram inacessíveis durante séculos.

Mas hoje, com a tradução já concluída em língua italiana e bem encaminhada em outras línguas, consolida-se cada vez mais a convicção de considerar as suas obras como fonte primária da nossa espiritualidade.

a) Importância da Regra

A Regra, que Santo Agostinho nos prescreve ler uma vez por semana, quando lida em seu contexto, aparece — segundo os estudiosos — como uma **síntese** do seu pensamento e espiritualidade, além de ser um convite a retornar às origens do projeto agostiniano para verificar a nossa fidelidade.

Para que possais, então, contemplar-vos neste pequeno livro como em um espelho, a fim de não negligenciar nada por esquecimento, que ele seja lido uma vez por semana. Se perceberdes que estais cumprindo tudo o que nele está escrito, dai graças

09
ao Senhor, doador de todo bem-
.Quando, porém, alguém se der
conta de que falhou em algo, entristeça-se pelo
passado, previna-se para o futuro, e reze para
que lhe seja perdoada a dívida e não seja nova-
mente levado à tentação.
(*Reg. 8,2*)

O próprio Agostinho foi o primeiro a dar o exemplo de reler suas obras: ao final de sua vida, relendo-as integralmente, anotou criticamente as correções necessárias, que reuniu nos dois volumes das *Retratações*.

b) A Opera Omnia

A *Opera Omnia* de Santo Agostinho, publicada em edição bilíngue latim-italiano pela **Nuova Biblioteca Agostiniana (NBA)** e editada pela editora Città Nuova foi a primeira publicação de todas as obras do Santo, composta por 69 volumes.

No Brasil a *Paulus* vem gradualmente publicando a coleção **Obras de Santo Agostinho**, traduzida diretamente do latim, com orientação acadêmica. Até agora dezenas de volumes foram publicados e estima-se que cerca de 60–70% do corpus agostiniano está disponível em português.

O plano editorial da NBA divide-se em **cinco partes**:

- 1. Livros: obras autobiográficas; filosófico-dogmáticas; pastorais; exegéticas; polêmicas.
- 2. Cartas: ao todo 270, às quais se acrescentam 29 Suplementares (de achado recente).
- 3. Sermões: divididos em Comentário ao Evangelho e à Primeira Carta de João; Exposição sobre os Salmos; Sermões sobre o Antigo Testamento; Sermões sobre o Novo Testamento; Sermões sobre os Tempos litúrgicos; Sermões sobre os Santos; Sermões diver-

sos; Sermões novos (de descoberta recente).

4. Obras atribuídas: textos cuja autoria de Santo Agostinho não é plenamente confirmada.
5. Subsídios: 7 volumes que contêm *A Vida de Santo Agostinho* (escrita por São Possídio), a *Bibliografia agostiniana*, a *Iconografia agostiniana*, o *Índice das Escrituras*, o *Índice analítico* e o *Índice geral*.

Além da edição impressa, é possível acessar gratuitamente as obras de Santo Agostinho na **internet**, no site:

augustinus.it

Sant'Agostino

Augustinus Hipponensis



Nessa plataforma encontram-se as edições latina, italiana e espanhola. Um mecanismo de busca permite navegar e localizar facilmente as diversas obras.

Existe também, publicada pela NBA e pela editora Città Nuova, a coleção impressa intitulada **Piccola Biblioteca Agostiniana**.

Ela não contém a totalidade das obras de Santo Agostinho, mas reúne, em torno de temas específicos, trechos selecionados de seus escritos.

Dois volumes dessa coleção (XVI/1 – XVI/2), dedicados às obras antidonatistas, foram preparados — com introdução, tradução e notas — pelo nosso confrade Fr. Eugenio Cavallari.

3. As Fontes históricas da nossa Espiritualidade

Índice bibliográfico dos Agostinianos Descalços (1982), Fr. Flaviano Luciani

Às fontes primárias, é necessário acrescentar as **Fontes mais específicas** da nossa espiritualidade. Nesse sentido, somos grandemente favorecidos pelo trabalho realizado em 1982 pelo confrade Fr. Flaviano Luciani, publicado como número especial da revista *Presenza Agostiniana* – vol. 52 (1982, n. 4).

Até hoje, esse volume constitui a coleção bibliográfica mais completa das fontes e dos estudos sobre a espiritualidade agostiniana descalça.

3.1 Estrutura do fascículo

Após indicar a bibliografia consultada, Fr. Flaviano estruturou o seu trabalho em **11 seções** temáticas:

1. Espiritualidade: fontes gerais
2. Espiritualidade: estudos
3. História
4. Filosofia e Teologia
5. Sagrada Escritura
6. Mariologia

Flaviano Luciani, OAD

Indice bibliografico degli Agostiniani Scalzi

Numero speciale di
Presenza Agostiniana

4

Luglio-Agosto 1982



7. Oratória
8. Hagiografia
9. Missões
10. Literatura
11. Ciências

Em particular, ao tratar das Fontes gerais da Espiritualidade, ele as subdividiu em:

- *Constituições*
- *Cerimonial*
- Bulas – Atos
- Instruções
- Esquemas de estudo para a revisão das *Constituições*
- Crônicas – Memórias
- Missões
- Registros de Vestições e Profissões
- Registros de religiosos falecidos
- Revistas
- Fascículos
- Postulação

No Índice dos Autores, ao final do volume, ele listou 233 nomes, em ordem alfabética do nome próprio e não do sobrenome. De cada autor, indicou — sempre que possível — o local e a data de nascimento e de morte. Da mesma forma, de cada obra registrou a data e o

local de publicação de que teve conhecimento.

Quanto aos manuscritos, na medida do possível, indicou o local onde se encontram ou onde deveriam encontrar-se. Com efeito, é provável que muitos manuscritos estejam — ou devessem estar — em arquivos estaduais, municipais ou diocesanos e, por vezes, também em arquivos de antigas famílias aristocráticas e em bibliotecas públicas.

Sem falar na possibilidade de que muitos manuscritos tenham se perdido para sempre, pois, nas épocas das supressões, os religiosos, ao abandonar as comunidades, levaram consigo numerosos documentos e manuscritos, que acabaram dispersos e talvez até destruídos.

3.2 Importância do fascículo

Além dessas observações técnicas — que para nós são de grande importância a fim de enquadrar corretamente o tema desta reflexão, ou seja, a peculiaridade objetiva das nossas fontes e dos estudos sobre elas — são também muito interessantes outras considerações indicadas na *Premissa*:

Participantes de língua inglesa



Em seus quatro séculos de história, os Agostinianos Descalços dedicaram-se mais ao apostolado pastoral e sacramental (anúncio da Palavra de Deus, direção espiritual, confissões e assistência aos pobres e enfermos) do que ao apostolado da escrita.

É justo perguntarmo-nos: **por que essa escolha?** A resposta encontra-se na decisão dos nossos primeiros confrades de se oporem à corrida desenfreada pelos graus acadêmicos, que havia sido uma das causas da decadência disciplinar e do relaxamento religioso dentro da Ordem Agostiniana.

Por essa razão, os nossos Padres decidiram eliminar, das primeiras *Constituições* redigidas em 1598, a Quarta e a Quinta Partes, que tratavam dos estudos com graus acadêmicos e do governo das monjas, substituindo-as por dois novos Capítulos: um sobre os estudos e outro sobre o ofício do pregador.

De todo modo, como demonstra o *Índice Bibliográfico*, não faltaram aqueles que fizeram da escrita um instrumento precioso de seu apostolado.

4. Índice bibliográfico a ser atualizado: o valor da agostinianidade

4.1 Diante do ritmo dos acontecimentos

Hoje, o *Índice Bibliográfico*, diante do ritmo acelerado de tantos acontecimentos dentro e fora da Ordem, necessita ser atualizado. Basta pensar, por exemplo:

- na abundante produção de material por ocasião da grande celebração do XVI Centenário da Conversão de Santo Agostinho e do IV Centenário da nossa Reforma;
- no impulso dado aos estudos e aprofundamentos da doutrina e da espiritualidade pela imensa obra editorial e cultural da tradução das

obras de Santo

Agostinho, que tor-

nou possível sua leitura direta;

- no interesse suscitado pela revisão contínua das *Constituições*, do *Diretório* e da *Ratio Generalis Institutionis*;
- no *Missal Agostiniano* e no *Próprio da Liturgia das Horas*, elaborados em colaboração com as demais Famílias Agostinianas;
- na publicação do novo *Código de Direito Canônico* (1983);
- no aprofundamento da Vida Consagrada, promovido pelo Sínodo dos Bispos sobre a Vida Consagrada (1994) e pela Exortação Apostólica pós-sinodal *Vita Consecrata* (1996) de São João Paulo II;
- no fervor espiritual suscitado pela celebração contínua, ao longo de décadas, dos Retiros Agostinianos e dos Cursos de Formação Agostiniana;
- no constante serviço de formação e informação realizado pela revista bimestral *Presenza Agostiniana* com seus números especiais;
- na coleção *Cadernos de Espiritualidade Agostiniana*, preparada pelo então Secretariado de Formação e Espiritualidade;
- na abertura de novos horizontes determinada pela expansão da Ordem no Brasil, nas Filipinas e, posteriormente, no Paraguai, Indonésia, Vietnã, Camarões e Índia;
- à vivacidade dos encontros e confrontos ocorridos por ocasião da unificação das quatro Províncias italianas em uma única, a Província Madre del Buon Consiglio, e da criação da Província Santa Rita de

Cássia e da Province of Saint Nicholas of Tolentino;

- ao empenho da Postulação, com o reconhecimento oficial da heroicidade das virtudes do Ven. Fr. Santo de São Domingos e da Ven. Paola Renata Carboni, cuja causa a Diocese de Fermo havia confiado à nossa Postulação;
- ao impulso dado às Causas do Servo de Deus Fr. Luigi Maria Chmel do Santíssimo Crucifixo, por ocasião do centenário de seu nascimento (2013), e do Ven. Fr. Giovanni Nicolucci, por ocasião do quarto centenário de sua morte (2021);
- ao empenho e senso de responsabilidade manifestados com a criação do Instituto de Filosofia Santo Tomás de Vilanova (IFIST) em Ourinhos, Brasil, e do Saint Monica Institute of Theology (SMIT) em Cebu City, Filipinas, que recentemente obteve o reconhecimento eclesial de afiliação à Universidade de Santo Tomás (UST) de Manila;
- à transcrição e publicação das primeiras *Constituições* (1598 e 1620), das *Crônicas* de Fr. Epifanio e do *Epistolário* dos nossos Missionários;
- aos recentes livros de história de Fr. Dorian Ceteroni e Fr. Eugenio Cavallari;
- aos dois volumes de iconografia: *Santo Agostinho: O Santo na pintura do século XIV ao XVIII* e *Virorum Illustrium Exegesis Summaria* de Fr. Aegidius Himlstejn e Fr. Henricus de Groos;
- ao Congresso sobre o nosso carisma, concluído com a

audiência privada e a

mensagem do Papa

Francisco à Ordem, bem como à publicação, ao longo destes anos, de numerosos subsídios de meditação e formação agostiniana, de vários trabalhos acadêmicos de professores sobre temas agostinianos;

- e ao serviço prestado pelo Colégio Internacional Fr. Luigi Chmel de Roma, entre outros.

Todos esses acontecimentos despertaram grande interesse e deram origem a numerosos aprofundamentos. Reunir de modo ordenado esses contributos e continuar a produzir novos é o compromisso urgente que recai sobre nós. Sobretudo agora, em razão do primeiro evento histórico da elevação ao trono pontifício de um confrade agostiniano, o Papa Leão XIV.



Leo PP. XIV

Foto: Vatican Media



Participantes de língua portuguesa

4.2 Importância do evento histórico do Papa agostiniano

Este evento constitui um forte apelo para intensificarmos o nosso empenho em conhecer e promover melhor:

- a) as *Fontes escritas* e os estudos sobre a nossa espiritualidade;
- b) as *Fontes vivas*, que são as pessoas, isto é, os religiosos que encarnaram e transmitiram, da forma mais autêntica e credível, a fidelidade e a vitalidade do carisma agostiniano da nossa Reforma;
- c) e as nossas *Tradições canônicas*, nas quais se expressou a vida comunitária agostiniana nos séculos.

a) As fontes escritas e os estudos

É necessário tempo, paciência e um profunda pesquisa para adentrar-se na leitura das obras elencadas no *Índice Bibliográfico* entre as quais indico:

- *As Crônicas* (Fr. Epifânio de São Jerônimo);
- *Os Lustros Históricos* (Fr. Giambartolomeo Panceri);

- *Os Lazaretos* (Fr. Antero Micone);
- *As Cartas dos Missionários Dom Ilario Costa e outros*;
- *A Escada dos XV Graus* (Ven. Fr. Giovanni Nicolucci);
- *Tira as Sandálias... A espiritualidade dos Agostinianos Descalços; Vim trazer fogo sobre a terra: Traços de espiritualidade missionária dos Agostinianos Descalços; Um Sarçal Ardente: o Ven. Fr. Giovanni Nicolucci, Agostiniano Descalço* (Fr. Ignazio Barbagallo).

b) As fontes vivas: os Religiosos

Os Religiosos são a verdadeira riqueza e a fonte constante de inspiração na forma de compreender e de encarnar o nosso carisma.

É verdade que não temos ainda nenhum **Beato** agostiniano descalço, e isso, naturalmente, deve interpelar e provocar todos nós, tanto a Postulação geral quanto os Religiosos, mas isso não diminui o fato de termos tido uma longuíssima série de religiosos admirá-

veis, verdadeiros homens de Deus, filhos devotos da Igreja, pastores zelosos, missionários heroicos, felizes por servir ao Altíssimo em espírito de humildade.

Esses confrades foram **homens simples, essenciais**, “verdadeiros”, sem duplicidade, reservados, distantes dos holofotes; homens que se distinguiram pela bondade de vida, pela autoridade moral, pela fidelidade ao dever cotidiano, pelo heroísmo da humildade; homens que testemunharam com a vida os valores que anunciavam.

Com duas imagens sugestivas, Santo Agostinho descreve essas pessoas como flechas do amor de Deus e fogo

“*Tu tinhas ferido o nosso coração com as flechas do teu amor; trazíamos as tuas palavras cravadas nas entranhas, e os exemplos dos teus servos — que de obscuros fizeste resplandecentes, de mortos, vivos — acumulavam-se no íntimo da nossa meditação, para impedir que nos inclinássemos para baixo. Tão inflamados estávamos, que todos os sopros contrários das línguas maldosas teriam antes atizado, e não apagado, o incêndio.*

(*Confess. 9,2,3*)

que consome a miséria humana:

Em nossa mente passam como em um filme os nomes de religiosos que nós mesmos conhecemos: Fr. Eugenio Bono, Fr. Federico Ciardi, Fr. Angelo Possidio Carù...

c) **As fontes colegiais: os Capítulos**

Nas tradições canônicas se expressou — e continua a se expressar — a nossa vida comunitária agostiniana. Refiro-me aqui, de modo particular, à celebração dos nossos **Capítulos**, sejam conventuais, provinciais ou gerais, pois eles são momentos fortes de programação, verificação e renovação da nossa vida agostiniana; são lugares de

custódia e discernimento

na “fidelidade criativa” do nosso peculiar carisma agostiniano.

Todos nós, especialmente aqueles que já participaram dos Capítulos como Vogais, concordamos em reconhecer sua importância fundamental.

Os Capítulos são como o **termômetro** que mede o grau de assimilação do carisma:

- são lugar de discernimento da vontade de Deus no hoje da história;
- banco de prova da nossa capacidade de convergir, dialogar e escrever, a várias mãos (as nossas e as de Deus) a nossa história;
- teste de verificação da qualidade da nossa dimensão humana e espiritual;
- forte experiência de encontro e confronto entre a nossa miséria humana e a misericórdia de Deus, entre os nossos limites e mesquinharias e as exigências de abertura à catholicidade, ou, como se diz hoje, à sinodalidade da Igreja;
- escola de humildade e de caridade;
- lugar de perdão e de comunhão fraterna.

Por isso, a leitura atenta e contínua das Atas capitulares — em especial do *Documento programático* de cada um deles —, juntamente com os documentos fundamentais das *Constituições* e do *Diretório*, constitui-se como uma fonte permanente de regeneração e autentici-



dade do nosso carisma.

4.3 Conclusão: o valor da agostinianidade

O Papa Leão XIV, já em sua primeira saudação da sacada da Basílica de São Pedro, apresentou-se como “um filho de Agostinho, um agostiniano”.

Ele conservou em seu **brasão papal** o símbolo agostiniano do coração flamejante atravessado pela flecha da Palavra de Deus, e afirmou confidencialmente aos confrades agostinianos — como escreve o Prior geral da Ordem de

De repente, minha vida mudou completamente e tive que abrir mão de muitas coisas, mas não vou deixar de ser agostiniano.

Santo Agostinho, Fr. Alejandro Moral, em sua *Carta à Ordem*:

Trata-se de uma afirmação exigente, que expressa a profunda e convicta agostinianidade do Papa; uma agostinianidade que, mesmo que ele nada tivesse dito, transparece claramente em seu modo de ser e de se apresentar; uma agostinianidade não improvisada, mas interiorizada ao longo dos anos por meio do estudo, da oração e da vida de comunidade; uma agostinianidade que une cultura, humanidade e espiritualidade, e que adota um olhar sapiencial diante dos múltiplos temas da reflexão teológi-

ca e dos desafios da existência humana, da Igreja e da sociedade.

Essa **agostinianidade** de Leão XIV está se revelando um valor acrescentado ao seu ministério petrino. E devemos estar certos de que essa mesma agostinianidade será também para nós um valor acrescentado à vitalidade presente e futura da nossa Ordem.

Ela nos fará viver de modo mais autenticamente agostiniano a nossa vida espiritual, a nossa pastoral, a nossa vida comunitária, e a celebração dos nossos Capítulos, sejam locais, provinciais ou gerais; nos estimulará a sermos pessoas com duas “ss”: sérias e serenas; pessoas motivadas e responsáveis.

Hoje, de fato, já não é justificável a superficialidade e a indiferença que banalizam a vida e as atividades. O resgate de uma verdadeira agostinianidade nos conduzirá novamente ao encontro com Santo Agostinho, com a nossa Tradição, com os nossos confrades, para que, por meio deles, sejamos conduzidos ao encontro com Cristo, com a Igreja e com o mundo.

Em síntese, este Congresso quer ser um caloroso convite a retornar às Fontes da nossa Espiritualidade, para nos impulsionar a um salto adiante, rumo a





Santo Agostinho entre os Flagelantes,
Pinturicchio (1500),
Galeria Nacional da Úmbria em Perugia



CONSTITUIÇÕES E DIRETÓRIO

Códigos normativos para viver a nossa Espiritualidade



Fr. Carlo Moro, oad
@fcm.oad



Resumo: o artigo aprofunda a história e as características de duas fontes fundamentais da nossa espiritualidade: as Constituições e o Diretório. São analisadas a origem e as diferenças em relação ao texto dos Agostinianos, bem como a maneira pela qual, ao longo do tempo, as Constitui-

ções foram sendo progressivamente atualizadas para responder às mudanças históricas e aos processos de renovação ocorridos na Igreja. O objetivo é evidenciar como essas fontes, ainda que em continuidade com a tradição, souberam renovar-se para manter viva e atual a identidade espiritual da Ordem.

1. Excursus histórico

As nossas *Constituições* sofreram diversas modificações ao longo dos séculos. É importante observar as mudanças ocorridas tanto no conteúdo quanto no modo de preparar, revisar e renovar seus textos.

1.1 As Constituições de 1598

Este texto foi preparado e aprovado no Primeiro Capítulo geral, celebrado em Roma, em maio de 1598, e assinado

pelos capitulares em 10 de junho de 1598, no Convento de San Paolo alla Regola.

O texto integral foi transcrito e pode ser lido no volume editado por Fr. Pietro Scalia em 1993.

A estrutura do texto, dividida em Partes e Capítulos, seguia o modelo das *Constituições* da Ordem de Santo Agostinho de 1581, mas diferenciava-se delas em alguns elementos que evidenciavam sua peculiaridade própria.

Nas *Constituições OSA*, as Partes eram seis: a Parte IV, relativa ao governo das monjas, e a Parte V, referente às nor-

mas que regulam os estudos, não foram incorporadas no texto das *Constituições OAD*.

I Parte Do culto divino e de outras coisas relacionadas (De divino cultu, et de aliis quae ad eum spectant) 1. Do Ofício Divino e da oração vespertina 2. Da Missa e da procissão em sufrágio dos religiosos, parentes e benfeitores falecidos, em todas as segundas-feiras 3. Quando devem ser cantados em coro a Missa conventual e o Ofício, e quem deve participar 4. Daqueles que não participam da Missa ou das Horas Canônicas, ou que chegam atrasados, ou que erram ao cantar ou ao ler <i>5. Do Ofício Divino ou das orações que, nas horas determinadas, devem recitar os irmãos leigos e conversos</i> <i>6. Dos livros que devem ser usados no coro</i> 7. Da promoção ao sacerdócio e às demais ordens, e do que se refere aos confessores 8. De quem está autorizado a ouvir as confissões dos religiosos da Ordem e dos casos reservados 9. Quantas vezes por ano e em que ocasiões os religiosos podem comungar 10. Das confissões das mulheres	I Parte Do culto divino e de outras coisas relacionadas (De divino cultu, et de aliis quae ad eum spectant) 1. Do Ofício Divino a ser recitado pelos frades da nossa Congregação e da oração vespertina 2. Da Missa pelos defuntos, a ser celebrada todas as segundas-feiras pelos benfeitores falecidos,e dos outros sufrágios pelos nossos religiosos falecidos 3. Da Missa conventual e das outras Horas Canônicas que devem ser recitadas 4. Do Ofício ou das orações que, nas horas determinadas, devem ser recitadas pelos irmãos leigos e conversos <i>5. Dos livros que devem ser usados no coro</i> <i>6. Da oração mental e da disciplina</i> 7. Da promoção ao sacerdócio e às demais ordens, e do que se refere aos confessores 8. De quem está autorizado a ouvir as confissões dos religiosos da Congregação e dos casos reservados 9. Quantas vezes por ano e em que ocasiões os religiosos da nossa Congregação devem comungar 10. Das confissões das mulheres
--	--

A **Parte I**, referente às normas que regulam o culto divino, é idêntica, com exceção de três capítulos:

a) os dois Capítulos das *Constituições OSA de 1581* que tratam do canto da Missa conventual (Capítulo 3), foram reduzidos, nas *Constituições OAD*, às normas sobre como e quando celebrar a Missa con-

ventual e a quais Horas canônicas participar (Capítulo 3 OAD);
b) o Capítulo destinado àqueles que não participam da Missa ou das Horas canônicas, ou que chegam atrasados ou erram ao cantar ou ao ler (Capítulo 4 OSA);
c) o Capítulo 6 OAD, que trata da oração mental e da disciplina.

II Parte Das observâncias da nossa Ordem (De observantiis nostrae sacrae religionis)	II Parte Das observâncias da nossa Congregação (De observantiis nostrae sacrae Congregationis) 20
1. Da idade e das qualidades dos candidatos que pedem para entrar na Ordem 2. Da acolhida dos noviços 3. Da formação dos noviços e das qualidades do seu mestre 4. <i>Do modo de fazer a Profissão</i> 5. <i>Da forma e da qualidade dos hábitos religiosos e de quando deve ser usada a capa</i> 6. De como e quando prover as vestes dos religiosos 7. Das celas e dos objetos de uso pessoal, e de como entrar nelas para fazer visita 8. De como e quando cortar o cabelo 9. De como entrar no refeitório e como permanecer nele sentados 10. Do uso dos alimentos e do jejum 11. De como os religiosos devem reunir-se nos dias de jejum 12. Em quais lugares e momentos deve-se guardar silêncio 13. Da clausura dos nossos conventos e dos lugares onde não é permitido o ingresso das mulheres 14. De quanta e qual solicitude se deve ter para com os religiosos enfermos 15. Do cuidado com os religiosos moribundos e do que deve ser feito com os objetos que usaram 16. Do modo humano e caridoso de acolher os hóspedes, e do que estes devem observar em nossas casas 17. De como os religiosos devem comportar-se quando precisam sair do convento e das cartas testemunhais que devem levar consigo	1. Da idade e das qualidades dos candidatos que devem ser acolhidos em nossa Congregação 2. Da acolhida dos noviços 3. Da formação dos noviços e das qualidades do seu mestre 4. <i>Do modo de fazer a Profissão</i> 5. <i>Da forma e da qualidade das vestes dos religiosos</i> 6. De como e quando prover as vestes dos religiosos 7. Das celas e dos objetos de uso pessoal, e de como entrar nelas para fazer visita 8. De como e quando cortar o cabelo 9. De como os religiosos devem entrar no refeitório e como permanecer nele sentados 10. Do uso dos alimentos e do jejum dos religiosos 11. De como os religiosos devem reunir-se nos dias de jejum 12. Em quais lugares e tempos os religiosos devem guardar silêncio 13. Da clausura dos nossos conventos e dos locais onde não é permitido o ingresso das mulheres 14. De quanta e qual solicitude se deve ter para com os religiosos enfermos 15. Do cuidado com os religiosos moribundos 16. Do modo humano e caridoso de acolher os hóspedes 17. De como os religiosos devem comportar-se quando for oportuno sair do convento

A **Parte II**, dedicada às observâncias, é idêntica na estrutura dos Capítulos, mas o conteúdo tem peculiaridades:

a) *quanto às vestes, destaca-se a pobreza do material (pano grosseiro e preto) e outras indicações destinadas a testemunhar a pobreza de vida;*

b) *o rechaço ao luxo e aos presentes incompatíveis com o testemunho de um estilo de vida penitente.*

A leitura desta parte é recomendável, para respirar o espírito que a anima. É interessante o modo de emitir a Profissão, no qual o Superior dirige per-

guntas ao noviço, interrogando se ele deseja observar os votos de obediência, pobreza e castidade: obediência aos superiores, pobreza como não possuir nada de próprio e castidade/pureza do

corpo e do coração. Não se fala, na fórmula, de humildade ou de renúncia à ambição.

Uma observação sobre a **Fórmula da Profissão**, que assim dizia:

Em Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo Bendito. Amém.

No ano mil ... do nascimento de Nosso Senhor, no mês de ..., eu, Frei ..., filho de ..., nascido em ... da Paróquia de ..., faço profissão e prometo obediência a Deus Onipotente, à Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, ao Beato Padre Agostinho, a ti, Reverendo Padre Frei ..., Prior do Convento ..., em nome e por autoridade do Reverendíssimo Padre Mestre ... e do Prior geral da Ordem dos Frades Eremitas de Santo Agostinho e de seus sucessores canonicamente eleitos, de viver sem nada de próprio, em castidade, segundo esta **Regra** do Santo Pai Agostinho, nesta **Congregação** dos Frades Reformados Descalços, até a morte.

O Superior acolhia a Profissão dizendo:

E eu, ...
em nome e por autoridade do Reverendíssimo Padre nosso Geral ..., e pela autoridade a mim conferida, aceito a tua Profissão e te uno ao corpo místico da nossa santa Congregação.

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Nesta fase, não havia qualquer ambiguidade quanto ao fato de que a comunhão espiritual e jurídica com a Ordem

dos Frades Eremitas de Santo Agostinho era indiscutível.



Fr. Carlo Moro durante a reflexão

III Parte
Do governo de toda a Ordem
(De universi ordinis gubernatione)

1. Da obediência que os nossos religiosos devem prestar ao Sumo Pontífice, Vigário de Cristo
2. Das eleições em geral e dos religiosos destinados a alguma prelazia fora da Ordem
3. Do modo de celebrar o Capítulo geral e da eleição do Prior geral
4. Do ofício e autoridade do Prior geral
5. Do ofício e autoridade do Procurador geral e da organização da Cúria Romana
6. Do ofício e autoridade dos Visitadores do Prior geral
7. Do modo de celebrar o Capítulo geral
8. Da celebração da Congregação bienal
9. Da eleição dos Priores e de outros oficiais fora do Capítulo provincial
10. Do Capítulo privado
11. Do ofício e autoridade do Prior provincial e dos casos em que pode ser destituído
12. Do ofício e autoridade dos Visitadores da Província, e do modo de realizar a visita, de como se deve proceder nas sentenças e de como os religiosos devem testemunhar nas causas de pessoas externas
13. Do ofício e autoridade do Prior local e dos casos em que pode ser destituído
14. Do modo como os religiosos devem comportar-se quando o Prior lhes confia algum ofício
15. Do ofício e autoridade do Vice-Prior
16. Do ofício do Sacristão do convento
17. Do ofício do Procurador do convento e das coisas que não devem ser alienadas
18. Do ofício dos Depositários
19. Do ofício dos Deputados
20. Da eleição e do ofício do Discreto, e do modo de eleger o Vigário da casa quando se deve ir ao Capítulo provincial
21. Da ordem das precedências

III Parte
Do governo de toda a Congregação
e das Províncias
(De gubernatione totius Congregationis
et Provinciarum)

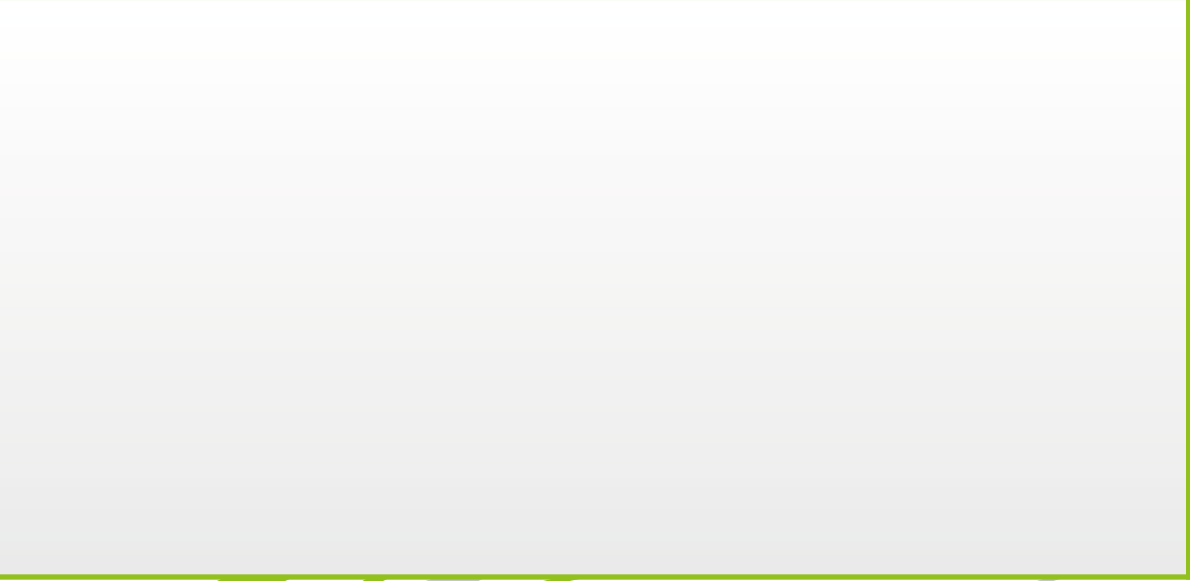
1. Da obediência que os nossos religiosos devem prestar ao Sumo Pontífice, Vigário de Cristo
2. Das eleições em geral dentro da nossa Congregação
3. Do modo de celebrar o Capítulo geral da nossa Congregação
4. Do Capítulo provincial, que se celebra a cada dois anos
5. Da eleição dos Priores fora do Capítulo geral
6. Do ofício e autoridade do Vigário geral, e dos casos em que pode ser deposto
7. Do ofício e autoridade do Prior local, e dos casos em que pode ser destituído
8. Do modo como os religiosos devem comportar-se quando o Prior lhes confia algum ofício
9. Do ofício do Sacristão do convento
10. Do ofício dos ecônomos da Congregação
11. Da abertura de novos conventos
12. Da eleição e do ofício dos Discretos que devem participar do Capítulo geral da nossa Congregação
13. Da ordem das precedências dos religiosos na Congregação
14. Do ofício dos pregadores
15. Da custódia dos livros e dos estudos

A **Parte III** é dedicada ao governo. As diferenças são numerosas, e remeto à leitura do texto, pois é realmente muito interessante o modo diverso de organização.

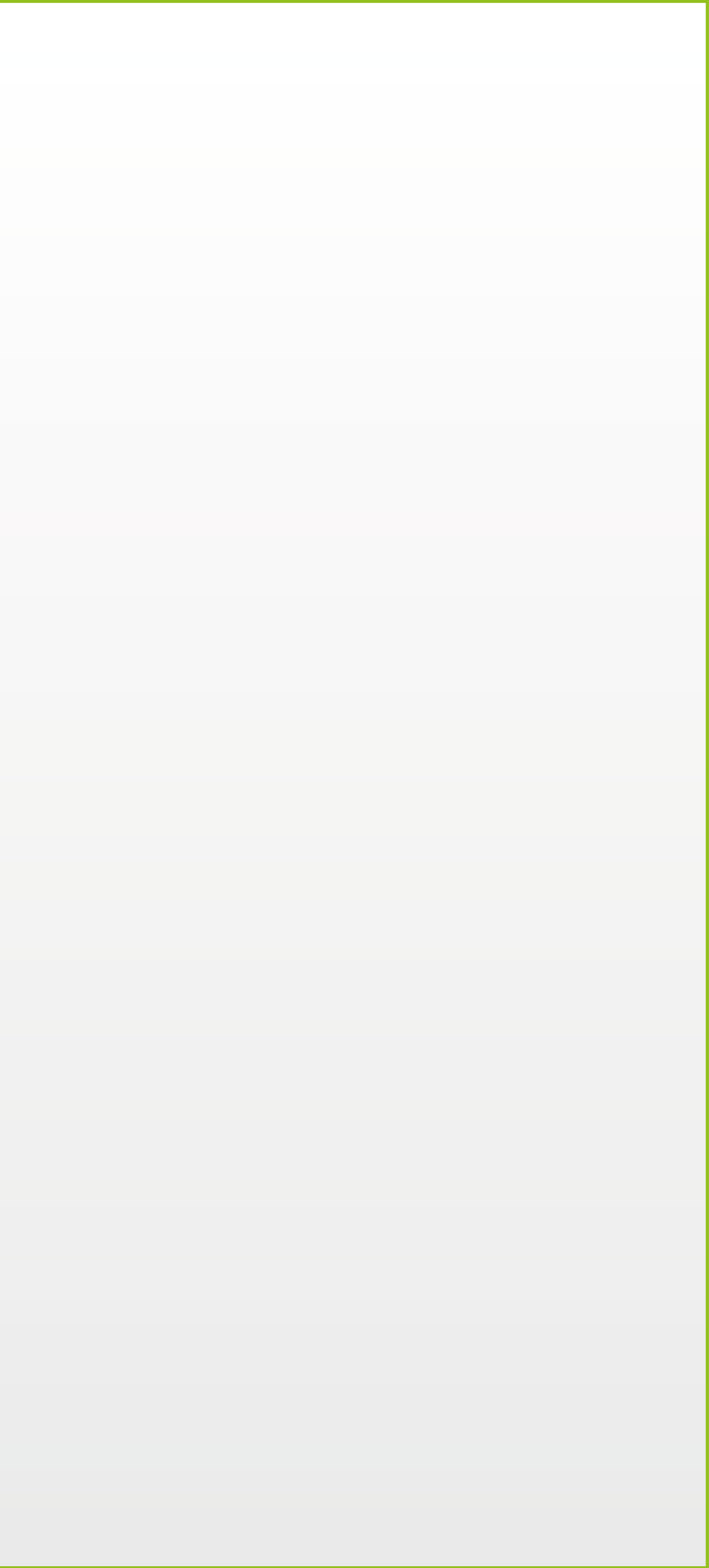
As **Partes IV e V** foram eliminadas e o conteúdo referente aos estudos e ao ofício de pregador foi incluído na Parte do governo, em dois Capítulos, como indicado abaixo.

IV Parte
Do cuidado e governo das Monjas e das Manteladas da nossa Ordem
(De cura, ac regimine Monialium, ac Mantellatarum nostri sacri ordinis)

(...)



- V Parte**
Das normas que regulam os estudos, os estudantes, os graus acadêmicos e os confessores em nossa Ordem
(De forma circa studia, studentes, graduatos, ac confessores in Ordine nostro servanda)
1. Da diferença entre o estudo geral e o provincial
 2. Do ofício e autoridade do Mestre Regente
 3. Do ofício de Bacharel, Leitor, Mestre dos estudantes, Cursante e Mestre Bíblico
 4. Daqueles que devem ser promovidos aos estudos e aos graus acadêmicos
 5. Do modo de conferir o título de Mestre em Sagrada Teologia; da Profissão de fé segundo a Bula do Papa Pio IV
 6. Da ordem de precedência entre os ginásios
 7. De como os graduados e os estudantes são obrigados a participar do Ofício; do subsídio dos estudantes e dos religiosos que devem ser afastados do Estudo
 8. Da lição sobre os casos de consciência
 9. Do ofício dos Pregadores
 10. De como deve ser punido aquele que se desvia das verdades da fé
 11. Da biblioteca e da custódia dos livros



VI Parte Das culpas e das penas a elas devidas (De culpis, ac poenis eis debitis)	IV Parte Das culpas e das penas a elas devidas (De culpis et poenis eis debitis) 24
1. Quando e como se deve realizar o Capítulo das culpas 2. Das penas em geral e da sentença de excomunhão 3. Das penas para quem destrói, falsifica ou altera cartas ou selos de nossos oficiais, bem como dos privilégios da nossa Ordem, e das penas para quem abre ou oculta suas cartas 4. Da pena a ser infligida a quem fere outro movido pela ira 5. Das penas para quem cai no pecado da carne 6. Das penas para quem revela segredos da Ordem ou da confissão 7. Da pena para quem mente e para a falsa testemunha 8. Da pena para quem rouba 9. Da pena para quem possui algo como próprio 10. Da pena para quem recorre aos leigos para obter uma promoção ou para absolver-se de uma culpa cometida 11. Da pena para quem conspira ou lidera uma facção 12. Da pena para quem difama ou envia cartas anônimas difamatórias 13. Da pena para jogadores de azar, histriões e malfeitores 14. Do modo de readmitir os apóstatas e das penitências que lhes devem ser impostas 15. Da remissão canônica para quem é acusado de infâmia 16. Da pena de privação da voz e do lugar 17. Da pena de prisão e de tortura 18. Qual é a falta leve e a pena que lhe corresponde 19. Qual é a falta grave e a pena que lhe corresponde 20. Qual é a falta mais grave e a pena que lhe corresponde	1. Das culpas e das penas a elas devidas 2. Das penas em geral e da sentença de excomunhão; quando e como se deve realizar o Capítulo das culpas 3. Das penas para quem destrói, falsifica ou altera cartas ou selos de nossos oficiais; e das penas para quem abre ou oculta suas cartas 4. Da pena a ser infligida a quem fere outro movido pela ira 5. Das penas para quem cai no pecado da carne 6. Das penas para quem revela os segredos da Congregação ou da confissão 7. Da pena para quem mente e para a falsa testemunha 8. Da pena para quem rouba 9. Da pena para quem possui algo como próprio 10. Da pena para quem recorre aos leigos para obter promoção ou para ser absolvido de uma culpa cometida 11. Da pena para quem conspira e para quem lidera uma facção 12. Da pena para quem calunia 13. Do modo de readmitir os apóstatas e das penitências que lhes devem ser impostas 14. Da remissão canônica para quem é acusado de infâmia 15. Da pena de privação da voz e do lugar 16. Da pena de prisão e de tortura 17. Qual é a falta leve e a pena correspondente 18. Qual é a falta grave e a pena correspondente 19. Qual é a falta mais grave e a pena correspondente

21. Qual é a falta gravíssima e a pena que lhe corresponde 22. Da incorrigibilidade 23. Como e por quem devem ser aplicadas essas penas 24. Da frequente leitura das Constituições e de sua fiel observância	20. Qual é a falta gravíssima e a pena que lhe corresponde 21. Da incorrigibilidade 22. Como e por quem devem ser aplicadas essas penas 23. Da leitura frequente destas Constituições e de sua fiel observância	25
--	---	----



1.2 A Superintendência Apostólica do Pe. Pietro Villagrassa

No momento em que se instaura a Superintendência Apostólica do Pe. Pietro Villagrassa, inicia-se um percurso diferenciado, como testemunha o renovoamento das Profissões, com uma modificação importante: a inserção, na fórmula da Profissão, do compromisso solene de **não ambicionar**. Era o 10 de dezembro de 1599.

A partir desse momento, deu-se início a um processo de modificação do texto das *Constituições*, no qual se misturavam aspectos jurídicos e elementos mais ritualísticos — como as normas litúrgicas, os ritos de passagem, as formas de celebração das assembleias capitulares, as fórmulas a serem usadas, os momentos em que deviam soar

os sinos, ou ainda os gestos corporais que acompanhavam os diversos momentos rituais. Em suma, o *Ritual* estava inserido, em partes, dentro das *Constituições*.

O texto aprovado genericamente pelo Papa Paulo V em **1610** apresentava diferenças de estrutura e de organização, mas não foi aquele que veio a ser seguido.É nesta fase de debate que nasce a opinião de alguns de que os descalços de Santo Agostinho teriam sido **afastados do seio da Ordem**.

A interposição da autoridade pontifícia entre o Vigário geral e o Prior geral gerava esse tipo de impressão. Há traços dessa visão no texto dos *Lustri Istoriali* (Lustro Segundo, ano 1600, p. 29, c. 49).

Tendo o Padre Superintendente Apostólico a faculdade de examinar e reformar as nossas primeiras Constituições (que haviam sido elaboradas no Capítulo Geral, por ordem do Sumo Pontífice Clemente VIII), decidiu redigir outras por conta própria, e começou a organizá-las em treze capítulos, redigidos em língua vulgar, a saber:

- 1. *Do amor de Deus, do Ofício Divino e da oração mental*
- 2. *Da Sagrada Comunhão e da Confissão*
- 3. *De outros exercícios espirituais: o Capítulo das Culpas, os Desafios espirituais e os Santos do Mês*
- 4. *Da caridade para com o próximo*
- 5. *Da pobreza evangélica*
- 6. *Da obediência*
- 7. *Da castidade*
- 8. **Da humildade**
- 9. *Da devoção, do silêncio e da vida retirada*
- 10. *Do modo de governar*
- 11. *Dos estudos*
- 12. *Do acolhimento e formação dos noviços*
- 13. *Da ordem e distribuição do tempo*

Mas as *Constituições* aprovadas em forma específica pelo Papa Paulo V em **1620** retornavam ao modelo original, retomando a tradição.

Essa escolha manifestava o desejo de conservar a **comunhão com a Ordem**. Entretanto, um fato significativo revela que o clima não era assim tão comunal.

Os Agostinianos Descalços não parecem ter participado dos Capítulos gerais da Ordem de Santo Agostinho desde a primeira aprovação da Congregação, em 1593, por decreto do Prior geral.

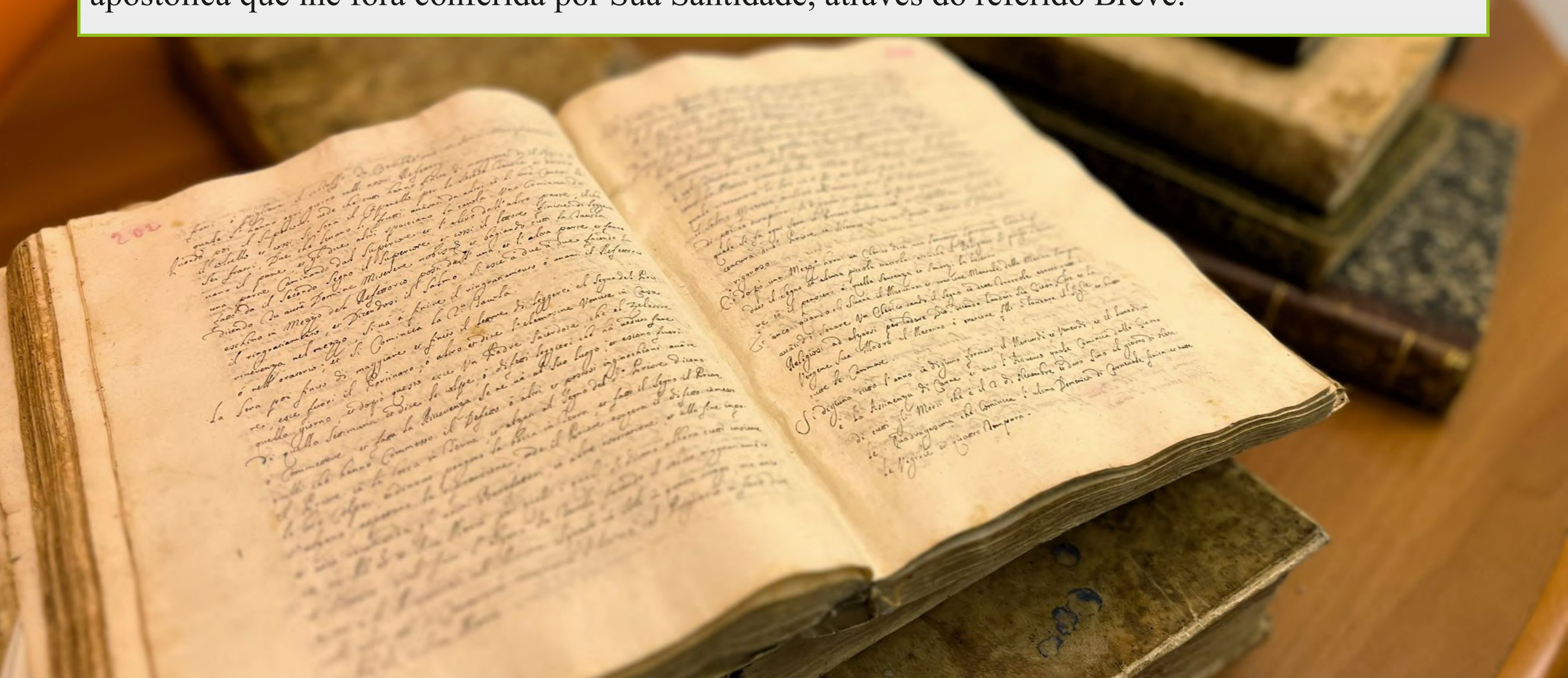
E, no entanto, a Congregação dos Frades Eremitas de Santo Agostinho da

Sicília (conhecidos como Centorbani) já estava presente desde o Capítulo geral de 1598, com o seu Vigário e dois Discretos.

De todo modo, é a partir da renovação das Profissões dos membros da Congregação, sob a Superintendência Apostólica, em dezembro de 1599, que se inicia um caminho que se consolidará definitivamente nas *Constituições* de 1620, nas quais aparece o **voto de não ambicionar**, posteriormente codificado como voto de humildade. Assim o relata Fr. Bartolomeo de Santa Claudia em seus *Lustri Istoriali*.

Também o quarto voto de humildade: isto è, para os clérigos, o compromisso de não buscar, de modo algum, dignidades ou prelaturas, seja fora ou dentro da nossa Congregação; e, para os conversos, o de não procurar obter voz nos nossos Capítulos.

O Pe. Pietro exortou os nossos religiosos a professarem este quarto voto, por ocasião em que todos deveriam renovar as suas Profissões em suas mãos, para que ele as confirmasse com a autoridade apostólica que lhe fora conferida por Sua Santidade, através do referido Breve.



Será o Vigário geral da Congregação quem receberá as Profissões dos noviços de 1600, impondo, entre outras coisas, o uso do **sobrenome religioso**, e não mais o nome do lugar de origem, como era tradição na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.

1.3 As Constituições de 1620

Elas mantêm a estrutura dividida em **quatro Partes e Capítulos**, cujos conteúdos são organizados segundo o mesmo esquema:

I Parte: o culto divino e as práticas da vida comum;

II Parte: a formação, desde o acolhimento até a promoção à Profissão, às ordens sacras e aos estudos;

III Parte: o governo;

IV Parte: as penas.

O **voto de humildade** não está codificado como voto na Primeira Parte, mas na Segunda, sendo inserido na fórmula da Profissão.

Num decreto do Capítulo geral de 1632, são dadas prescrições específi-

cas sobre o voto de humildade, que é reconhecido como tal, mesmo não estando explicitamente mencionado nas Constituições.

Para aprofundamentos, remeto ao texto das *Constituições* e ao estudo de Fr. Gabriele Ferlisi publicado em 2008.

Seguiram-se diversas edições das *Constituições*, cujos artigos não sofreram modificações substanciais, mas nas apêndices foram inseridas bulas e disposições pontifícias posteriores que complementavam o texto.

Numa edição subsequente, aparecem em apêndice **decretos** dos Capítulos gerais, entre eles o decreto do Capítulo geral que estabelece a Bem-Aventurada Virgem Maria e São José como protetores da Ordem.

Seguem-se ainda as bulas pontifícias de Clemente VIII, Urbano VIII e Alexandre VII, e, por fim, um decreto da Congregação dos Bispos e Regulares, no qual foi declarado que os Frades Agostinianos Descalços são verdadeiros filhos de Santo Agostinho.



1.4 As Constituições de 1931

O texto de **1931** representa uma novidade, devido à influência do *Código de Direito Canônico* de 1917, cuja estrutura e orientação determinaram uma reescrita e revisão das *Constituições*, que continuam organizadas em **quatro Partes**, precedidas por um *Prólogo* e uma série de noções gerais.

A revisão das *Constituições* nasce de uma solicitação da Igreja, e não de uma necessidade interna da Congregação ou de suas dinâmicas próprias.

É a partir dessas *Constituições* que a Congregação passa a ser reconhecida como **Ordem**, e a aprovação do texto é confiada à Congregação dos Religiosos, em 21 de abril de 1931.

1.5 As Constituições de 1984

O texto de **1984** também foi fruto de um trabalho inspirado pela Igreja. Após o Concílio Vaticano II, todos os Institutos religiosos foram chamados a revisar seus ordenamentos, a fim de promover um retorno às fontes da própria espiritualidade e acolher as orientações conciliares.

Tinha-se em vista também a reforma do **Código de Direito Canônico**, que seria renovado em 1983. Iniciou-se, então, um processo de revisão no seio da Ordem, muito diferente dos anteriores, pois todos os religiosos foram envolvidos, por meio de questionários e propostas.

Já não se tratava de um trabalho da Cúria, de uma Comissão ou apenas do Capítulo geral, mas de um processo participativo vindo da base, iniciado logo após o Concílio, que levaria à elaboração de um primeiro texto em 1969.

Esse texto foi aprovado *ad experimentum* por dois sexênios, e sofreu diversas modificações (1975 e 1981), até resultar na estrutura do novo direito próprio, organizado em dois códigos — as *Constituições* e o *Diretório* —, rece-

bendo a aprovação da Congregação para os Religiosos em 28 de agosto de 1983.

1.6 Uma gestação lenta, mas fecunda: de 1984 a 2017

Os anos seguintes não trouxeram grandes modificações ao texto, mas algumas mudanças suscitaram a necessidade de rever certas partes.

Particularmente importante foi a celebração do **IV Centenário da Ordem, em 1992**. Por essa ocasião, foram publicados pela Cúria geral e por alguns religiosos vários volumes sobre a história e a espiritualidade da Ordem.

Em especial, a Carta do Prior geral, Fr. Eugenio Cavallari: ***Servire l'Altissimo in Spirito di Umiltà***, evidenciou de modo particular a consciência amadurecida sobre alguns aspectos da espiritualidade dos Agostinianos Descalços, a partir do voto de humildade.

Foi também proposta uma nova apresentação gráfica do brasão da Ordem. Além disso, o documento do Papa, publicado por ocasião do centenário da conversão de Santo Agostinho, contribuiu para ressaltar alguns traços da espiritualidade agostiniana no seio da Igreja.

Outro evento relevante foi o **Capítulo geral de 1999**, durante o qual se decidiu pela supressão das quatro Províncias existentes na Itália para se constituir a única Província Madre del Buon Consiglio.

Uma **Comissão** foi encarregada de estudar o processo para alcançar essa nova estrutura, cuidando também da revisão das partes das *Constituições* e do *Diretório* relativas ao governo provincial. A Comissão trabalhou em vista da Congregação plenária de 1996, mas foi preciso aguardar o Capítulo geral de 1999 para aprovar os novos artigos das *Constituições* e do *Diretório*.



Entretanto, a Delegação do Brasil foi erigida em Província sob regime comissarial no Capítulo geral de 1999, enquanto a Missão nas Filipinas, iniciada em 1994, havia sido erigida em Delegação em 1º de julho de 1998.

Nos **anos seguintes**, foram apresentadas, em Capítulo geral ou em Congregação Plenária, algumas propostas de revisão:

- a) regulamentação da voz ativa e passiva dos professos solenes, para favorecer a participação na vida da Ordem antes da Ordenação sacerdotal;*
 - b) eliminação da Congregação plenária do quinto ano;*
 - c) proposta de unificação das faculdades do Conselho geral e do Definitório geral, com a respectiva discussão sobre a conveniência de manter a terminologia tradicional “Definitório”, já abandonada na Província;*
 - d) reordenar a distribuição dos Capítulos para evidenciar a relação entre autoridade pessoal e colegial;*
 - e) modificações acerca de certos aspectos relativos às faculdades do Prior provincial, com ou sem o consentimento/parecer do seu Conselho.*
- A Comissão trabalhou no sexênio

1999–2005. Sobre esse trabalho, foi solicitado também aos religiosos que enviassem observações pessoais.

No **Capítulo geral de 2005**, prosseguiu-se a discussão sobre a revisão do direito próprio, introduzindo a necessidade de dedicar a esse tema um Capítulo geral especial, no qual não houvesse eleições, mas somente deliberações.

Na mesma assembleia, porém, aprovaram-se normas para permitir aos professos solenes o exercício da voz ativa e passiva em determinadas circunstâncias. Além disso, aprovaram-se os artigos das *Constituições* e do *Diretório* sobre a comunidade provincial.

A Congregação dos Religiosos respondeu às novas propostas de modificação aprovadas, não acolhendo: a exclusão da faculdade eletiva do Capítulo geral extraordinário, se convocado; e o envolvimento dos Professos solenes candidatos ao sacerdócio no governo, nas situações por nós sugeridas.

Não foram feitas observações específicas sobre o governo provincial. Cumpre destacar que, à luz das observações posteriormente enviadas, o exame das partes remetidas não foi tão minucioso.

Nos anos seguintes, a Cúria Geral continuou a propor o estudo de algumas modificações, posteriormente apresentadas na Congregação plenária de 2010.

O objeto da discussão abrangia temas como: a transfiliação, a colaboração entre as Províncias, a composição do Definitório geral, e emergia com força o tema da identidade da Ordem, ainda pouco assimilada pelos religiosos.

Propôs-se dedicar um Capítulo geral extraordinário à revisão das *Consti-*

tuições, dando, porém, aos religiosos a possibilidade de participar, mediante questionários e subsídios preparatórios.

No **Capítulo geral de 2011**, decretou-se a convocação de um Capítulo geral especial para a revisão das *Constituições*, com a clara intenção de revisar as partes relativas ao governo. A decisão foi primeiro adiada para 2015, e somente seria efetivamente retomada no sexênio 2017–2023.



2. Caminho da revisão das *Constituições*

O **Capítulo geral de 2017** foi convocado pela primeira vez no Brasil, com o compromisso de dispor de tempo suficiente para proceder a um exame atento do texto das *Constituições* e do *Diretório*. Foram preparados subsídios para facilitar o trabalho e formados quatro grupos de estudo, aos quais foi confiada a tarefa de ler os artigos e apresentar observações.

Foi examinado todo o direito próprio, ainda que o objetivo principal fosse modificar as partes relativas ao governo. Em síntese, os elementos de novidade e as modificações introduzidas podem ser assim resumido: de modo geral, recomenda-se transferir para o *Diretório*

todas as disposições que não refletem o *Código de Direito Canônico*, mas que são específicas da nossa vida comum.

2.1 Prólogo

Ao *Prólogo*, que trata da origem da Ordem, foi acrescentado um parágrafo que, pela primeira vez, resume o carisma da Ordem em uma fórmula sintética e precisa. A definição do **carisma** é então expressamente inserida no texto das *Constituições*.

2.2 Parte I: Natureza, Espiritualidade e Fim da Ordem

Foram acrescentadas novas referências ao pensamento de Santo Agostinho sobre a humildade (o Cristo humilde), enriquecendo os fundamentos agostinianos da nossa espiritualidade.

A Parte II foi dividida em duas seções: na primeira, fez-se uma leve modificação na distribuição da matéria, estruturando-a em torno de quatro eixos fundamentais: vida litúrgica, consagrada, comum e apostólica; na segunda, trata-se da formação.

a) Seção 1: Vida litúrgica, consagrada, comum e apostólica

Os artigos sobre a **vida litúrgica** foram reorganizados: partem agora da vida sacramental (celebração dos sacramentos, culto eucarístico), passando pela Liturgia das Horas, meditação e estudo da Palavra de Deus. Os aspectos mais específicos, não já normatizados pelo *Código de Direito Canônico* ou pelas normas litúrgicas, foram transferidos integralmente para o *Diretório*.

Os artigos sobre a **vida consagrada** sofreram maiores modificações e aprimoramentos, especialmente os relativos ao voto de pobreza: foi esclarecida a forma diferenciada de viver o voto durante a profissão temporária.

A parte correspondente no *Diretório* foi amplamente enriquecida com normas claras e específicas, levando em conta tanto as normas canônicas quanto as orientações da Santa Sé sobre a administração dos bens. Foi melhor esclarecido o papel e a responsabilidade do representante legal. O *Diretório* estabelece que Ecônomos e representantes legais não podem deixar a comunidade antes de realizar a entrega de funções (mudança de assinaturas e troca de informações).

Foi confirmado o que já estava expresso sobre o voto de humildade.

A **vida comum e apostólica** não sofreu revisões significativas nas *Constituições*, enquanto no *Diretório* foram introduzidas normas relativas ao

hábito religioso, às missas em sufrágio pelos falecidos, incluindo os familiares do religioso.

Nas *Constituições*, introduziu-se a atualização da denominação de Terceira Ordem para Fraternidades Seculares, designação com a qual se pretende reunir todas as formas de participação leiga oficialmente eretas e associadas à Ordem por decreto do Prior geral.

b) Seção 2: Formação para a vida religiosa e sacerdotal

A esses artigos foi dedicada ampla reflexão. Foram atualizados os termos, adotando-se “formadores” em lugar de “educadores”, e “candidatos” em vez de outras denominações.

Foram definidas as etapas que compõem o processo formativo: Aspirantado, Postulado, Noviciado, Profissório e preparação para as Ordens sacras, abandonando o termo “clérigo”, que abrangia o período entre a primeira profissão e a ordenação sacerdotal. A definição dos objetivos formativos específicos de cada etapa é remetida à *Ratio Generalis Institutionis*.

A **duração da Profissão simples** foi estendida para quatro anos, eliminando interpretações excessivamente amplas a respeito do tempo dos votos temporários. Reafirma-se a importância do Superior Maior como autoridade competente para admitir à Profissão temporária e solene, e modifica-se a fórmula da Profissão.

Esclarece-se que o Capítulo da Casa *Quoad Mores* não tem função deliberativa de aprovação, mas constitui um escrutínio, cujo resultado contribui para o discernimento do Superior Maior, com o auxílio de seu Conselho, conforme as modalidades indicadas pelas normas.

Fica também esclarecido que o renovoamento da profissão é uma possibilida-

de, mas nunca automática; mantém-se a palavra final ao Prior geral, quanto à admissão à Profissão solene.

O *Diretório* apresenta maiores detalhes sobre os procedimentos, reafirmando a necessidade de recolher sempre o pedido formal da pessoa que deseja prosseguir em cada etapa formativa.

Tanto nas normas das *Constituições* quanto nas do *Diretório*, faz-se referência aos códigos secundários ou complementares, mas de *valor normativo*, como o *Ritual* e a *Ratio Generalis Institutionis*, ambos publicados durante o sexênio 2017–2023.

2.4 Parte III: Governo da Ordem

Esta foi a parte que exigiu mais trabalho durante o sexênio, e sobre a qual intervieram disposições da Santa Sé, que determinaram mudanças significativas.

Essas observações evidenciaram que havia lacunas tanto no texto de 1983 quanto nas aprovações emitidas nos Capítulos gerais anteriores; algumas normas estavam até mesmo em contradição com o *Código de Direito Canônico*.

Isso gerou algumas discussões, mas acredito que também ofereceu a oportu-

nidade de reconhecer o quanto este trabalho era realmente necessário.

a) Questões preliminares

Estrutura da Ordem: real e pessoal

A estrutura da Ordem exigia um esclarecimento: a ereção ou supressão de uma circunscrição não podia ser feita apenas com base no número de membros. Do mesmo modo, era importante reafirmar que uma casa com apenas dois religiosos não pode ser equiparada a uma casa plenamente formada, composta por pelo menos três membros.

Além disso, considerou-se necessário prever uma **etapa intermediária** entre Delegação e Província, que não fosse a Província sob regime comissarial; contudo, as soluções adotadas e aprovadas nesse ponto não se mostraram particularmente eficazes.

Alguns Institutos — como agregação e afiliação — foram melhor definidos e claramente distinguidos.

Direito e exercício da voz ativa e passiva

Foram estabelecidos os limites e as condições para o exercício da voz ativa e passiva, distinguindo-se entre ser titu-



Capítulo geral de 2022 (extraordinário)

lar da voz (ativa ou passiva) e o exercício efetivo dessa voz. Essa distinção responde aos problemas surgidos na colaboração entre as Províncias, em que religiosos eram enviados para a Província da Itália e, posteriormente, chamados de volta à sua Província de origem, sem restrições claras. Agora se reafirma a diferença entre um pedido pessoal do religioso para transferir-se a outra Província e o envio temporário em ajuda a outra Província em regime de colaboração. Das duas situações decorrem consequências diferentes quanto ao exercício da voz. De modo geral, o exercício da voz é impedido nos ofícios que requerem a Ordem sacra ou quando há exclusão expressa.

Peso dos Costumes

Foi mantido um artigo muitas vezes negligenciado no passado: os costumes contrários às *Constituições* e ao *Código de Direito Canônico* não têm força de lei.

b) A autoridade e o seu exercício

Sobre este tema, foi necessário um trabalho intenso, pois já durante o Capítulo geral percebeu-se uma certa confusão entre direito e tradição.

Embora estivesse claro para todos que existem dois tipos de sujeitos de autoridade na Ordem — os colégios e a autoridade pessoal —, o exercício dessa autoridade se expressa de modo diferente:

* No *Colégio*, todos têm iguais direitos, e as decisões devem ser tomadas por votação.

* Quando a autoridade é *Pessoal*, o sujeito que ocupa o ofício é o titular do poder decisório, e atua por meio de nomeações, as quais podem ser limitadas pelo consentimento do Conselho ou influenciadas por seu parecer.

O Conselho colabora com a autoridade pessoal, oferecendo opinião consulti-

va ou emitindo um parecer favorável ou contrário, ao qual a autoridade não pode se opor nem ignorar, nos casos previstos.

Alguns sujeitos agem colegialmente, outros não. Aos primeiros, compete determinadas faculdades e funções; aos segundos, outras. Determinar em quais circunstâncias se deve recorrer ao colégio ou não é competência do direito.

No caso da nossa Ordem, os colégios eram diversos: todos os Capítulos, a Congregação plenária, os Definidores gerais; isso criava um regime de autoridade dupla ou bifronte: o Prior geral e o Prior provincial — que possuem as prerrogativas que o direito atribui aos Superiores maiores —, e os Definidores, que eram os órgãos encarregados do governo da Ordem.

Assim, os religiosos estavam submetidos pelas *Constituições* tanto à autoridade pessoal do Prior geral ou provincial, quanto à autoridade colegial dos Definidores, nos quais o Superior Maior exercia sua autoridade em pé de igualdade com os demais membros do colégio.

Esse **duplo sistema**, no qual a autoridade pessoal se equiparava aos membros do Definitório, foi corrigido pela Santa Sé. A Igreja exige que fique clara a identidade da autoridade à qual se deve obediência, e que a autoridade pessoal exerça o seu serviço de governo.

O Superior Maior é, portanto, a autoridade pessoal que exerce o governo, assistido pelo Conselho eleito em sede de Capítulo, conforme as condições previstas pelo direito universal e próprio.

Ao mesmo tempo, foi indicado que a Congregação plenária não poderia ser o órgão mais importante após o Capítulo geral. Tendo já sido tratada a questão da fusão entre o Conselho do Prior geral e o Definitório geral antes do Capítulo de

2017, agora se tratava de harmonizar o conjunto.

Foram indicados de forma genérica os ofícios que podem ser conferidos pela autoridade colegial e aqueles que competem à autoridade pessoal por nomeação. Todos os demais mandatos atribuídos pela autoridade pessoal são chamados de encargos, e ficam a critério do Superior.

Além disso, faltava uma indicação clara de que os Vigários, segundo o Direito Universal, são Superiores Maiores e não necessitam de delegação quando o Superior Maior não está em condições de exercer o governo.

c) Os órgãos de governo: composição e funcionamento

Foi reafirmado que o **Capítulo geral** é a suprema autoridade na Ordem. A Congregação plenária é um órgão consultivo, sem autoridade de governo, mas com função de orientação.

Após o Capítulo geral, a autoridade ordinária é o **Prior geral**, que a exerce nos casos e modos indicados pelo direito universal e próprio. O Definitório geral é o órgão que auxilia o Prior geral no exercício de seu mandato. A sua composição varia de quatro a oito membros. O Capítulo geral determina o número.

Foi importante reafirmar que o Prior geral pode participar dos Capítulos provinciais, sem direito a voto. Isso lhe garante neutralidade em relação às decisões capitulares, sem perder a faculdade de agir segundo sua autoridade sobre as deliberações tomadas. O Presidente da assembleia é sempre eleito pelo Capítulo.

O Procurador, o Ecônomo e o Secretário gerais podem ser nomeados entre os Definidores eleitos ou fora deles, e são nomeados pelo Prior geral. Se os Definidores participam do Definitório geral, têm direito a voto; caso contrário, não. Eles são, contudo, membros de direito do Capítulo geral. O mandato deles termina com a nomeação dos sucessores. O mesmo esquema aplica-se às outras instâncias da Ordem — Província e Comissariado.

Para o Ecônomo geral, aplica-se a proibição de um terceiro mandato consecutivo; para o Ecônomo provincial, a proibição de um quarto mandato. Quanto ao Capítulo local, este atua como colégio apenas para a eleição do Ecônomo local; os demais ofícios e encargos são nomeados pelo Prior da Comunidade.



Esta parte foi **extraída** da seção sobre o Governo e reescrita em grande parte. Ela reflete as normas da Santa Sé em matéria de administração dos bens eclesiásticos e leva em conta a importância do papel do Representante Legal, suas responsabilidades e riscos. Também aborda determinados aspectos do voto de pobreza, tanto no nível pessoal quanto no dos diversos sujeitos jurídicos que precisam realizar operações econômicas.

2.6 Parte V: Tutela das leis

Esta parte foi atualizada conforme as últimas disposições promulgadas pelo Papa Francisco sobre excomunhão e outras matérias afins. O texto reproduz quase fielmente o conteúdo do direito canônico, razão pela qual não há normas paralelas no *Diretório*.

A Ordem, talvez pela graça de Deus, não possui grande experiência em processos canônicos, embora fosse necessário estabelecer normas que ajudem os religiosos a agir corretamente diante de eventuais ilícitos. Teria sido possível inserir um capítulo sobre a tutela contra abusos, mas as normas variam conforme as Conferências Episcopais, e, de qualquer forma, seria preciso formar religiosos nessa área específica.

Este código secundário, embora faça parte integrante do direito próprio, possui uma dignidade peculiar, pois deve conter as disposições práticas necessárias para aplicar os princípios contidos nas *Constituições*.

Na realidade, a ampla revisão que foi realizada eliminou tudo o que pertence ao *Código de Direito Canônico* ou que decorre diretamente dele, deixando tais matérias às *Constituições*.

Assim, o *Direito Canônico* e as *Constituições* são os códigos primários de referência, enquanto o *Diretório* reúne as normas aplicativas desses códigos, segundo o espírito, a tradição e a espiritualidade da Ordem.

Em sua estrutura, o *Diretório* é paralelo às *Constituições*, exceto na parte referente à tutela das leis e à matéria penal. Esta última, embora tradicionalmente presente, foi considerada desnecessária, por já estar devidamente codificada.

Na verdade, mereceria um estudo mais aprofundado, pois há necessidade de definir um procedimento tanto para a avaliação dos casos que requerem intervenção sancionatória, quanto para estabelecer o tipo de penas que poderíamos incorrer.



Constituições	Diretório36
<i>Parte I. Natureza, espiritualidade, finalidade da Ordem</i>	<i>Parte I. Fontes da nossa espiritualidade</i>
<i>Parte II. Vida da Ordem</i> Vida litúrgica, consagrada, comum e apostólica Formação para a vida religiosa e sacerdotal	<i>Parte II. Vida da Ordem</i> Vida litúrgica, consagrada, comum e apostólica Formação para a vida religiosa e sacerdotal
<i>Parte III. Governo da Ordem</i> Estrutura, leis, autoridade Comunidade da Ordem Comunidade provincial Comunidade comissarial Comunidade local	<i>Parte III. Governo da Ordem</i> Estrutura, leis, autoridade Comunidade da Ordem Comunidade provincial Comunidade comissarial Comunidade local
<i>Parte IV. Administração dos bens</i> Direito de propriedade Bens das comunidades Alienações, dívidas, obrigações Administradores	<i>Parte IV. Administração dos bens</i> Administradores Despesas e tabelas
<i>Parte V. Tutela das leis</i> Correção fraterna Procedimentos penais Separação da Ordem	

A título de exemplo: que pena estabelecer para quem viola certos aspectos dos votos? Quais dessas violações implicam a abertura de um processo de demissão? Quais, ao contrário, comportam sanções mais leves? Também seria necessário definir como conduzir os processos administrativos, as modalidades de realização das investigações prévias e outros aspectos processuais, a fim de fornecer uma orientação clara aos Superiores Maiores no exercício de sua autoridade.

O aspecto mais evidente surgido da análise do *Diretório* de 2023 foi a **confusão** entre a matéria canônica e as disposições próprias da tradição da Ordem. Ao mesmo tempo, determinadas prerrogativas próprias, ligadas ao exercício de certos ofícios, foram mantidas nas *Constituições*, para não dispersar excessivamente a matéria.

Contudo, durante as discussões capitulares, tornou-se evidente que muitos ignoravam ou subestimavam diversas normas já presentes no *Diretório*, o que gerou a consciência de que esse código

era pouco conhecido e utilizado, tanto no governo quanto na vida cotidiana.

Por exemplo, o reordenamento das normas sobre a celebração das **Missas** de sufrágio ou comunitárias, das Missas *Pro Bono Ordinis*, e das solenidades mais importantes — tema sobre o qual as Visitas canônicas revelaram confusão e incerteza.

Outros aspectos sobre os votos religiosos foram esclarecidos: como proceder para executar atos de disposição do patrimônio pessoal, como aceitar a administração de bens de terceiros, como receber heranças, e como exercer trabalhos remunerados fora do âmbito da vida pastoral ordinária (como ensino, consultorias profissionais, publicações editoriais, etc.).

Anteriormente totalmente ignoradas, foram agora especificadas as responsabilidades e deveres do representante legal, bem como as normas sobre prazos e modos de transferência, especialmente dos Ecônomos das comunidades.

Alguns pontos sobre a complementaridade entre vida religiosa e ministério

paroquial foram esclarecidos e confirmados. A matéria renovada sobre as Fraternidades Seculares desponta como um dos aspectos mais relevantes.

As normas sobre o exercício da voz ativa e passiva exigiram maiores esclarecimentos. Outro ponto revisto foi o modo de condução do Capítulo, com a grande novidade de que o Prior geral não pode participar com direito a voto nos Capítulos provinciais, assim como não é o presidente desses capítulos. Além disso, entre os vocais de direito no Capítulo estão agora os Ecônomos gerais e provinciais, o Secretário provincial e o Procurador.

4. Conclusão

Inicialmente, o trabalho de revisão das *Constituições* de 1983 começou de modo quase discreto, motivado por necessidades muito específicas, sobretudo adequar os artigos relativos à Província e outros pequenos aspectos.

A colaboração dos religiosos nesse processo foi bastante limitada, deixando à Congregação plenária, ao Capítulo geral e à Comissão a responsabilidade de levar o trabalho adiante. Houve propostas de revisão bem estruturadas e profundas, mas que não tiveram continuidade.

Por fim, o trabalho iniciado no Capítulo geral de 2017 deu origem a um caminho inesperado, do qual emergiram elementos significativos para a vida da Ordem:

- a definição do *Carisma*, celebrada depois em 2019 com um ano especial dedicado a ele;
- a reorganização das figuras de autoridade e de governo;
- a redescoberta da importância da autoridade pessoal, não apenas no exercício de suas faculdades, mas

também no acompanhamento formativo dos religiosos;

- a revisão e atualização da matéria administrativa;
- uma melhor definição do voto de pobreza e de suas implicações práticas.

A Santa Sé manifestou grande interesse por esse trabalho. As primeiras observações recebidas em 2018 foram extremamente valiosas, pois permitiram harmonizar as normas com as práticas eclesiais vigentes, uma vez que muitas das disposições anteriores que estavam “*em desacordo com o direito e a prática*”.

Entre os principais pontos destacados estavam:

- valorizar a figura da autoridade pessoal, que governa de modo ordinário a Ordem;
- proibir a criação de órgãos consultivos e participativos distintos dos Superiores e Capitulares, que pudessem substituir ou reduzir suas competências.

A colaboração do Dicastério foi oferecida por: Pe. Sebastiano Paciolla, Ocist., Pe. Pierluigi Nava e Pe. José Rodríguez Carballo, OFM.





Fr. Gregorio Cibwabwa, oad

RITUAL E LITURGIA

Celebração da nossa Espiritualidade



Resumo: o presente artigo aprofundará o nosso Ritual, partindo do seu uso litúrgico e pastoral na vida da Igreja e do significado que ele assume como instrumento de comunhão e de identidade espiritual.

Em seguida, são examinadas algumas fontes históricas e litúrgicas que orientaram a redação do Ritual ad experimentum de 1999, fruto de um processo

de discernimento e atualização à luz das diretrizes do Concílio Vaticano II.

Por fim, analisa-se o Ritual promulgado em forma definitiva em 2023, após o trabalho de uma Comissão especial e a aprovação do Definidório geral, com particular atenção a algumas seções principais, que expressam a continuidade entre tradição e renovação na vida litúrgica da Ordem.

Após o LXXX Capítulo geral, celebrado em Cebu City (Filipinas), somos chamados a colocar em prática o plano programático que, entre outras coisas, propunha o retorno às Fontes da nossa espiritualidade agostiniana descalça, a fim de reafirmar nossa identidade na Igreja e qualificar nosso serviço.

1. Introdução

1.1 O termo “Ritual”

Antes de tudo, julgamos necessário esclarecer o significado do termo “ritual”.

A palavra “ritual”, quando usada sem artigo, é um adjetivo derivado de “rito”; quando acompanhada de artigo, desig-

na um livro que contém as normas que regulam determinado rito.

Numa perspectiva litúrgica e psicológica, Sovernigo afirma: “A palavra ‘rito’ é usada de diversos modos e sentidos”¹.

1.2 Significado

Os significados mais recorrentes são os seguintes:

- *Rito como conjunto de cerimônias de culto em uso numa comunidade religiosa ou grupo social, com a organização tradicional dessas cerimônias. Exemplo: rito romano, rito bizantino, etc.*
- *A partir do século XVII, “rito” passou também a designar um ato religioso particular (prática, gesto, cerimônia, sacramento), prescrito pela liturgia de uma Igreja ou pelo ceremonial de uma sociedade. Fala-se então de ritos de bênção, de purificação, de consagração, de honra, de entrada, de iniciação, ritos fúnebres públicos, privados ou secretos, etc.*²
- *Também é entendido como “norma, regra ou conjunto de regras que disciplinam a realização de um*

rito” (Vocabulário da Língua Italiana, Zingarelli).

É, portanto, o “como” se realiza um rito, com todas as suas componentes: movimentos, fórmulas verbais, cânticos, objetos utilizados e a ordem.

Termos como “rito” e “ritual”, geralmente associados a imagens de um mundo antigo e, às vezes, considerados primitivos, entraram em nosso vocabulário cotidiano com acepções diferentes e, por vezes, imprecisas.

Frequentemente se chama de “ritual” um gesto apenas por ser repetitivo. Por exemplo, escovar os dentes ou lavar o rosto pela manhã não significa que tal gesto possa ser considerado um rito. Da mesma forma, cumprimentar-se ao se encontrar alguém não é propriamente um rito. Esses são, antes, atos formalizados, cuja repetição os aproxima dos rituais, mas que carecem de uma dimensão simbólica, isto é, de um significado que remeta a algo além do momento imediato.

Como afirma Martine Segalen: “A essência do rito consiste, em última análise, no ato de crer em seus efeitos por meio de práticas de simbolização.”



Fr. Gregorio Cibwabwa durante a reflexão

(1) G. Sovernigo, Rito e persona. *Simbolismo e celebrazione liturgica: aspetti psicologici*, Ed. Messaggero di Sant'Antonio, Padova, 1998, p. 45.

(2) P. Basilio Maria Cinque della Croce, *Glorie Nostre*, Tipografia G. Montanino, Napoli, 1933, p. 45.

2. O *Ritual* na Igreja

A história da liturgia testemunha que, antes do Concílio de Trento, cada Igreja local possuía o seu próprio *Ritual*. Após o Concílio, o Papa Paulo V, em 1614, promulgou o único *Ritual* chamado “Romano”.

Com o passar do tempo, edições sucessivas com ajustes, ampliações e modificações foram realizadas por: Bento XIV (1752), Pio IX (1872), Leão XIII (1884), Pio XII (1952). Estas duas últimas edições baseavam-se ainda no Ritual de Paulo V.

O desejo de unificar os diversos rituais num único volume respondia à necessidade de expressar a unidade da Igreja e de reafirmar o sentido de pertença e comunhão eclesial.

3. O *Ritual* na Ordem dos Agostinianos Descalços

2.1 Os inícios

Do que foi dito anteriormente, podemos deduzir que, em nossos diversos conventos espalhados pelas Igrejas locais, não havia uniformidade no uso do Ritual, pois os conventos deviam adaptar-se ao rito próprio de cada lugar (conventos OAD da Itália, Europa Oriental, França, Espanha, Alemanha e Tonquim).

No âmbito da nossa Ordem, o primeiro esboço do chamado *Ritual “Ordinarium Precum”* data de 1727.

2.2 Ritual *ad experimentum* (1999)

Este documento foi determinante, juntamente com outras coletâneas, para dar origem ao *Ritual ad experimentum* de 1999 que continha material importante da nossa tradição litúrgica, com o propósito de recuperar tudo o que existia nas diversas tradições e usos ao longo da história da Ordem (manuscritos, fas-

cículos mimeografados, etc.).

Podemos, portanto, afirmar que o Ritual representa o fruto de um longo caminho em direção a um texto unificado, um caminho realizado com discernimento, através da reunião de materiais diversos e do estudo das fontes antigas e modernas, até chegar à elaboração sistemática do documento, no qual também confluíram alguns textos dos novos *Rituais OSA e OAR*.

Tudo começou com um programa orgânico iniciado em 1987, e concluído em 1999. A publicação do *Ritual ad experimentum* ocorreu na Solenidade de São José, em 19 de março de 1999. O *Ritual* foi acolhido com entusiasmo pelas comunidades da Ordem, especialmente na Itália, pois foi publicado em língua italiana. As demais regiões linguísticas precisaram aguardar a tradução para o português e o inglês.

As Casas de formação passaram então a dispor de um instrumento útil para o caminho formativo dos futuros religiosos agostinianos descalços. Cada comunidade religiosa recebeu um guia com indicações claras sobre como viver os atos comunitários, evitando assim qualquer improvisação indevida.

2.3 Atualizações e revisão

No âmbito da Igreja Universal, de 2000 até hoje, as mudanças litúrgicas mais significativas estiveram ligadas à progressiva aplicação das orientações do Concílio Vaticano II e às disposições posteriores dos Sumos Pontífices, com o objetivo de enriquecer a participação dos fiéis e promover maior inculturação da liturgia.

Em essência, não ocorreram mudanças radicais após o ano 2000, mas sim um aperfeiçoamento e uma melhor compreensão das normas litúrgicas, como a



revisão dos livros litúrgicos e de algumas orações.

É nesse contexto que se situa o nosso *Ritual ad experimentum*. Após cerca de vinte anos, tornou-se necessário um trabalho de atualização, para adequá-lo às novas exigências internas — ou seja, às observações recolhidas dos confrades, às novas *Constituições*, ao *Diretório*, e também às reformas litúrgicas ocorridas na Igreja (como o *Novo Missal* e as novas orações dos mistérios do Rosário), bem como às transformações externas verificadas nos últimos anos.

Em decorrência do LXXIX Capítulo geral, foi constituída uma comissão com a tarefa de revisar o *Ritual* e atualizá-lo.

Essa comissão era composta por dois membros da Itália, dois do Brasil e um das Filipinas. O trabalho foi realizado online, enfrentando o desafio de conciliar os fusos horários.

A metodologia adotada consistia em enviar previamente os temas a serem tratados, antes das sessões plenárias de discussão, nas quais se elaborava o texto final a ser encaminhado ao Definitório geral.

A comissão manteve-se fiel à tradição da Ordem, e ao mesmo tempo acolheu as sugestões amadurecidas na fase *ad experimentum*. Além disso, seguiu as

Prenotanda e as orientações do Concílio Vaticano II e das Conferências Episcopais.

4. O Ritual atual

O *Ritual* atual, aprovado de forma definitiva em 2023, apresenta-se como uma coletânea estruturada em duas partes:

- *Primeira Parte*: contém os atos culturais praticados na vida comunitária, incluindo as normas celebrativas dos capítulos, os ritos referentes ao itinerário formativo da vida religiosa e das fraternidades seculares.
- *Segunda Parte*: é uma antologia complementar que reúne as normas gerais que orientam as celebrações comunitárias, contendo textos bíblicos, orações, cânticos, hinos, bênçãos e textos agostinianos.

4.1 Atos culturais

“O motivo essencial pelo qual vos reunistes é para viverdes unânimes na casa, tendo um só coração e uma só alma voltados para Deus” (Reg 3).

Estas palavras solenes expressam a razão da concepção monástica agostiniana, é para isso que vos reunistes, e representam o seu coração pulsante.

O “voltados para Deus” (*in Deum*) qualifica o amor com o qual os religiosos devem amar-se entre si. Seguindo o

exemplo da primeira comunidade apostólica: *“Eles tinham tudo em comum, e distribuía-se a cada um conforme a sua necessidade”* (At 4,32). Por isso, os atos cultuais são meios colocados à disposição dos confrades para realizar esse santo propósito. Esses atos são divididos em cinco categorias:

- *Atos cultuais cotidianos,*
- *Atos cultuais periódicos,*
- *Atos cultuais ocasionais,*
- *Capítulos – provinciais, locais, da paz e de renovação,*
- *Vida religiosa,*
- *Fraternidades seculares e Associações leigas.*

a) Atos cultuais cotidianos

Entre os atos cultuais cotidianos, a Missa — a Eucaristia — ocupa o primeiro lugar. Falando da Eucaristia, lê-se:

“O augustíssimo Sacramento é a santíssima Eucaristia, na qual o próprio Senhor Jesus Cristo se contém, se oferece e se recebe, e pela qual continuamente vive e cresce a Igreja. O Sacrifício eucarístico, memorial da morte e ressurreição do Senhor, em que se perpetua através dos séculos o Sacrifício da Cruz, é a culminância e a fonte de todo o culto e da vida cristã, pelo qual se significa e se realiza a unidade do povo de Deus e se completa a edificação do Corpo de Cristo. Os demais sacramentos e todas as obras eclesásticas de apostolado relacionam-se com a santíssima Eucaristia e para ela se ordenam.

(CIC 897)

A Eucaristia é fundamental na vida religiosa porque representa a presença real de Jesus Cristo no pão e no vinho, servindo como alimento espiritual que concede graça, força e união entre os fiéis, e que culmina na celebração da Missa — o rito central deste sacramento.

Assim, a Eucaristia, centro da vida cristã, torna-se para a vida consagrada um modelo e uma fonte de inspiração, enquanto esta, com os conselhos evan-



gêlicos, é chamada a encarnar a dimensão eucarística na ação e no serviço. À luz de tudo o que foi dito, torna-se um dever preparar-se para a celebração litúrgica — pois, como se costuma dizer, a celebração não se improvisa.

Dada a importância da Eucaristia na vida consagrada, que possui também uma dimensão contemplativa, torna-se evidente a importância fundamental da oração, entendida como um momento de encontro pessoal e direto com Deus.

O Concílio Vaticano II, depois de recordar que o primeiro dever dos religiosos é buscar e amar a Deus, e alimentar a vida escondida com Cristo em Deus (*Perfectae Caritatis* 6), acrescenta logo em seguida: *“Por isso, os membros dos Institutos cultivem com assiduidade o espírito de oração, haurindo-o das fontes genuínas da espiritualidade cristã”* (PC 8b), ou seja, a Sagrada Escritura e a liturgia, sobretudo o santíssimo mistério da Eucaristia.

O religioso, justamente em virtude de sua total consagração a Deus, é chamado a “conhecer” o Senhor ressuscitado em uma experiência pessoal e fervorosa, a conhecê-lo como uma Pessoa com

quem vive em profunda comunhão. E isso se realiza, de modo primário e essencial, precisamente no encontro individual e comunitário com Deus na oração.

Prolongamo-nos um pouco sobre esses dois atos cultuais — a Eucaristia e a oração —, pois consideramos fundamental o vínculo íntimo que deve ser estabelecido com o Senhor: é a resposta ao amor experimentado, que abre o caminho para um relacionamento sincero com o próximo.

Santo Agostinho o recorda no prólogo da Regra: *“Irmãos, ame-se antes de tudo a Deus e, depois, o próximo, pois são estes os preceitos que nos foram dados como fundamentais”* (Reg.1).

b) Outros atos cultuais

Todos esses atos cultuais mencionados no *Ritual* têm como objetivo regular a vida das comunidades individuais e também a vida do conjunto das comunidades que formam uma Província (ou o próprio Ordem).

Ao destacar algumas características do nosso Ritual em relação a outros, podemos notar: a sobriedade, a aderência à espiritualidade agostiniana e a valorização do aspecto comunitário.

Além disso, o *Ritual* dos Agostinianos Descalços, em comparação com os das outras famílias agostinianas — ainda que todas provenham da mesma raiz — conservou elementos próprios da Reforma, como: a ênfase na interioridade, a centralidade da vida fraterna, a simplicidade litúrgica e a valorização do silêncio e da contemplação.

Todos esses elementos distintivos devem ser promovidos e vividos, para que nossa identidade de agostinianos descalços não se perca.

Em um mundo como o atual, no qual a produção literária e cultural é abundante

e onde a lei do menor esforço leva muitos a usar simplesmente o que o mercado oferece, é necessário valorizar as riquezas espirituais que possuímos. Por isso, o uso da antologia agostiniana deve ser privilegiado nos âmbitos pastoral e catequético.

Devemos também reconhecer que, vivendo hoje uma realidade multicultural, o nosso *Ritual* espera ser enriquecido pelos confrades provenientes de outras culturas.

A ação evangelizadora contemporânea não pode, de modo algum, prescindir do processo de inculturação. Consequentemente, o *Ritual* entra numa dinâmica de atualização contínua.

O *Ritual*, além de possuir valor normativo, permanece uma fonte importante da espiritualidade agostiniana, pois nele convergem elementos essenciais da Regra de Santo Agostinho, das *Constituições*, do *Diretório* e da tradição dos nossos veneráveis frades que nos precederam.





Ordem dos Agostinianos Descalços



CONGRESSO AS FONTES DA NOSSA ESPIRITUALIDADE

**Cúria geral, Roma - Itália
6-10 de outubro de 2025**

6-7 de outubro Palestras sobre as Fontes da Espiritualidade OAD
8-9 de outubro Jubileu da Vida Consagrada no Vaticano
10 de outubro Peregrinação a Batignano/Grosseto,
local do Venerável Fr. Giovanni Nicolucci





Fr. Diones Rafael Paganotto, oad
@freidiones

FONTES COMPLEMENTARES

Expressões vivas da nossa Espiritualidade



Resumo: *ao lado das fontes tradicionais da nossa espiritualidade agostiniana descalça — as obras de Santo Agostinho, o Direito próprio (Constituições e Diretório), o Ritual, as atas dos Capítulos gerais, os escritos e as figuras dos Veneráveis — existem também fontes complementares importantes que com-*

pletam e enriquecem o conhecimento do carisma: a revista Presenza Agostiniana, o Calendário litúrgico, o Arquivo geral, as Analecta Ordinis, o site oficial oadnet.org e a Ratio Generalis Institutionis, que sustentam o caminho formativo e ajudam a conservar e transmitir o nosso carisma.

As fontes da espiritualidade são o conjunto de textos, tradições e testemunhos que guardam e transmitem o nosso carisma: *Felizes por servir o Altíssimo em espírito de humildade.*

Elas são: os textos de Santo Agostinho (*Opera omnia*), o Direito próprio (*Constituições, Diretório*), o *Ritual*, os Capítulos gerais, os escritos e os veneráveis. As fontes são os **canais** pelos quais o Espírito Santo continua a falar conosco hoje. O seu conhecimento

é fundamental para viver bem a nossa consagração: *“Ninguém pode amar aquilo que é completamente desconhecido”* (De Trinit. 10,1,1).

O presente artigo concentra sua atenção em **outras fontes** da nossa espiritualidade, complementares às já mencionadas, que constituem preciosos instrumentos oferecidos a todos os membros da Ordem para aprofundar, viver e estudar de modo mais pleno a própria identidade.



Fr. Diones Rafael Paganotto durante a reflexão

1. Revista *Presenza Agostiniana*

Introdução

Presenza Agostiniana é hoje a **única fonte orgânica e contínua da memória do Ordem nos últimos 50 anos.**

As suas páginas percorrem cronologicamente os eventos mais significativos que marcaram a nossa vida: Capítulos provinciais e gerais, nomes, rostos, datas, decisões, formação, etc.

Presenza Agostiniana é, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um verdadeiro **arquivo vivo** da história da Ordem.

A história da revista, porém, é marcada por passagens complexas, tensões geográficas, dificuldades materiais e constantes transformações, que forjaram sua identidade ao longo do tempo.

Este artigo busca reconstituir essas etapas e apresentar as características da revista como **fonte** de espiritualidade.

1.1 Origens e fase genovesa (1974-1975)

Em **28 de dezembro de 1973**, durante uma reunião entre o Comissário da Província de Gênova, Fr. Felice Rimassa, e seus dois conselheiros, foi discutida a criação de uma revista provincial para tra-

tar da espiritualidade agostiniana descalça e da questão vocacional.

Na época, as comunidades da Província possuíam boletins próprios, como *La Madonnetta* (Santuário della Madonnetta, em Gênova) e *Fede e Lavoro* (Paróquia Santa Monica e San Massimo, em Collegno). A ideia era unificá-los em uma única revista, respondendo à necessidade de comunicação com o público, de modo semelhante ao que hoje fazem os influenciadores digitais.

Houve muita discussão sobre a escolha de um título significativo, e decidiu-se por ***Presenza Agostiniana***: a Ordem deveria estar presente junto aos leigos que frequentavam nossas comunidades.

Em **fevereiro de 1974**, foi publicado o 1º número de *Presenza Agostiniana*, com o subtítulo: Revista do Centro Vocacional dos Frades Agostinianos Descalços, com ênfase **vocacional e informativa**.

liberàti dalla verità

La verità rende liberi: essa attira con tanta veemenza da vincere ogni ostacolo che ne impedisca il conseguimento. La verità rende liberi: illumina sul valore reale degli avvenimenti personali e comuni; essa elimina i condizionamenti e le prevenzioni che si accompagnano necessariamente all'ignoranza.

Per i credenti cristiani è più facile giustificare le esigenze e i diritti della verità, più facile apprezzare la eminenza, perché essa si identifica con il Maestro che disse: « sono io la Verità! ». Affermazione gratuita, hanno continuato a pensare molti, proseguendo a cercarla, la verità, solo nei ponderosi volumi che ne rivedicano la proprietà esclusiva. Definizione interes-

sante ed arricchente per altri. Dichiarazione folgorante per coloro i quali, come il generoso Paolo di Tarso, non si interessano d'altri che di Cristo perché « ciò che è stoltezza di Dio è più sapiente degli uomini », ed egli, Cristo, è diventato per essi « sapienza ». Accettare in assoluto l'identificazione tra Cristo e la verità comporta il distacco da ragionamenti interessati che rendono opaca la Verità; da atteggiamenti egotistici che la limitano; da alleanze vantaggiose che la addomesticano; comporta il rispetto della coscienza altrui e non delle paure ed incertezze proprie.

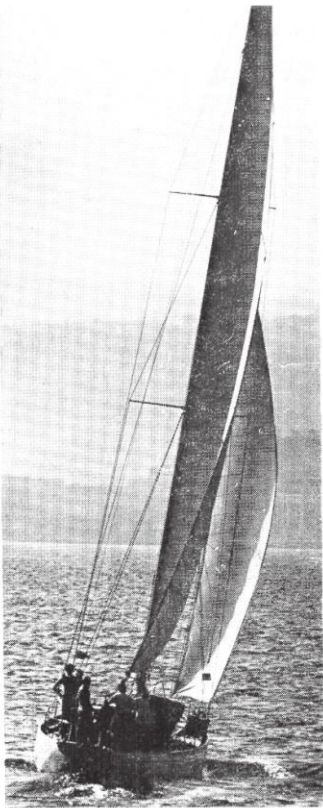
Il religioso, il frate, la suora, attribuiscono questo significato alla loro rinuncia che vorrebbe essere spogliazione

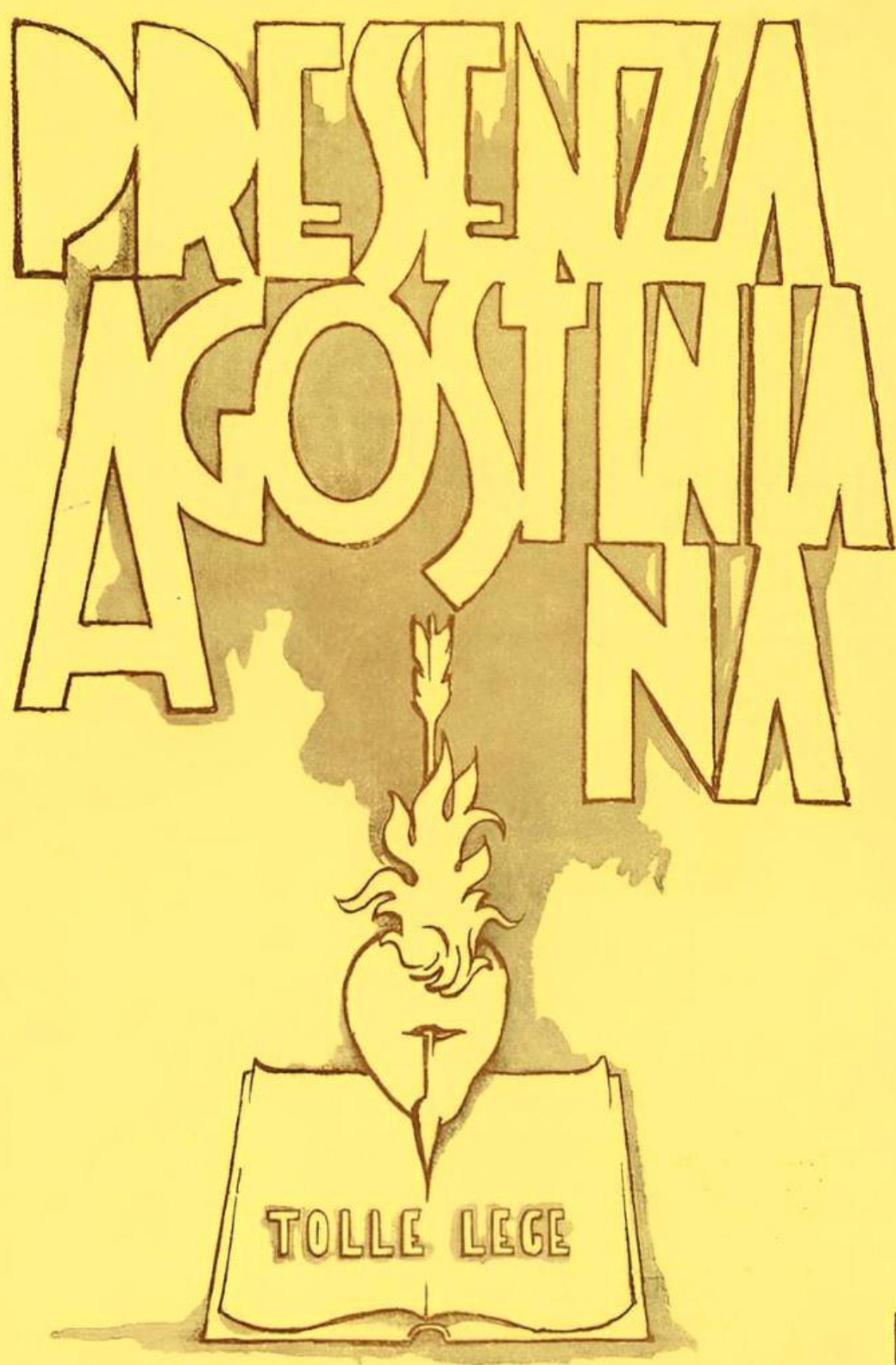
totale: liberazione per il conseguimento della Verità, abbandono di tutto perché la sola Verità è più che sufficiente, disponibilità alla Verità. Allora sono nate le associazioni religiose: quando uno o più credenti hanno risposto alle attese degli uomini e si sono impegnati per la verità fino al dono totale di sé. Credenti non sedotti dal profitto economico; perciò liberi, non frenati da interessi di classe; perciò liberi, non timorosi di perdere ciò che avevano abbandonato spontaneamente; perciò liberi, non in trepidazione per se stessi perché disposti al sacrificio; perciò liberi.

Purtroppo come fa notare Ernesto Balduino — può succedere che coloro i quali

hanno rinunciato a tutto per poter rispondere con libertà alle esigenze della parola di Dio, godano in effetti minore libertà nel viverla perché si trovano ostacolati da limiti, regole, sorveglianze, ecc... con il rischio di trasformarsi in roccheforti per la difesa del passato anziché essere risposte alle attese del futuro.

Esiste in realtà il pericolo di un livellamento monotono, non sempre imposto dall'esterno, ma favorito dalla acquiescenza personale per cui, si percorre la strada già tracciata da altri senza la pretesa di proseguire, di spingersi oltre. Ci si limita a ripetere delle esperienze, validissime e cariche di testimonianza in passato, ma insufficienti oggi a soddisfare le richieste di Dio e degli uomini. Non è la persona incardinata in una istituzione religiosa, un custode di cimeli o un amministratore di opere ed interessi creati da altri, è soprattutto l'interprete fedele e responsabile di ciò che la testimonianza alla Verità chiede in un determinato momento ed in precise circostanze. Testimonianza che il religioso si sforza di dare servendosi della esperienza che il proprio istituto gli offre attraverso regole, consuetudini, superiori, spiritualità. Dovranno, i religiosi, aver assimilato con intelligenza i principi di base e agili carli con elasticità e malleabilità in forma moderna. Uomini non solo capaci di resistere allo choc del futuro, ma dotati dell'energia per conservare ciò che è perenne ed eliminare ciò che è superato: uomini in possesso di tali capacità di discernimento da scoprire i segni dei tempi nuovi e adattarsi ad essi senza trascurare in nulla le loro funzioni; uomini che la causa della Verità ha reso liberi.





Genova febbraio 1974 - spedizione abb. post. Garzanti IV

A revista possuía, desde o início, seções fixas: crônica, história, antologia, atividade vocacional e notícias.

Inicialmente *Presenza Agostiniana* era produzida de forma quase artesanal, passando depois para a impressão em **chumbo**, ou seja, com linotipo, em que cada linha era composta manualmente com blocos metálicos — um trabalho artesanal e complexo.

Nos anos seguintes, a impressão foi confiada a diversas gráficas em Spoleto, Frosinone, Roma e Teramo, além de um período na própria Cúria geral.

Portanto, esta primeira fase genovesa (1974–1975) foi marcada por um caráter vocacional e informativo, segundo as necessidades locais de uma Província.

1.2 Mudança de sede e fase italiana (1976-1999)

O Capítulo geral de 1975 deu uma forte **orientação missionária** à Ordem. Era o período em que, após uma longa estagnação vocacional (desde 1948 os missionários permaneciam apenas no Rio de Janeiro), buscava-se revitalizar a presença da Ordem em novos contextos.

Em nível geral, a Ordem ainda não possuía um meio oficial de comunicação e colaboração entre as então quatro Províncias existentes: Genovesa, Romana, Marchigiana e Siciliana.

Em **14 de janeiro de 1976**, o novo Prior geral, Fr. Felice Rimassa, após dialogar com o Comissário genovês, propôs ao Definitório geral transferir a revista para Roma, declarando-a **revista oficial da Ordem**.

Das atas emerge que:

“ seu caráter [da revista *Presenza Agostiniana*] era agostiniano, vocacional e missionário. Ela devia ser o reflexo escrito da nossa vida.

Como tal, cada religioso devia amá-la como revista própria e comprometer-se, além de colaborar com artigos, em oferecer conselhos, sugestões e divulgá-la entre amigos e conhecidos, buscando assinantes.

Presenza Agostiniana assumiu, assim, o papel de instrumento de **formação e informação**, com o objetivo de difundir amplamente a espiritualidade agostiniana descalça, sobretudo em território italiano.

Junto à revista, surgiu a coleção ***Quaderni di Spiritualità Agostiniana***, que se tornou um instrumento adicional de formação, acompanhando o processo de revisão das *Constituições* após o Concílio Vaticano II.

Entretanto, não faltaram tensões e desafios: *número reduzido de assinantes; poucos colaboradores (limitados à Cúria geral e à Província de Gênova); contrastes geográficos, com alguns reli-*

giosos genoveses queixando-se de não mais se reconhecerem na revista, e dificuldades da Cúria geral em produzir um material à altura das expectativas.

Com o passar do tempo, foi crescendo o **sentido de pertencimento** geral à revista, que se tornou um meio de união e crescimento comum, graças também ao empenho dos Priores gerais Fr. Felice Rimassa e Fr. Eugenio Cavallari, que promoveram um gradual salto de qualidade, buscando aproximar-se de um nível mais científico, ainda que à custa de uma comunicação menos popular.

Portanto, nesta segunda fase italiana (1976–1999), a revista desenvolveu uma dimensão formativa, em harmonia com a missão da Ordem, afirmando-se como instrumento oficial de comunicação.

1.3 Expansão e fase internacional (2000-2023)

A partir do ano **2000**, após o Grande Jubileu, a revista passou por uma renovação gráfica, com novas seções e a inclusão de contribuições de **leigos, religiosos e autores de outras Ordens**.

Naquele período, a Ordem vivia um processo significativo de reorganização: a criação de **duas Províncias** (Itália e Brasil) e de uma **Delegação** (Filipinas) favoreceu uma maior partilha da nossa espiritualidade em nível internacional.

A chegada de religiosos professos à Itália para estudos, os diversos Capítulos provinciais, a abertura de novas casas e o relato da vida cotidiana nas missões passaram a ocupar maior espaço na revista, que se tornou cada vez mais o espelho e a voz de uma **espiritualidade vivida e partilhada além** das fronteiras geográficas italianas. Permanecia, contudo, a limitação do uso exclusivo da língua italiana.

A revista também fortaleceu sua presença nos círculos agostinianos da Europa e manteve por muitos anos relações de **intercâmbio** com outras publicações agostinianas:

Percorsi Agostiniani (Agostinianos da Itália); La Ciudad de Dios (Agostinianos da Espanha); Augustinus (Recoletos da Espanha); Augustiniana (Agostinianos da Bélgica); Revue d'Études Augustiniennes et Patristiques (Assuncionistas da França).

Muitos **números especiais** foram publicados, dedicados a acontecimentos importantes, figuras significativas da Ordem e coletâneas temáticas, sendo uma referência para formação e informação dos membros da Ordem:

- 1980: *Iconografia di Sant'agostino nei conventi OAD (vol. 42),*



- 1982: *Indice bibliografico degli Agostiniani Scalzi* (vol. 52),
- 1987: *XVI Centenario del Battesimo di Sant'Agostino* (vol. 81),
- 1988: *Anno mariano* (vol. 85),
- 1989: *Ven. Fra Santo di San Domenico* (vol. 92),
- 1990: *Atti del corso di formazione permanente* (vol. 97),
- 1992: *IV centenario di fondazione dell'Ordine – 1592-1992* (vol. 105),
- 1993: *Ven. Paola Carboni* (vol. 110),
- 1995: *Corso di formazione permanente* (vol. 119),
- 1996: *P. Andrea Diaz* (vol. 122),
- 2004: *Reliquie di Sant'Agostino a Roma* (vol. 159),
- 2021: *III centenario della morte del Ven. P. Carlo Giacinto* (vol. 251),
- 2023: *80° Capítulo geral* (trilingue - vol. 264).

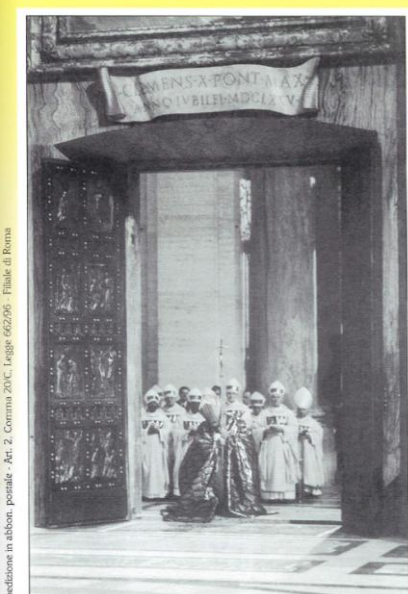
1.4 Trilingue e fase digital (2023...)

Em **2017**, o novo Prior geral, Fr. Dorian Ceteroni, criou a **Direção geral para a Imprensa**, que se tornou o departamento responsável pela revista, com o objetivo de envolver mais pessoas e ampliar sua difusão.

Contudo, a tradicional versão impressa enfrentava desafios conhecidos: custos elevados e déficit financeiro persistente, redução de assinantes, longos e trabalhosos prazos de envio postal, público restrito à língua italiana, nova realidade multicultural da Ordem e interesse interno limitado.

Em **2023**, o 80° Capítulo geral confiou à nova Cúria geral a revitalização e continuidade da revista.

presenza agostiniana



AGOSTINIANI
SCALZI

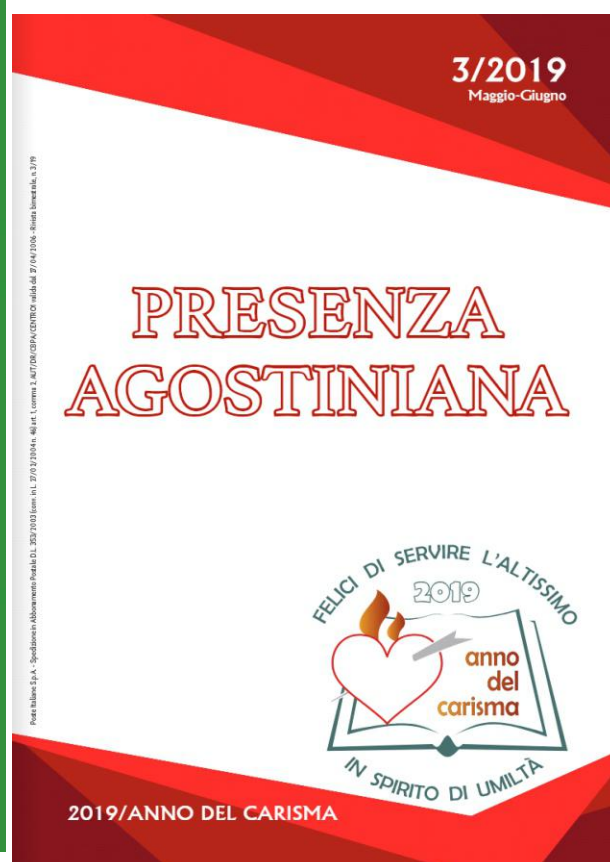
1
Gennaio-Febraio
2000



AGOSTINIANI SCALZI

presenza agostiniana

3
Maggio-Giugno
2006

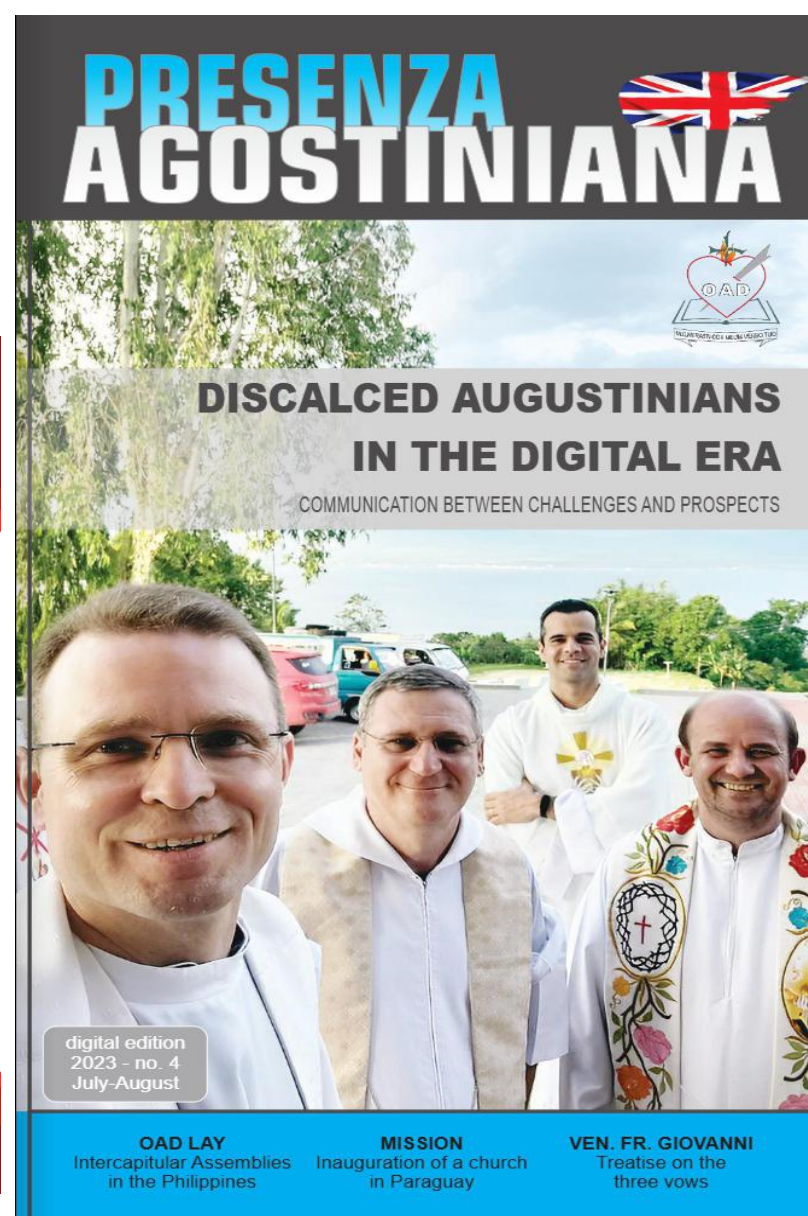


3/2019
Maggio-Giugno

PRESENZA AGOSTINIANA



2019/ANNO DEL CARISMA



PRESENZA AGOSTINIANA

**DISCALCED AUGUSTINIANS
IN THE DIGITAL ERA**

COMMUNICATION BETWEEN CHALLENGES AND PROSPECTS

digital edition
2023 - no. 4
July-August

OAD LAY
Intercapital Assemblies
in the Philippines

MISSION
Inauguration of a church
in Paraguay

VEN. FR. GIOVANNI
Treatise on the
three vows

Um sinal forte de continuidade e estabilidade desta importante fonte de espiritualidade é que, ao longo de mais de 50 anos de história, *Presenza Agostiniana* teve apenas **três diretores**: Fr. Felice Rimassa (1974–1993), Fr. Pietro Scalia (1993–2003) e Fr. Gabriele Ferlisi (2003–...).

Portanto, nesta terceira fase internacional (2000–2023), o olhar da revista se ampliou para outros países, com numerosos artigos de espiritualidade, intercâmbios culturais e maior atenção à vida das diversas comunidades.

O novo Diretor geral para as Comunicações (e não mais apenas “para a Imprensa”), Fr. Diones Rafael Paganotto, iniciou uma série de estudos e consultas, conduzindo a revista a uma nova fase: a **fase digital e trilingue** (italiano, inglês e português) com uma **nova estrutura editorial**, concentrando-se inicialmente em **temas específicos** para cada um dos doze volumes já publicados, os quais foram rapidamente divulgados, compartilhados e acessados por leitores em diversas regiões do mundo.



- 80º Capítulo geral
- Os Agostinianos Descalços na era digital
- Os jovens e o nosso carisma
- Em comunhão com a Igreja
- A oração agostiniana
- Os centros de espiritualidade
- As causas dos santos
- 30 anos nas Filipinas
- O Jubileu de 2025
- Os votos religiosos
- O apostolado
- Papa Leão XIV

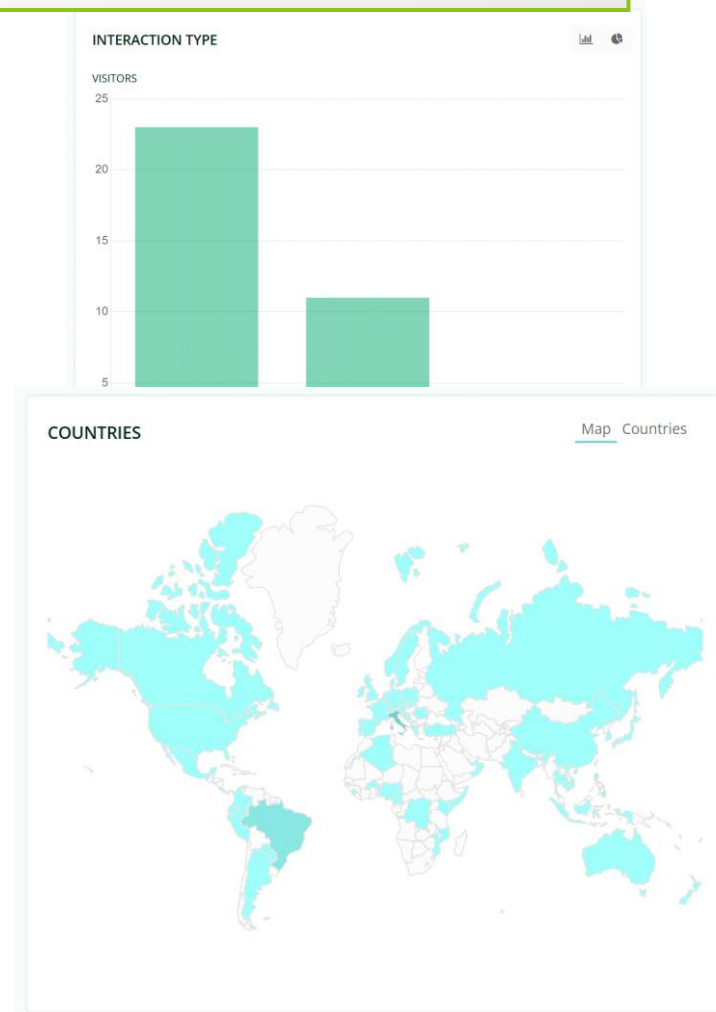
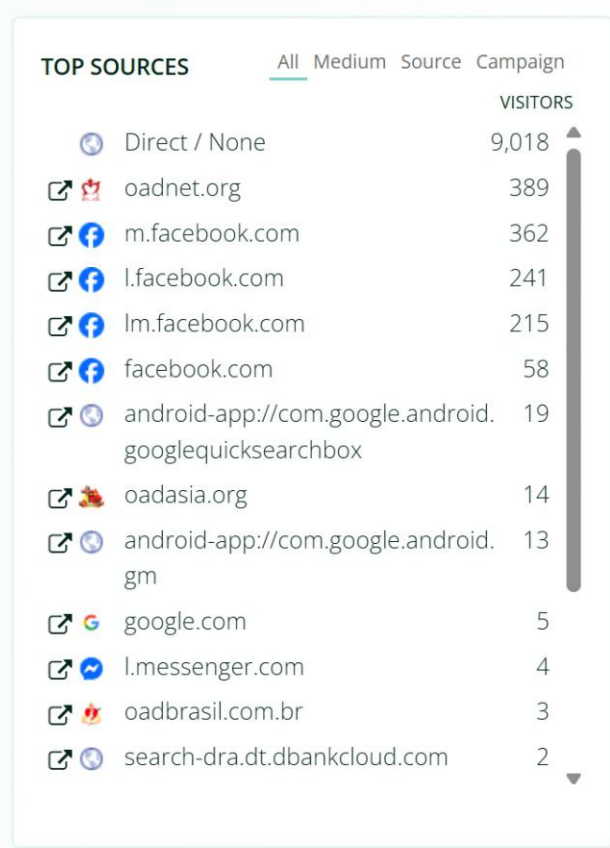
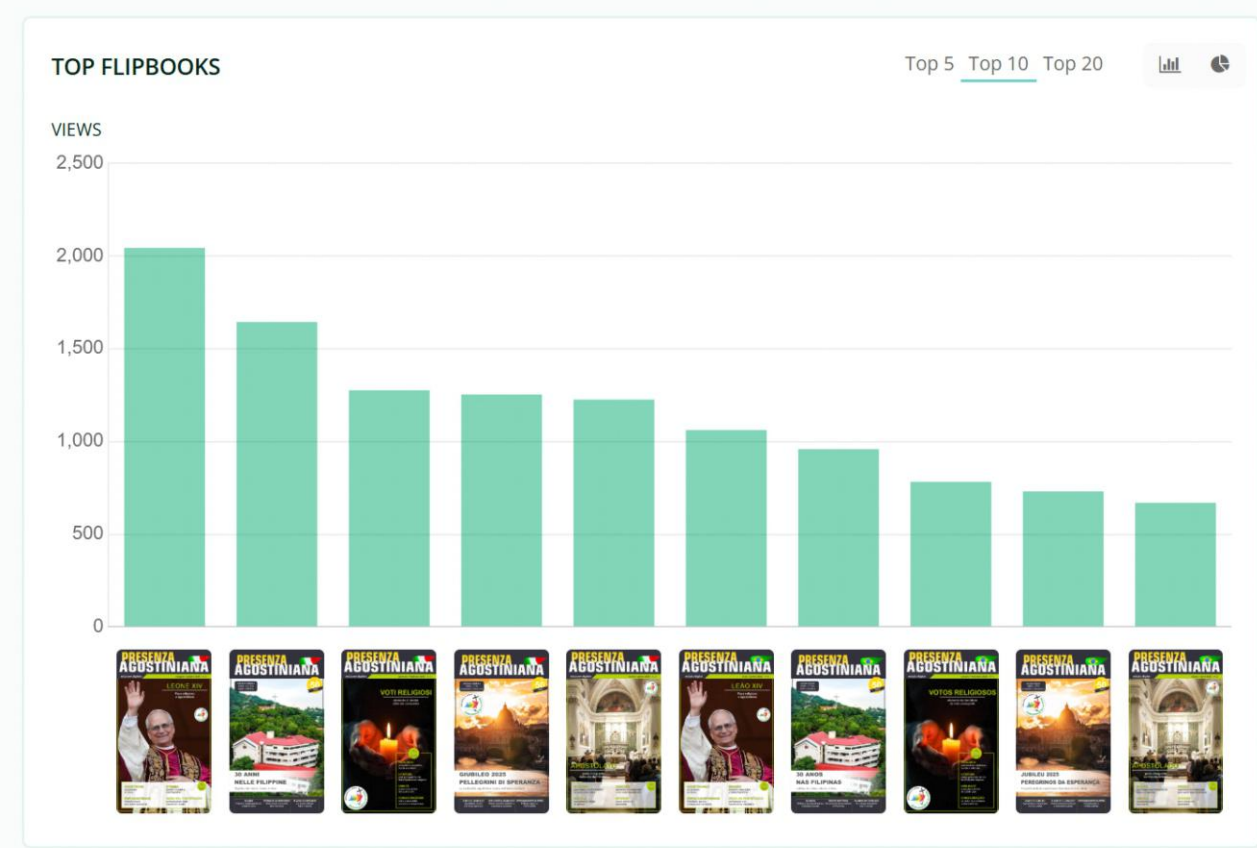
Atualmente, **todos os 275 volumes** da revista estão disponíveis no site oficial da Ordem para leitura, consulta e download.

A plataforma digital Heyzine fornece um **relatório completo de acessos**: de julho de 2023 a setembro de 2025, foram registrados 35.036 acessos à revista (22.860 visitantes), com média de 1.298 acessos por mês. As edições mais recen-

tes recebem mais visitas, mas as antigas também continuam sendo consultadas. O volume 268 (n. 1 – janeiro/fevereiro de 2024, em italiano), dedicado à Oração agostiniana, é o mais acessado até agora, com 2.252 visualizações.

Alguns leitores relataram **dificuldades** para ler a revista em smartphones, tablets ou computadores. No entanto, o acesso online com download e impressão de páginas ou volumes tornou a consulta muito mais fácil, completa e rápida. O compartilhamento por link permite alcançar rapidamente um público muito mais amplo do que os cerca de 250 assinantes e comunidades religiosas que recebiam as últimas edições impressas.

Portanto, nesta quarta fase digital (2023...), a revista entrou no mundo online da comunicação rápida, tornando-se mais temática e informativa, multilíngue e reforçando sua identidade internacional.



Conclusão

A vitalidade da *Presenza Agostiniana* depende de um fator fundamental: **a paixão dos religiosos e dos leigos por Santo Agostinho e pela Ordem**. Somente assim a revista pode tornar-se rica, bela, profunda e parte integrante da nossa espiritualidade, ajudando-nos a redescobrir uma agostinianidade autêntica e a ser uma verdadeira fonte de espiritualidade. Não se trata apenas de ler, copiar ou encadernar, mas de **redescobrir, partilhar e colaborar**.

O projeto online ainda está em seus primeiros passos e enfrenta grandes desafios para desenvolver-se e difundir-se: ampliar a rede de leitores, aumentar o número de escritores, tornar o Conselho

editorial mais participativo, colaborar com o Diretor geral de comunicações na redação e diagramação, melhorar o conteúdo formativo para que a revista não se reduza a um simples instrumento de informação, mas seja lida, vivida e divulgada.

Em poucas palavras, há necessidade de **partilha e corresponsabilidade** para garantir sua continuidade e ser realmente uma “presença agostiniana” onde estivermos. Se souber renovar-se sem perder a própria alma, a revista continuará sendo um instrumento precioso de comunhão, formação, memória e identidade carismática da Ordem: uma verdadeira fonte da nossa espiritualidade.



2. Calendário litúrgico

Introdução

Dois elementos encontram sua síntese no *Calendário litúrgico*:

- a organização do tempo que marca a vida religiosa;
- a celebração do mistério da salvação que se desenvolve em um ciclo anual dentro da liturgia.

O *Calendário* não é apenas uma lista de datas, mas sim a organização da vida à luz da celebração litúrgica. Ele constitui uma verdadeira **pedagogia da memória**, que guarda a nossa identidade, nos insere no ritmo da Igreja e nos acompanha dia após dia na celebração da fé.

Ao percorrermos sua história, das primeiras edições pós-conciliares até as reformulações mais recentes, compreendemos como o *Calendário* se tornou, para nós Agostinianos Descalços, uma fonte de espiritualidade, colocada entre aquelas mais utilizadas pelos frades em sua vida cotidiana, tanto nas comunidades quanto nas atividades pastorais.

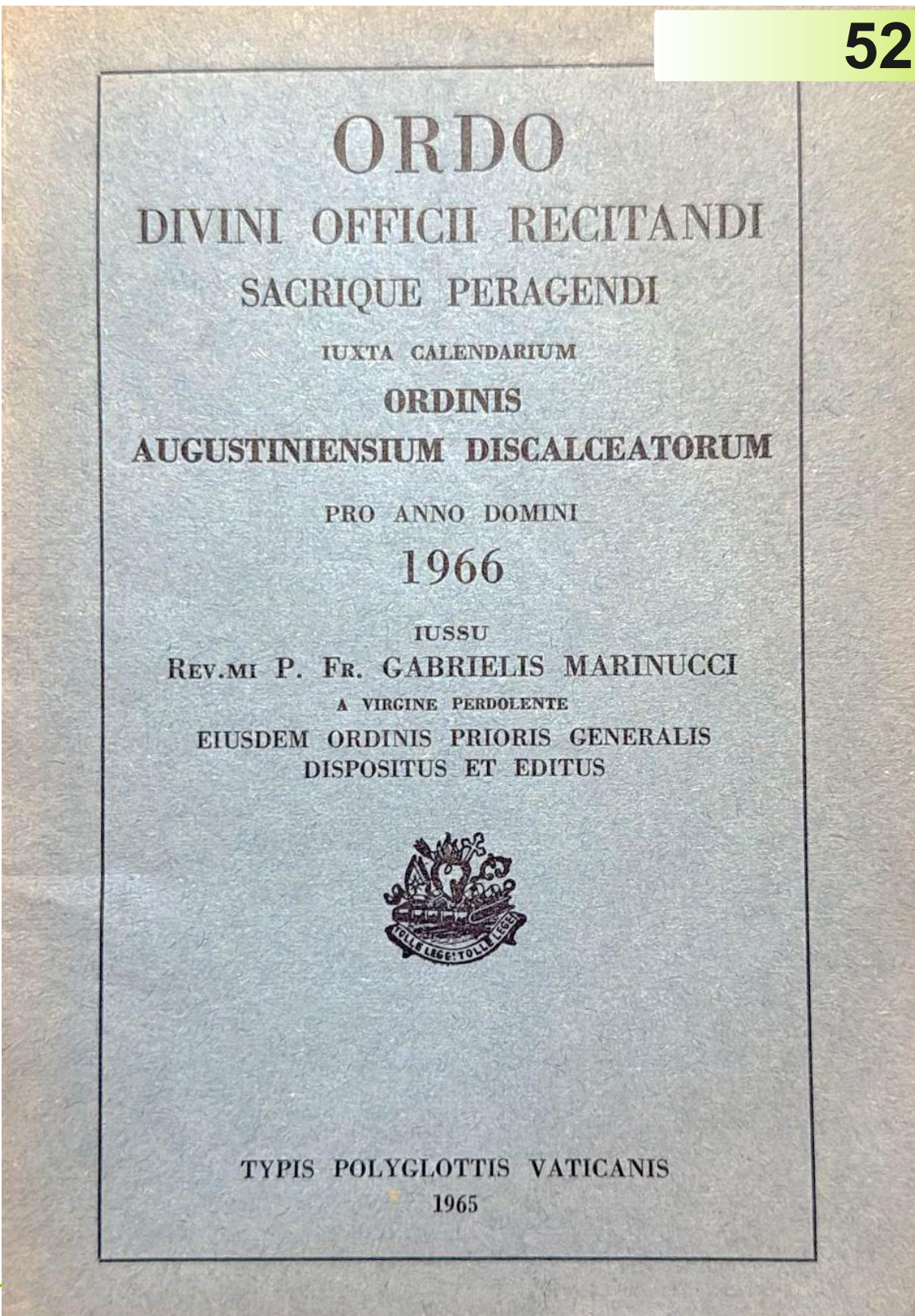
2.1 Calendário pós-conciliar (1966-1970)

O **Concílio Vaticano II** (1962–1965) foi um marco de renovação para toda a Igreja.

Em **4 de dezembro de 1963**, foi promulgada a Constituição ***Sacrosanctum Concilium***, o primeiro documento conciliar que deu início à reforma litúrgica, introduzindo princípios como: a simplificação dos ritos, o uso das línguas vernáculas e a maior participação dos fiéis

Nesse contexto de renovação, os Ordens religiosos foram convidados a atualizar suas celebrações à luz do novo *Calendário Romano*.

Em **1966**, o Prior geral, Fr. Gabriele Marinucci, publicou em **latim** o volume:



Ordo Divini Officii Recitandi sacrique perangedi iuxta calendarium Ordinis Augustiniensium Discalceatorum Pro Anno Domini 1966

.....

Disposições para a recitação do Ofício Divino [Liturgia das Horas] e para a celebração da Santa Missa segundo o Calendário da Ordem dos Agostinianos Descalços para o Ano do Senhor de 1966

A Ordem, fiel à tradição e aberta à renovação, respondeu prontamente, oferecendo aos confrades um instrumento que unificava a identidade agostiniana com a liturgia reformada. Essa edição apresentava, dia após dia, as indicações litúrgicas relativas à celebração da **Missa** e da **Liturgia das Horas**.

Tratava-se ainda de uma fase **inicial**, mas que recolocava as bases do caminho litúrgico próprio da nossa Ordem.



2.2 Calendário pós-conciliar (1971-1997)

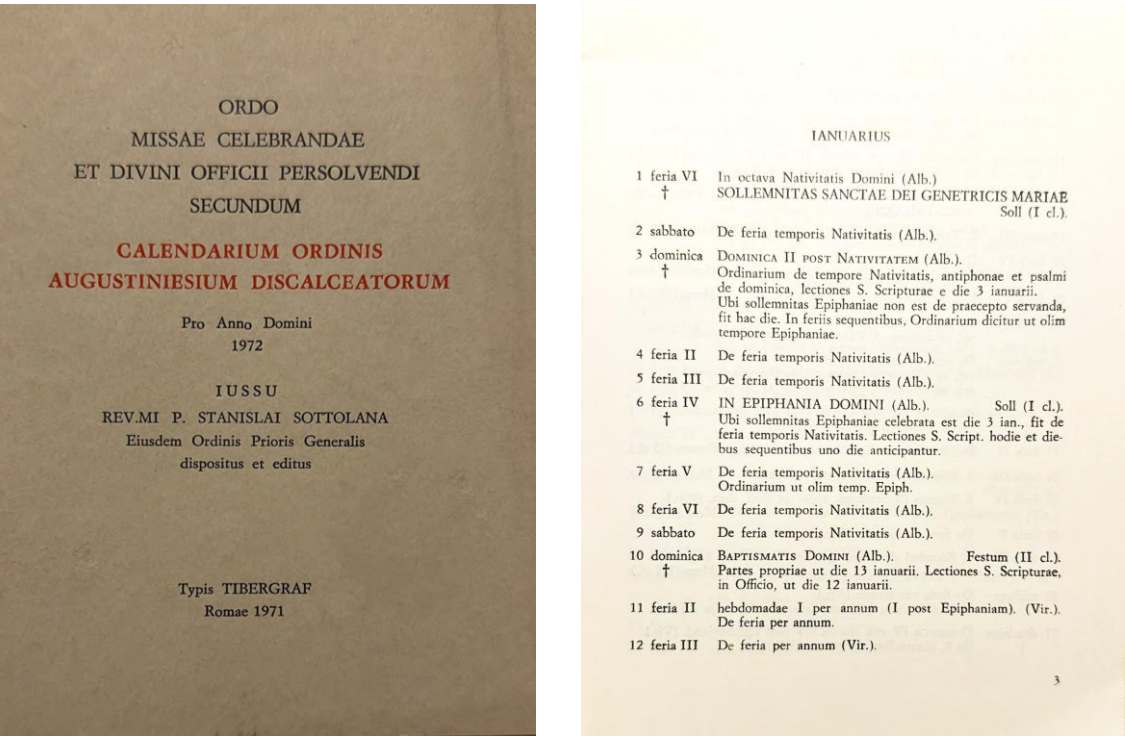
Em 1971, o Fr. Stanislao Sottolana, Prior geral, deu provisoriamente o nome à publicação anual de:

Calendarium Ordinis Augustiniensium
Discalceatorum Pro Anno Domini 1971
Calendário da Ordem dos Agostinianos
Descalços para o Ano do Senhor de 1971

Dessa forma, consolidava-se a ideia do Calendário como um subsídio para viver e celebrar em comunhão a liturgia cotidiana.

Em 1972, foi retomado o título:

Ordo Missae celebrandae et Divini
Officii persolvendi secundum Calendarium
Ordinis Augustiniensium Discalceatorum
pro Anno Domini 1972
Disposições para a celebração da Missa
e para a recitação do Ofício Divino
segundo o Calendário da Ordem dos
Agostinianos Descalços
para o Ano do Senhor de 1972



Em 1976, o Prior geral, Fr. Felice Rimassa, publicou pela primeira vez o Calendário em língua italiana com o título:

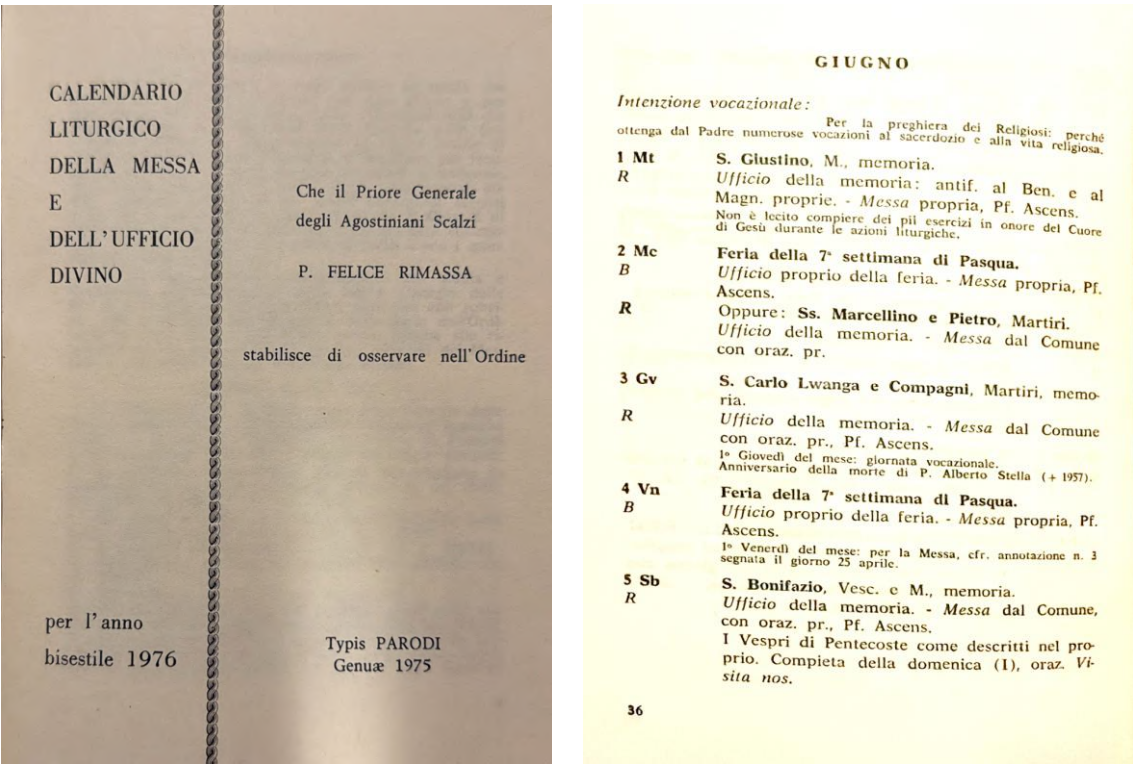
Calendário litúrgico da Missa
e do Ofício Divino

Foram introduzidas **intenções mensais comuns de oração** para toda a Ordem, apresentando assim o *Calendário* como um instrumento concreto de comunhão e unidade:

O presente Calendário foi elaborado de modo a oferecer aos nossos religiosos, para cada dia e para cada tempo do Ano Litúrgico, as indicações

úteis relativas tanto à celebração da Liturgia das Horas e da Missa, quanto às informações de caráter geral, como o Oitavário de oração pela unidade dos cristãos, as várias jornadas mundiais e nacionais, etc.; e também ao conhecimento de informações diretamente nossas, como os aniversários de nossos confrades falecidos e dos 25 anos de sacerdócio, a celebração da primeira quinta-feira de cada mês, instituída pelo Prior geral como dia vocacional, o início de determinados exercícios de piedade, como as quinze quintas-feiras de Santa Rita, etc.

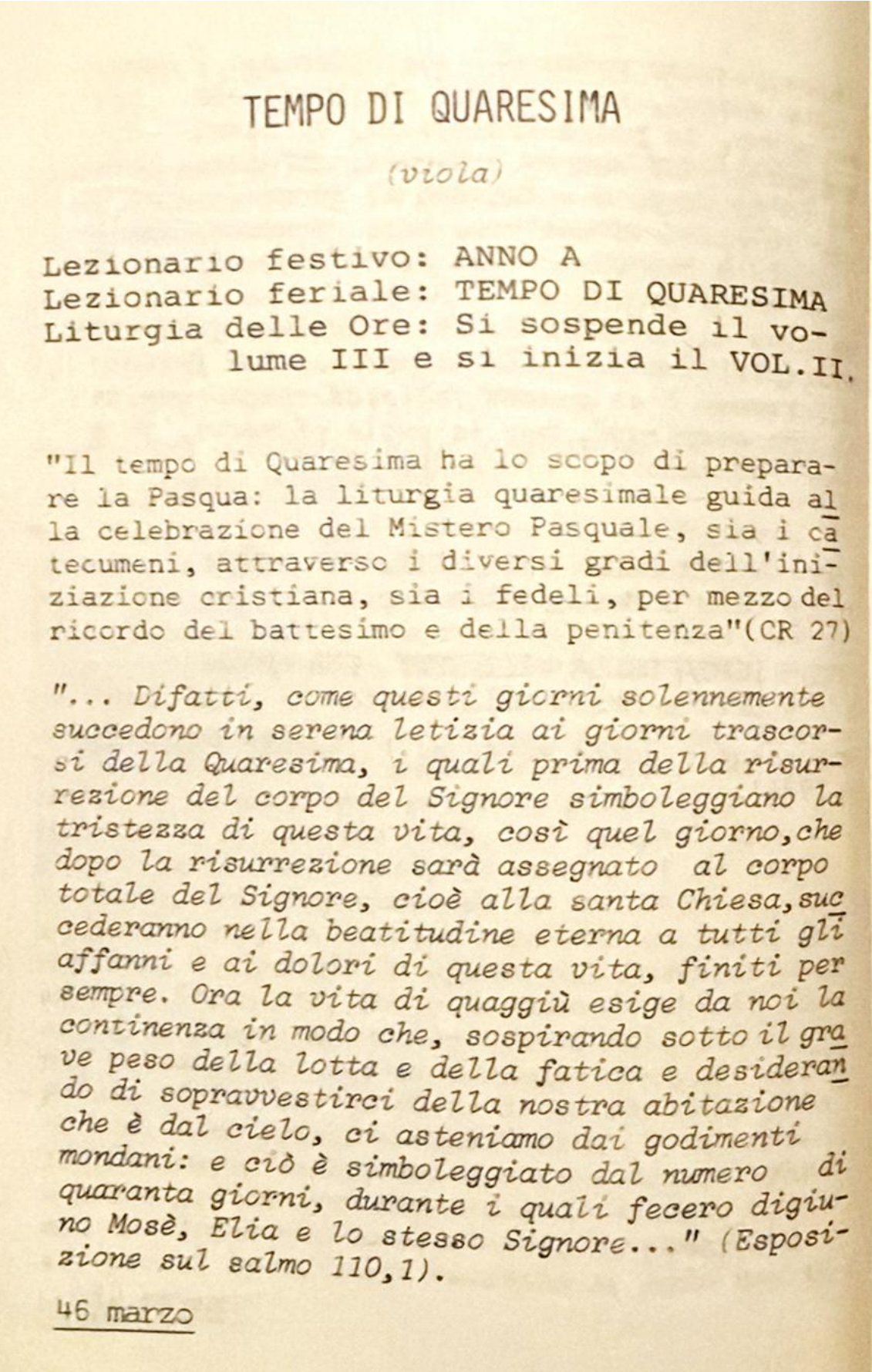
Quanto às informações mais amplas e detalhadas sobre a organização da nova Liturgia das Horas e da Celebração Eucarística, remetemos às rubricas que se encontram no Missal e na parte do Ordinário de cada volume do Ofício Divino, bem como às respectivas normas gerais no início do Missal e do primeiro volume do Ofício Divino.



O *Calendário* manteve as informações mais importantes para a celebração da Missa e da Liturgia das Horas, com a **adição** de recordações ligadas à nossa história, aos jubileus, à memória dos confrades falecidos e aos nossos típicos exercícios de piedade.

Em 1981, o *Calendário* passou a inspirar-se em dois princípios práticos: **utilidade e simplicidade**. Além das rubri-

cas litúrgicas das principais celebrações, foram incluídas citações de **textos agostinianos**, a fim de favorecer o conhecimento e a leitura de Santo Agostinho.



Em **1982**, foi acrescentada a lista das indulgências plenárias próprias da família agostiniana, bem como os endereços das comunidades, dando ao volume uma forma mais próxima de uma **Agenda litúrgica**, útil também fora da Missa e da Liturgia das Horas.

Em **1985**, o volume recebeu um novo formato gráfico (capa colorida) e foi apresentado como um **Vademecum** (do latim *vade mecum*, que significa “vai comigo”), indicando um pequeno manual contendo informações essenciais e instruções práticas sobre um determinado tema:

Assim como há vários anos este Calendário vem sendo preparado, ele se apresenta como um precioso Vademecum.
De fato, ele contém, além das rubricas litúrgicas, também muitas outras infor-

mações relativas à nossa vida. Por exemplo: as datas jubilares de profissão e de sacerdócio, os aniversários de nossos confrades falecidos (a partir de 1945), as práticas de piedade próprias da nossa Ordem, como as 15 quintas-feiras em honra de Santa Rita, as festas titulares das nossas igrejas, a lista das indulgências próprias da Família Agostiniana, os endereços e números telefônicos das nossas casas, etc.

Em particular, neste ano, em vista da celebração do XVI Centenário da Conversão de Santo Agostinho (1986–1987), o Calendário quis oferecer-se como um instrumento útil de meditação e, talvez, também de catequese sobre esse evento histórico.

De que modo? Destacando, no início de cada mês, um tema agostiniano, e reunindo em torno dele algumas frases de Santo Agostinho, reproduzidas no rodapé de cada página. Obviamente, trata-se apenas de brevíssimas indicações, que exigem depois o estudo e a pesquisa pessoal.

As citações agostinianas e dos nossos *Estatutos* estavam presentes em cada página, de modo que o *Calendário* se reafirma como uma **fonte** da qual se podem extrair elementos da nossa espiritualidade litúrgica e agostiniana.

Em **1986**, ocorreu a última mudança de título:

Calendário litúrgico

Em **1988**, o Prior geral, Fr. Eugenio Cavallari, inseriu uma **apresentação** específica e oficial no *Calendário*, redigida pelo Secretariado para os Estudos e a Formação:

Caríssimos, apresento o novo Calendário da Ordem, desejando que ele seja para todos um válido subsídio litúrgico e um instrumento útil de

comunhão. A liturgia, unindo-nos à oração e ao sacrifício de Jesus, torna-se o centro da vida contemplativa, comunitária e apostólica.

Dois textos de Santo Agostinho nos recordam isso: “A principal obra do homem é unicamente louvar a Deus” (In Ps. 44,9), e “Cristo reza por nós como nosso Sacerdote, reza em nós como nossa Cabeça, e é rezado por nós como nosso Deus. Reconheçamos n’Ele a nossa voz e em nós a sua voz” (In Ps. 85,1).

Tendo em conta esta realidade, entraremos no coração do mistério, saboreando e fazendo os fiéis saborearem a riqueza da vida litúrgica.

O Ano Mariano aconselhou incluir um texto no rodapé de cada página para a meditação do mistério de Maria.

Neste ano também se inicia a preparação para o IV Centenário da Reforma. O Definitório geral convidou cada comunidade a rezar em um dia fixo do mês para que a nossa Ordem permaneça fiel ao próprio carisma e intensifique sua presença na Igreja. O Calendário estabelece concretamente esse dia.

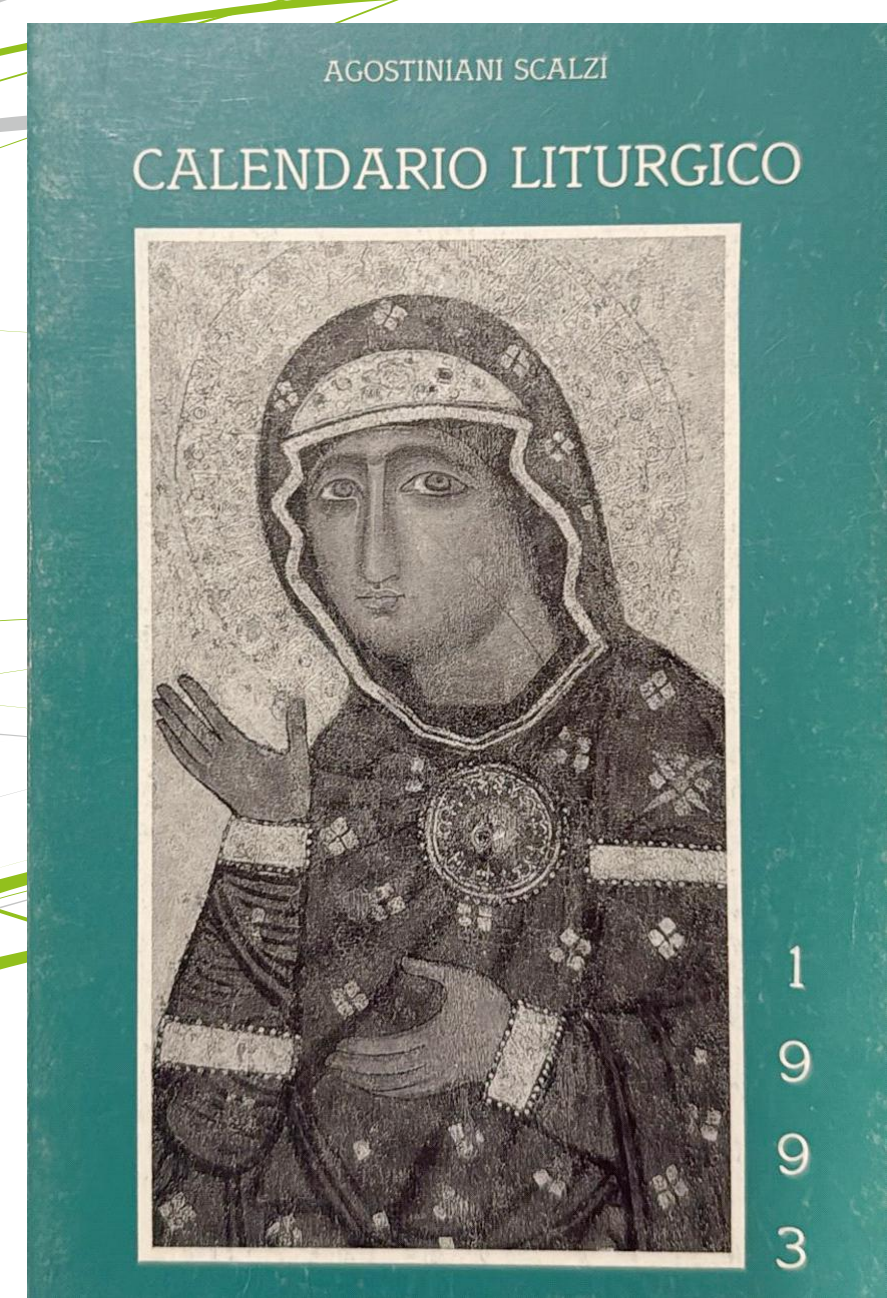
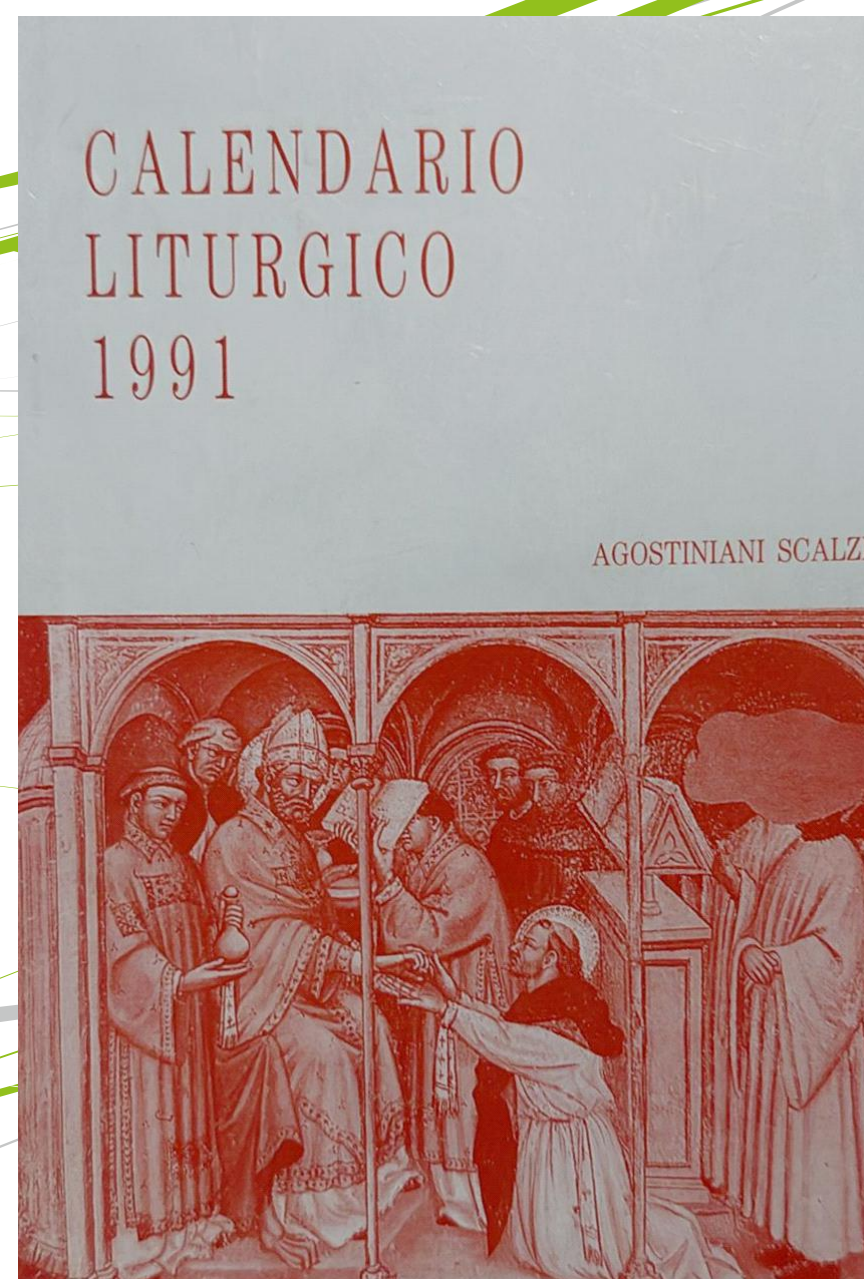
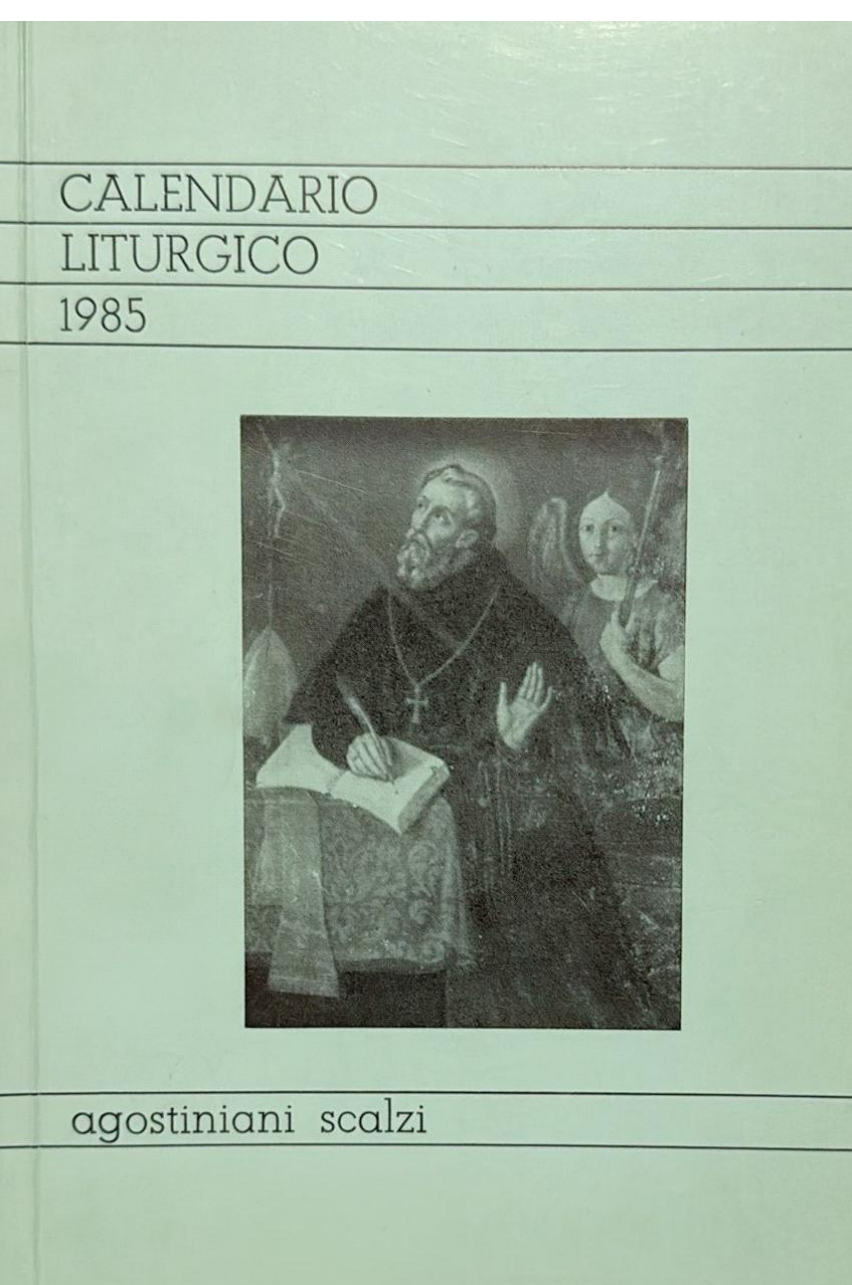
Em 1994, cada mês pas-

sou a ser introduzido por um

tema de meditação, extraído da carta *Servir o Altíssimo em espírito de humildade*, escrita por ocasião do IV Centenário da Reforma. Os temas foram: louvor, conversão, caridade, unidade, humildade, obediência, castidade, pobreza, Santo Agostinho, vida apostólica, Virgem Maria e missão, acompanhados de uma **intenção de oração** retirada do *Plano de Trabalho* do sexênio, aprovado no Capítulo geral de 1993.

Nos anos seguintes, os temas mensais de meditação passaram a incluir:— citações de documentos sobre a vida consagrada,— textos publicados pela Congregação para os Religiosos,— trechos das cartas enviadas por nossos missionários no Tonquim,— passagens das Constituições e textos do magistério do Papa.

O *Calendário* era apresentado como um instrumento para redescobrir nossa identidade, alimentar a espiritualidade e fortalecer a unidade entre os confrades, que, em diferentes lugares, meditavam os mesmos temas e rezavam pelas mesmas intenções.



2.3 Novo Calendário Litúrgico da Família Agostiniana (1998-2017)

O Pro-Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, Dom Jorge Medina Estévez, aprovou em 8 de abril de 1997 (Prot. 2320/95/L) o novo *Calendário Litúrgico Agostiniano*.



ORDINIS FRATRUM S. AUGUSTINI
ORDINIS AUGUSTINIANORUM RECOLLECTORUM
ORDINIS AUGUSTINIENSIIUM DISCALCEATORUM

Instantibus Reverendis Patribus Petro Bellini, Procuratore Generali Ordinis Fratrum S. Augustini, Climaco López Montes, Procuratore Generali Ordinis Augustinianorum Recollectorum, Antonio Giuliani, Procuratore Generali Augustiniensium Discalceatorum, litteris die 16 novembris 1996 datis, vigore facultatum huic Congregationi a Summo Pontifice IOANNE PAULO II tributarum, Calendarium proprium eorundem Ordinum, prout in adiecto exstat exemplari, libenter confirmamus, ita ut ab omnibus, qui eo tenentur, in posterum servetur.

In Calendario imprimendo mentio fiat de confirmatione ab Apostolica Sede concessa.

Contrariis quibuslibet minime obstantibus.

Ex aedibus Congregationis de Cultu Divino et Disciplina Sacramentorum, die 8 aprilis 1997

(+ Georgius Medina E.)
Pro-Praefectus

(+ Gerardus M. Agnelo)
Archiepiscopus a Secretis

ORDEM DOS FRADES DE SANTO AGOSTINHO, ORDEM DOS AGOSTINIANOS RECOLETOS, ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

A pedido dos Reverendos Padres Pietro Bellini, Procurador geral da Ordem dos Frades de Santo Agostinho; Climaco López Montes, Procurador geral da Ordem dos Agostinianos Recoletos; e Antonio Giuliani, Procurador geral dos Agostinianos Descalços, com cartas datadas de 16 de novembro de 1996, em virtude das faculdades concedidas a esta Congregação pelo Sumo Pontífice João Paulo II, confirmamos com alegria o Calendário próprio das referidas Ordens, tal como aparece no exemplar anexo, para que seja doravante observado por todos aqueles a quem se aplica. No Calendário a ser impresso, faça-se menção da confirmação concedida pela Sé

Apostólica. Qualquer disposição contrária não constitui impedimento.

Dado na sede da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, em 8 de abril de 1997.

O novo *Calendário Agostiniano* não representava apenas uma revisão do anterior, mas um verdadeiro texto litúrgico para a celebração da Missa e da Liturgia das Horas, com uma identidade própria, enraizada no **carisma agostiniano** e na tradição da Igreja. Cada memória, festa e solenidade agostiniana não era apenas uma data, mas uma ocasião para renovar a nossa vocação à vida consagrada agostiniana.

Em **1999**, a introdução do novo *Calendário Agostiniano* passou a acompanhar os confrades em seu caminho pessoal, eclesial e religioso, dentro da família agostiniana. Essa característica acompanhou o *Calendário* nos vinte anos seguintes, sem mudanças substanciais.

2.4 Liturgia entre Calendário e Agenda (2018...)

Em **2018**, foram acrescentados, para cada dia, além da memória dos confrades falecidos, também os aniversários de nascimento, as Profissões solenes e as Ordenações sacerdotais.

Em **2020**, o *Calendário* passou a ser publicado em **três línguas** — italiano, inglês e português — e foi disponibilizado **online**, para que cada confrade pudesse consultá-lo facilmente também em seu smartphone. Além disso, a Direção geral para a Imprensa — hoje chamada Direção geral para as Comunicações — tornou-se o ofício responsável pela sua publicação.

Nos últimos anos, o *Calendário* passou a se assemelhar cada vez mais a uma agenda litúrgica, deixando mais

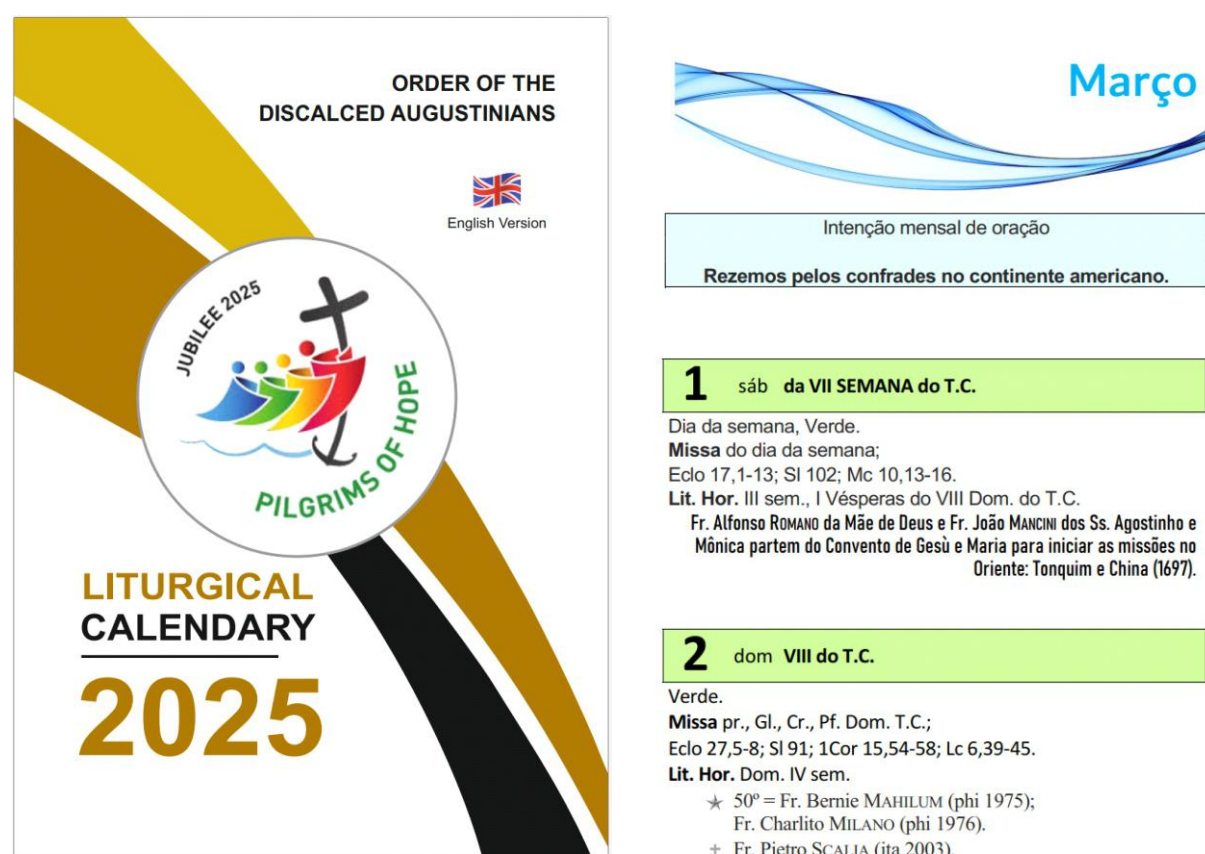
espaço para anotações pessoais diárias, sem os textos agostinianos e sem as rubricas litúrgicas.

Em **2023**, o ***Documento Programático*** do 80º Capítulo geral apresentou as seguintes determinações para a Vida Litúrgica (nn. 12–13):

Enriquecer o Calendário Litúrgico com uma tabela que indique sinteticamente as celebrações e os exercícios piedosos anuais;

Escolher, em cada Província, um referente para colaborar com a Cúria geral na preparação do Calendário Litúrgico próprio da Ordem.

A tabela já foi incluída, juntamente com a Tabela dos Dias Litúrgicos e as indicações de Jejum e Abstinência, no preâmbulo do volume. O trabalho de colaboração acaba de ser iniciado.



Como a nossa Ordem está presente em **oito países** diferentes, cada um com o seu Calendário nacional, o Diretor geral para as Comunicações procurou tornar o nosso Calendário o mais inclusivo possível, utilizando como base o ***Calendário Romano Geral***, combinado com o Calendário Agostiniano, e indicando as celebrações específicas de cada país: solenidades, festas, memórias, transferências, acréscimos, modificações, etc.

Conclusão

Ao longo de sua história, o Calendário passou por uma notável **evolução lin-**

guística: nascido em latim, passou depois ao italiano, e hoje é publicado em português e inglês.

O volume conheceu grande **variedade de títulos**, conforme as mudanças históricas e os diferentes objetivos:

- *1966: Disposição para a recitação do Ofício Divino e para a celebração da Santa Missa segundo o Calendário da Ordem dos Agostinianos Descalços*
- *1971: Calendário da Ordem dos Agostinianos Descalços*
- *1972: Disposição para a celebração da Missa e para a recitação do Ofício Divino segundo o Calendário da Ordem dos Agostinianos Descalços*
- *1976: Calendário litúrgico da Missa e do Ofício Divino*
- *1986: Calendário litúrgico.*

Hoje o volume está **entre** dois modelos:

- Calendário litúrgico: é um texto oficial, aprovado pela autoridade eclesial, que regula as celebrações a serem realizadas na Missa e na Liturgia das Horas, indicando o grau litúrgico (solenidade, festa, memória, féria), os textos bíblicos e litúrgicos a serem usados e as particularidades próprias da Ordem; possui valor normativo e obrigatório.
- Agenda litúrgica: é um instrumento prático e pastoral, um diário que segue o calendário litúrgico, mas o apresenta de forma mais acessível e funcional, frequentemente enriquecido com notas, comentários, aniversários ou recordações úteis para a vida comunitária e pessoal.

Talvez o título mais adequado pudessem ser: *Calendário litúrgico com Agenda pastoral dos Agostinianos Descalços*, retomando as citações agostinianas e oferecendo maior espaço para anotações pessoais.

O *Calendário*, em **constante evolução**, não é apenas um instrumento prático, mas um auxílio para formar e celebrar a nossa identidade espiritual como família religiosa. Cada confrade encontra nele o seu espaço: é lembrado e acompanhado na oração nos momentos significativos de sua vida e também após a morte, como sinal concreto de comunhão e memória.

3. Arquivo geral

Introdução

À primeira vista, poder-se-ia pensar no Arquivo como um lugar puramente técnico, onde se guardam documentos, dossiês e poeira. Na realidade, trata-se de uma fonte de espiritualidade, pois conserva a memória viva dos confrades que viveram e transmitiram o nosso carisma no passado e continuam a vivê-lo no presente.

3.1 Organização

O Arquivo geral é composto por duas grandes seções:

1. **Arquivo corrente** reúne a correspondência recebida e enviada produzida desde os anos 1960 até hoje.

Santa Sé

Comunicações

Representantes legais

Estatísticas

Pessoas

Prior geral

Vigário geral

Procurador geral

Secretário geral

Postulador geral

Diversos Diretores gerais

Religiosos (pastas individuais de cada confrade, ex-religioso e falecido, com ficha biográfica)

Atas dos Colégios

Capítulo geral

Congregação plenária

Nesse sentido, o *Calen-*
dário torna-se **pedagogia**

da memória: guarda a nossa história, fortalece a comunhão em torno da liturgia e orienta cada dia para Cristo. Ele nos recorda que o carisma se encarna no tempo e continua a gerar vida, chamando-nos a celebrar com fidelidade e esperança em torno de uma das fontes da nossa espiritualidade.

Definitório geral

Ex-Conselho do Prior geral

Reuniões diversas

Províncias e Delegações

Província Madre del Buon

Consiglio (Capítulos e Conselhos provinciais, Comunidades)

Província Santa Rita de Cássia

Province of Saint Nicholas of Tolentino

Ex-Províncias, Comissariados e Delegações

Comunidades sob Autoridade central

Visitas canônicas

Celebrações

Imóveis

Diversos

2. **Arquivo histórico** reúne a memória do passado, com uma ampla variedade de documentos e publicações que nararam a história da nossa Ordem desde o seu início até meados do século XX.

Dessa forma, a memória é organizada e estruturada. O desafio atual é tornar o Arquivo geral de fácil consulta, de modo que seja possível localizar rapidamente informações referentes a um confrade, uma comunidade, uma questão específica, etc.

3.2 Digitalização e acesso remoto

Nos últimos anos, o Arquivo geral entrou em uma **nova fase**: a digitalização dos documentos, que permite conservá-los melhor e torná-los acessíveis também à distância.

Atualmente, o Arquivo geral digital conta com cerca de **22.000** arquivos, número que está em constante crescimento, graças ao trabalho de digitalização em andamento, conduzido pelo Arquivista geral com a colaboração de alguns membros da Cúria.

Cada arquivo segue uma metodologia precisa de catalogação, com **quatro** informações principais:

*Protocolo – data –
destinatário – assunto*

Esse método facilita a consulta e reduz o tempo de pesquisa. É um trabalho **minucioso e paciente**, que envolve eliminar duplicatas, digitalizar, nomear, armazenar e fazer o upload dos documentos.

Hoje, por meio de um **servidor** seguro instalado na Cúria geral, e com as devidas autorizações, é possível solicitar acesso ao Arquivista e consultar os documentos de qualquer parte do mundo, favorecendo a pesquisa, o estudo e o conhecimento. Isso não diminui o valor do documento físico, mas permite ampliar os horizontes e compartilhar o patrimônio espiritual da Ordem.

3.3 Responsabilidade das Províncias

O Arquivo só poderá ser **completo** e continuar crescendo se todas as Províncias e comunidades colaborarem com senso de responsabilidade. É fundamental que cada Província envie regularmente seus documentos oficiais: Atas, Decretos, Pedidos, Admissões,

Relatórios, etc.

Dessa forma, o Arquivo poderá reunir a vida de toda a Ordem, de modo integral e sem lacunas. Trata-se de um compromisso que manifesta a comunhão fraterna, que não é apenas espiritual, mas também documental.

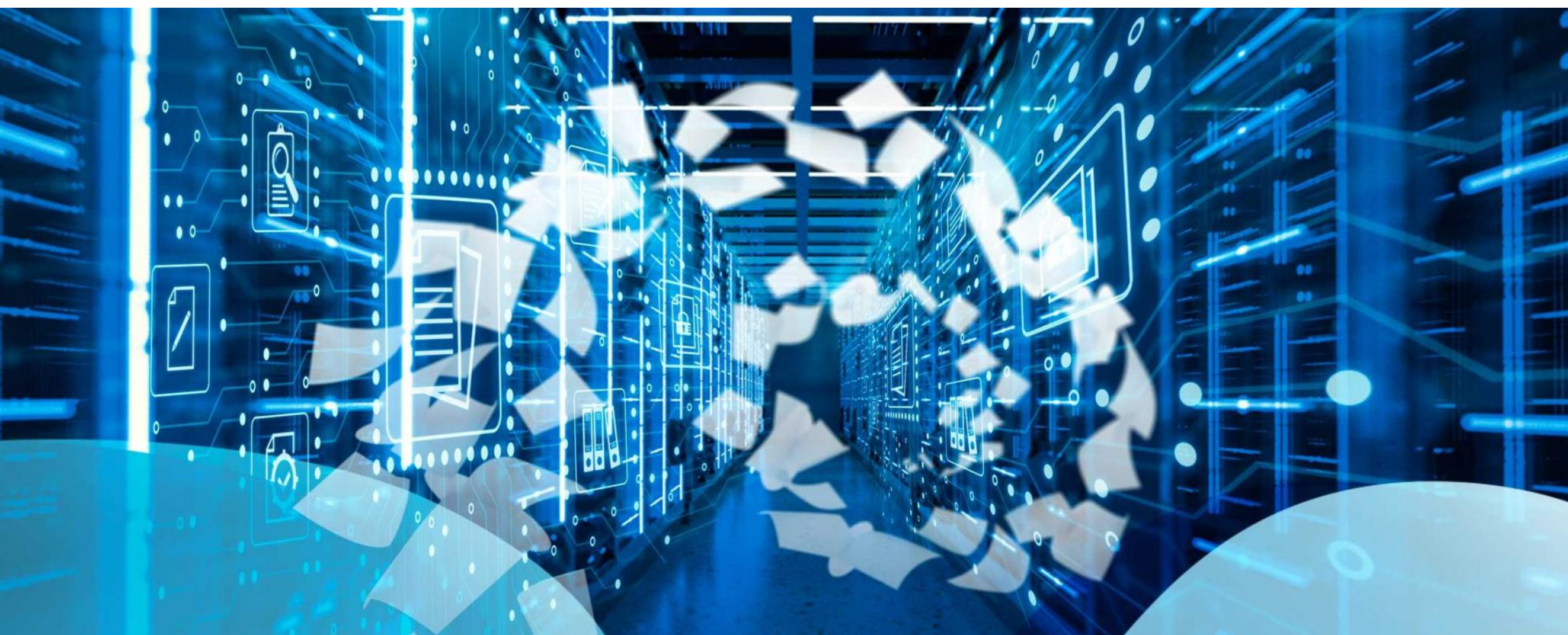
Guardar documentos não significa simplesmente classificá-los: significa **preservar** a nossa herança, para que nada se perca e tudo possa ser transmitido. Cada documento é uma peça de um mosaico que narra o nosso caminho de séculos.

Conclusão

O Arquivo geral é um **modelo** – em larga escala – para os Arquivos provinciais e locais. Não é um museu empoeirado, nem um lugar reservado apenas a estudiosos: é uma fonte de espiritualidade, porque guarda a memória e a fidelidade de tantos confrades que nos precederam.

Valorizá-lo significa preservar a alma da Ordem, cultivar a comunhão e preparar o futuro com raízes sólidas. Cada documento, página e nome é um **fragmento de espiritualidade** cotidiana que o Espírito Santo escreveu na nossa história.

O desejo é que os interessados possam beber dessa riqueza, tanto na Cúria geral quanto nos Arquivos de Estado, que conservam muitos documentos ligados à nossa história.



4. *Analecta Ordinis*

Introdução

O n. 164, §5 do *Diretório* determina que o Secretário geral:

Cuide da redação das Analecta Ordinis, que reúnem todos os Atos relativos à vida da Ordem, segundo as diretrizes do Prior geral.

A expressão latina *Analecta Ordinis* significa literalmente “**coleta**” ou “*seleção de textos da Ordem*”. Ela designa o volume oficial publicado periodicamente para reunir os documentos mais significativos **recebidos e produzidos** em um determinado período de tempo.

O **objetivo** das *Analecta* é ser uma fonte jurídica e institucional segura, destinada a partilhar o patrimônio documental da Ordem.

4.1 Pouco uso

60

Hoje as *Analecta Ordinis* são infelizmente **quase desconhecidas** pela maioria dos religiosos: com frequência, o volume é deixado em algum canto das comunidades, raramente consultado e percebido como técnico ou burocrático.

Essa falta de valorização representa uma **perda**, pois priva os religiosos de um instrumento precioso para conhecer melhor a Ordem e fortalecer o sentido de pertença à nossa família religiosa através da consultação documental.

4.2 Volumes publicados

Nos últimos **60 anos**, foram publicados **22 volumes** das *Analecta Ordinis* pelos seguintes Secretários gerais:

Fr. Raffaele Borri - 3 volumes (2 anos)

- 1965¹; 1965²
- 1966

sem publicações por 9 anos

Fr. Flaviano Luciani - 4 volumes (6 anos)

- 1975-1977
- 1978
- 1979
- 1980

sem publicações por 18 anos

Fr. Vincenzo Sorce - 1 volume (seis anos)

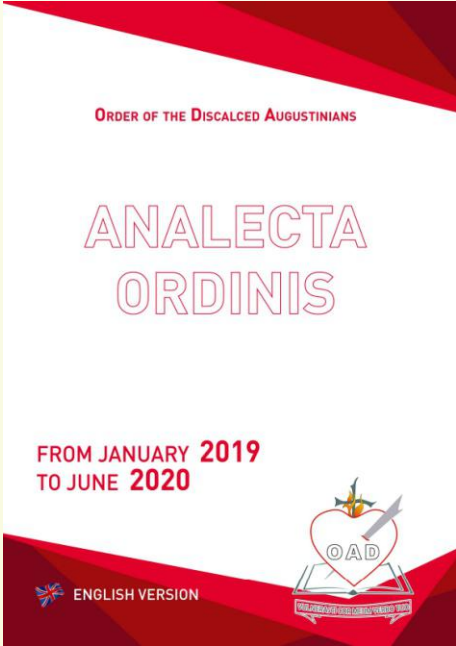
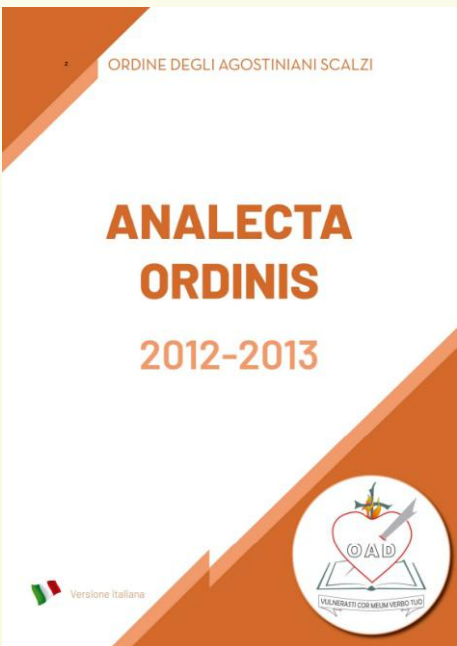
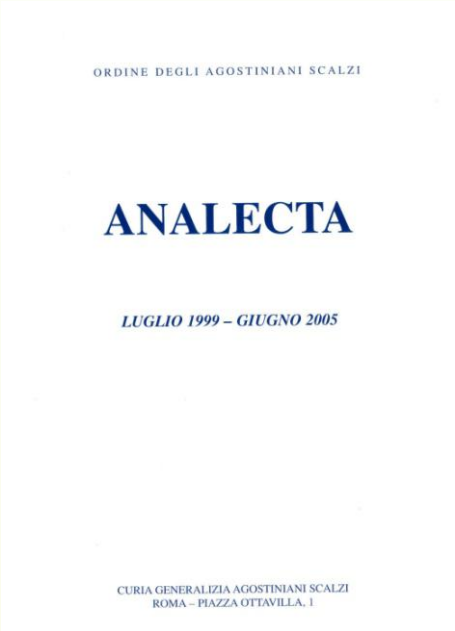
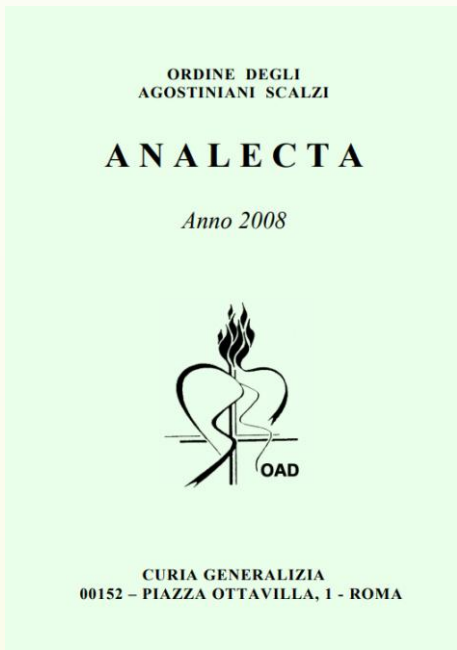
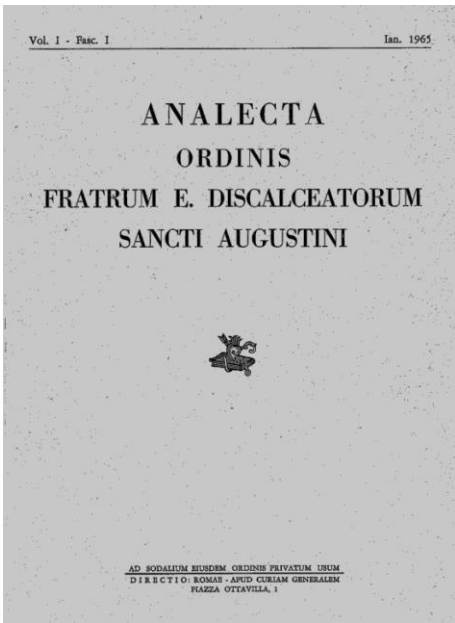
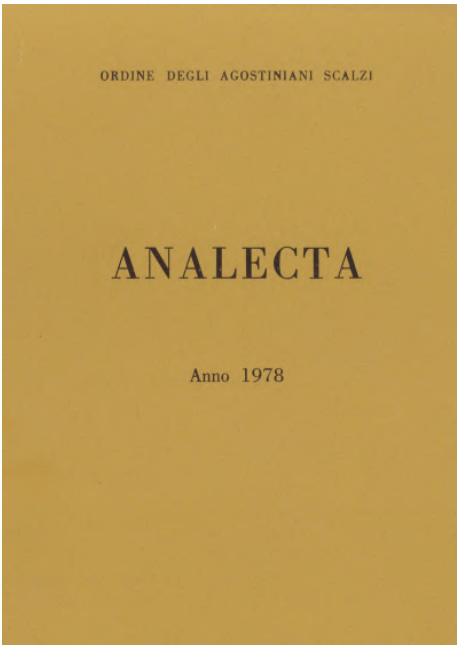
- 1999b-2005a

Fr. Jan Derek Sayson - 5 volumes (seis anos)

- 2005b-2006
- 2007
- 2008
- 2009
- 2010

Fr. Diones Rafael Paganotto - 9 volumes trilingües (14 anos)

- 2011
- 2012-2013
- 2014-2015
- 2016-2017a
- 2017b-2018
- 2019-2020a
- 2020b-2021
- 2022-2023a
- 2023b-2024



Todos os volumes estão hoje disponíveis para consulta online no site oficial da Ordem, o que torna o acesso mais fácil, inclusive nos casos em que uma Comunidade tenha perdido o volume impresso enviado pela Cúria geral.

4.3 Documentos recolhidos

Os volumes mais recentes foram organizados da seguinte forma:

- *Atos da Santa Sé dirigidos à nossa Ordem.*
- *Atos do Capítulo geral.*
- *Atos do Prior geral dirigidos aos religiosos, às comunidades, às autoridades eclesásticas e civis, a pessoas ou grupos específicos, além dos atos administrativos.*
- *Atos do Definitório geral.*
- *Os Religiosos: admissões, consentimentos, dispensas dos votos, necrológios e listas de nomes.*

- *Atos das Províncias, ou seja, Capítulos e Primeiros Conselhos.*

Alguns volumes mais antigos incluíam também: Atos da Congregação plenária, Atos do antigo Conselho do Prior geral, Atos da Postulação geral, Notícias de crônica.

Conclusão

As *Analecta Ordinis* não são apenas uma coletânea de documentos, mas um **patrimônio precioso** da Ordem, que guarda e registra as decisões, os caminhos comunitários, as dificuldades e as esperanças que moldaram nossa história recente. Conhecer-las e consultá-las como uma das fontes da nossa espiritualidade significa aprofundar o conhecimento da Ordem em nível global, e não apenas provincial ou local.



5. Site oadnet.org

Introdução

Hoje, um site institucional representa uma vitrine informativa, um canal oficial através do qual é possível compartilhar documentos, notícias, iniciativas e a nossa espiritualidade, tornando tudo isso acessível de maneira rápida e universal.

Em um mundo cada vez mais digital, o site torna-se uma porta aberta e um ponto de referência seguro para conhecer, participar e caminhar juntos no carisma da Ordem.

5.1 Relançamento

Após uma tentativa fracassada nos anos 2000 de criar um site oficial e insti-

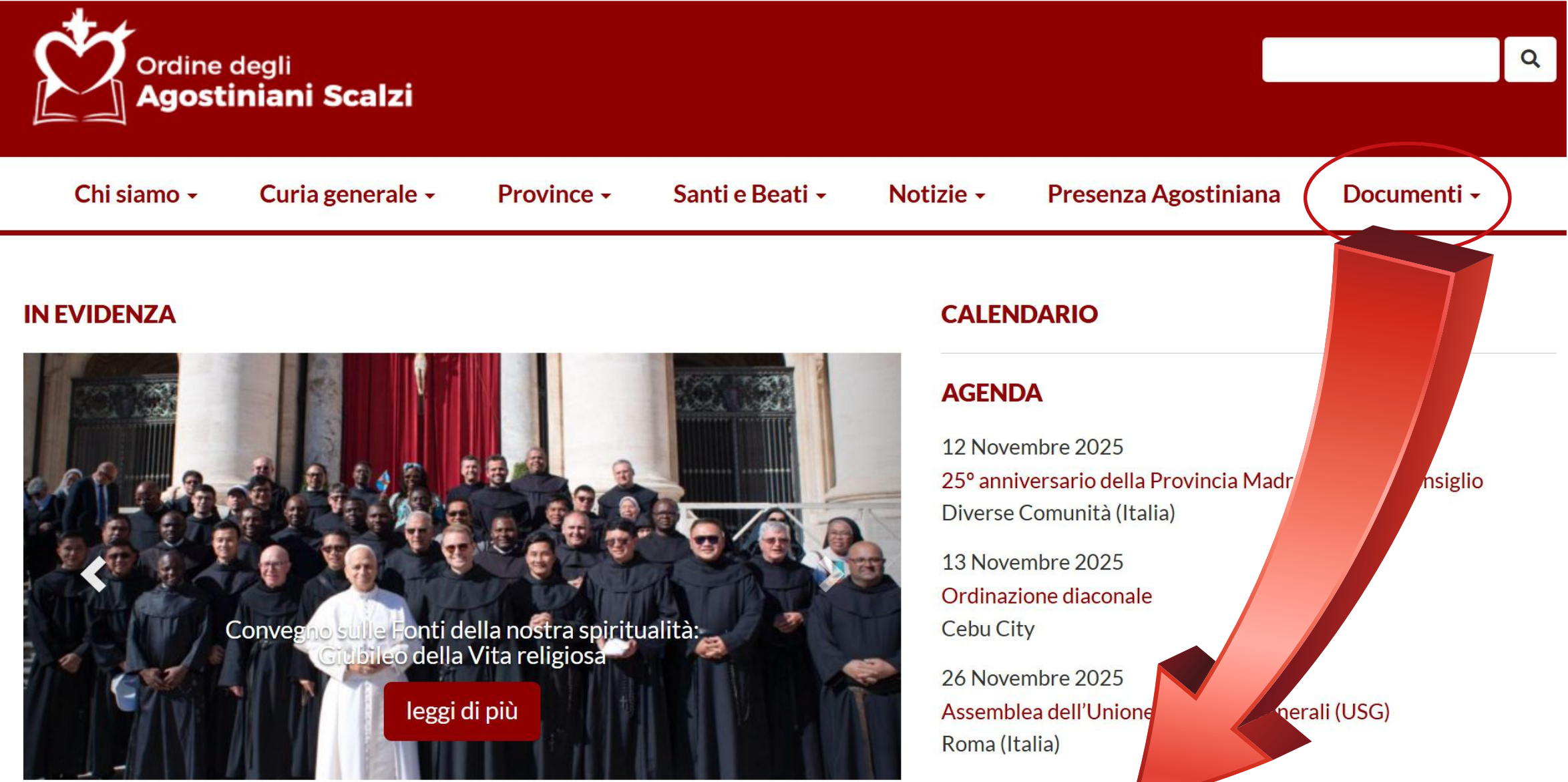
tucional da Ordem, o desejo de retomá-lo foi reiterado várias vezes: nas relações do Prior geral ao Capítulo geral de 2011, à Congregação plenária de 2014 e ao Capítulo geral de 2017, além de em algumas intervenções nos Definitórios gerais. Entretanto, nenhum avanço concreto havia sido feito.

Nos primeiros meses de seu serviço como Secretário geral, Fr. Diones Rafael Paganotto retomou o projeto e, em **28 de janeiro de 2019**, o site oficial da Ordem foi relançado como portal de informações dos Agostinianos Descalços, sendo inclu-

ído entre as iniciativas do Ano do Carisma.

5.2 Portal de informações

O site é um instrumento de integração, apresentando em língua italiana (com tradução automática para outros idiomas) todas as informações úteis sobre a nossa Ordem, conforme indicado abaixo, especialmente a seção chamada **Documentos**, que reúne em três idiomas os textos mais importantes publicados pela Ordem, constituindo as **Fontes da nossa espiritualidade**:



Conclusão

Infelizmente, o site também é pouco utilizado pela maioria dos religiosos: muitas vezes não é consultado com regularidade e, por vezes, é percebido como um instrumento secundário em relação a outros meios de comunicação, como grupos de WhatsApp.

Na realidade, ele representa o principal meio **oficial de comunicação** da Ordem e uma fonte segura e atualizada para acessar documentos, iniciativas e textos. A sua falta de valorização constitui, portanto, uma perda, pois priva os religiosos de um canal privilegiado para manter-se informados e formados!

6. Ratio Generalis Institutionis

Após vários projetos e discussões, o Diretor geral para os Estudos e a Formação, Fr. Carlo Moro, com os membros do Definitório geral, elaborou *Ratio Generalis Institutionis*, aprovada e publicada em três idiomas pelo Prior geral em 22 de maio de 2023.

Ela é composta por 296 números e por uma ampla seção de formulários e anexos que acompanham o **itinerário formativo**, estruturado da seguinte forma:

PARTE I A formação: fundamentos teológicos, espirituais e carismáticos

Noções fundamentais

Objetivos da formação

PARTE II A formação em suas etapas

Princípios gerais

Aspirantado

Postulado

Noviciado

Professório

Clericado: preparação às Ordens sagradas

Formação permanente



RATIO

GENERALIS INSTITUTIONIS

Order of the Discalced Augustinians



Rome - 2023

A *Ratio* é destinada principalmente aos formadores e formandos; contudo, o cuidado da formação inicial e permanente é um compromisso que diz respeito a todos. Ela **integra** as demais fontes da nossa espiritualidade sobre a formação, definindo as etapas, estabelecendo os objetivos e indicando os métodos próprios de cada fase do percurso formativo.

A *Ratio* interpela cada membro da Ordem com um forte dever moral: participar, contribuir e melhorar o próprio caminho formativo e o dos confrades, a fim de guardar e fazer crescer juntos o carisma que nos foi confiado.

7. Conclusão

As fontes da nossa espiritualidade não são simples instrumentos técnicos ou documentos a serem arquivados: elas constituem o **núcleo da nossa identidade agostiniana descalça**.

A revista *Presenza Agostiniana*, o *Calendário litúrgico*, o Arquivo geral, as *Analecta Ordinis*, o site *oadnet.org* e a *Ratio Generalis Institutionis* – juntamente com os textos de Santo Agostinho, as *Constituições*, o *Diretório*, o *Ritual*, os Capítulos gerais e os Veneráveis – formam um tecido precioso que guarda a memória, orienta o presente e prepara o futuro da nossa Ordem.

Conhecer, valorizar e utilizar essas fontes significa alimentar a comunhão, aprofundar o carisma e permanecer fiéis à missão que o Espírito nos confia.

Cada página, documento e texto é um vestígio concreto da presença de Deus em nossa história e um chamado a viver com entusiasmo a nossa vocação, conhecendo as fontes da nossa espiritualidade, pois, como nos recorda o Santo Padre Agostinho: *“Ninguém pode amar aquilo que é completamente desconhecido”* (De Trinit. 10,1,1).



Fr. Dennis Ruiz, oad

JUBILEU DA VIDA CONSAGRADA

Partilha da nossa espiritualidade



Resumo: durante o Congresso sobre as Fontes da nossa Espiritualidade, os participantes tiveram a graça de unir-se às celebrações do Jubileu da Vida Consagrada no Vaticano.

Inicialmente, participaram da audiência com o Santo Padre na Praça São Pedro, vivendo um momento de encontro com o Pontífice.

À noite, uniram-se aos religiosos de todas as partes do mundo na vigília de oração na Basílica, e, por fim, participaram da Missa jubilar presidida pelo Papa Leão XIV.

No lugar das origens da Ordem, a Basílica de Santo Stefano Rotondo, realizou-se o rito de renovação do voto de humildade, memória viva do carisma agostiniano descalço.

No coração do Ano Jubilar da Esperança, dedicado de modo especial à Vida Consagrada, realizou-se em Roma o Congresso sobre as Fontes da nossa Espiritualidade, um evento de graça e de memória que reuniu religiosos e afiliados provenientes de todas as Províncias da Ordem.

1. Peregrinação à Basílica de Santo Stefano Rotondo

Na tarde de 8 de outubro, os participantes dirigiram-se em peregrinação à Basílica de Santo Stefano Rotondo, igreja onde, em 10 de dezembro de 1599, os primeiros Agostinianos Descalços emitiram pela primeira vez o voto peculiar de



As leituras e preces universais, proclamadas em diversas línguas, sublinharam a interculturalidade e a universalidade da Ordem, hoje presente em três Províncias e em várias missões no mundo.

A atmosfera orante e fraterna tornou visível a continuidade viva entre as origens e o presente, entre a memória e a missão.

2. Vigília em São Pedro pelo Jubileu da Vida Consagrada

Concluído o rito, os participantes uniram-se à Vigília de Oração pelo Jubileu da Vida Consagrada, realizada na Basílica de São Pedro e presidida pelo Cardeal Ángel Fernández Artime, Pró-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Em sua reflexão, o Cardeal destacou com firmeza que a vida consagrada é um caminho de abertura e de serviço, uma peregrinação interior que se traduz em proximidade com os outros e em testemunho de esperança.

Como afirmou:

A vida consagrada é uma peregrinação de disponibilidade: ir ao encontro do outro, levar a presença de Cristo que habita em nós, fazer vibrar a alegria do Evangelho nos lugares onde a esperança é frágil.

humildade. Foi celebrado o **rito de Renovação do Voto de humildade**, presidido pelo Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon.

Durante o rito, os participantes — religiosos, estudantes e afiliados — fizeram memória das raízes carismáticas da Ordem, com palavras que ressoaram como eco daquela primeira profissão:

Voltamo-nos com memória agradecida ao 10 de dezembro de 1599, quando aqui os primeiros Agostinianos Descalços emitiram pela primeira vez o voto peculiar de humildade. Neste Ano Jubilar da Esperança, renovamos aquele gesto com coração agradecido, desejosos de seguir Cristo humilde e crucificado e de servir a Igreja no espírito do nosso carisma: Felizes por servir o Altíssimo em espírito de humildade.



Participantes ao rito de renovação



Vigília de oração (Vatican Media)

E acrescentou, recordando o exemplo de Maria:

Como Maria, mulher em caminho e portadora de Cristo, sois chamados a ir ao encontro do outro, a levar a presença de Cristo e a fazer ressoar a alegria do Evangelho.

Palavras que convidaram todos os consagrados e consagradas a redescobrir a dimensão missionária e pascal da própria vocação, vivida não como privilégio, mas como dom de amor a ser partilhado com o mundo.

O evento contou com a presença de consagrados e consagradas: religiosos, monjas, membros de institutos seculares, do *Ordo virginum*, eremitas e representantes das novas formas de consagração, provenientes de cerca de cem países.



Peregrinação (Vatican Media)

3. Missa jubilar com o Papa Leão XIV

No dia seguinte, 9 de outubro, os confrades tiveram a alegria de concelebrar com o Santo Padre, o Papa Leão XIV, na Santa Missa jubilar na Praça São Pedro, partilhando com toda a Igreja universal a graça da comunhão e o renovado impulso vocacional.

Na homilia, o Papa dirigiu aos consagrados palavras de encorajamento e esperança:

A vida consagrada é um sinal da esperança que não decepciona, porque nasce do encontro com Cristo, que se fez pobre para nos enriquecer com a sua graça. Convido-vos a guardar a alegria da vossa vocação, não como uma lembrança do passado, mas como uma fonte viva que renova cada dia o dom de si mesmos.

E acrescentou, com tom paterno e firme:

A Igreja precisa de testemunhas humildes e alegres, não de funcionários do sagrado. A humildade é a chave da fecundidade evangélica: quem serve com coração simples, como Maria e como os santos que vos precederam, torna-se luz para muitos.



Confrades com o Papa Leão XIV (Vatican Media)

4. Peregrinação às Portas Santas

A tarde foi dedicada aos diversos grupos para realizar a peregrinação às Portas Santas das Basílicas Maiores de Roma, continuando assim o caminho espiritual nas pegadas da santidade agostiniana e no horizonte da esperança jubilar.

A passagem pela Porta Santa é um dos sinais mais fortes do Jubileu: atravessá-la significa reconhecer o próprio Cristo como a única Porta da salvação (Jo 10,7)

Cruzá-la com fé torna-se um gesto de conversão e de renovação interior. Representa a decisão de abandonar o pecado, atravessar o limiar da misericórdia e retornar à plena comunhão com Deus e com os irmãos.

Não é um simples rito exterior, mas um caminho espiritual que envolve a liberdade, a vontade e a disposição do coração para acolher a graça. Além disso, a Porta Santa recorda que o cristão — e, de modo especial, o religioso agostiniano descalço — é um peregrino, em caminho rumo à pátria celeste, susten-

tado pelo amor de Cristo e pela comunhão da Igreja. Atravessá-la junto com outros consagrados e fiéis significa professar a mesma esperança, partilhar a mesma missão e testemunhar diante do mundo que a misericórdia de Deus é para todos.

Com este Congresso, a Ordem dos Agostinianos Descalços quis redescobrir as próprias fontes carismáticas e históricas para reviver, no coração da Igreja de hoje, o testemunho humilde e alegre daqueles que, seguindo Cristo pobre e crucificado, proclamam mais uma vez: ***Felizes por servir o Altíssimo em espírito de humildade.***





Fr. Airton Mainardi, oad
@mainardifreiairton

PEREGRINAÇÃO A A BATIGNANO

Seguindo os passos do Ven. Fr. Giovanni Nicolucci



Resumo: durante o Congresso sobre as Fontes da nossa Espiritualidade, os participantes viveram um momento profundamente significativo de peregrinação a Batignano, na Toscana, percorrendo uma etapa do Caminho do Venerável Fr. Giovanni Nicolucci de San Guglielmo.

A iniciativa permitiu aprofundar uma das Fontes da nossa espiritualidade por meio da oração e da memória do Venerável, culminando com a celebração da Santa Missa na igreja que guarda os seus restos mortais, em um clima de recolhimento, comunhão fraterna e renovação espiritual.

O Congresso sobre as Fontes da nossa Espiritualidade foi um momento de encontro e reflexão que reuniu religiosos de várias partes do mundo, unidos pelo desejo de redescobrir as raízes mais autênticas da tradição espiritual dos Agostinianos Descalços.

Entre essas raízes, destaca-se a figura luminosa do Fr. Giovanni Nicolucci de San Guglielmo, um frade que fez da Maremma sua terra de contemplação,

oração e apostolado. A ele foi dedicado um dia inteiro de peregrinação, durante o qual os participantes puderam conhecê-lo mais de perto, visitando as ruínas do antigo eremitério de San Guglielmo, nas proximidades de Castiglione della Pescaia, e concluindo com a celebração eucarística na igreja paroquial de Batignano, onde estão guardados seus restos mortais.

1. Um pouco de história

Giovanni Nicolucci nasceu em 15 de julho de 1552, em Montecassiano, nas Marcas (Itália central). Desde jovem, conheceu a provação: órfão de pai e mãe, cresceu em um contexto simples, acolhido por um conterrâneo abastado que cuidou dele com afeto.

Logo, porém, Giovanni sentiu nascer em seu coração uma profunda vocação religiosa. Em setembro de 1570, ingressou na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, no convento de San Marco, em sua cidade natal.

Dedicou-se com grande empenho aos estudos teológicos e à vida comunitária. Foi ordenado sacerdote em 1576 e, em 1581, após completar sua formação também em Pádua, foi nomeado leitor em teologia.

Os superiores reconheceram nele não apenas inteligência e rigor no estudo, mas também profunda dedicação à oração, à penitência e à direção espiritual, traços que o marcariam por toda a vida.

Embora tenha exercido diversos cargos — professor, superior comunitário e



Igreja de Tirli

mestre de noviços — Giovanni sentia o chamado interior a uma vida mais recolhida e contemplativa. No final do século XVI, por volta de 1597, decidiu retirar-se para a Maremma toscana, nas proximidades do Eremitério de San Guglielmo, perto de Castiglione della Pescaia.

Ali, imerso na natureza selvagem e silenciosa, escolheu viver como eremita, não para se afastar do mundo, mas para servir ao Evangelho de modo mais autêntico. Como ele mesmo afirmava, “*o ideal eremítico não é desengajamento, mas a condição mais adequada para unir contemplação e ação pastoral.*”

Na Maremma, Giovanni alternava o recolhimento com a pregação, a administração dos sacramentos, a direção espiritual e a acolhida dos pobres. Em uma terra difícil — alagadiça, isolada e pouco evangelizada —, tornou-se rapidamente um ponto de referência espiritual, a ponto de ser chamado “*o apóstolo da Maremma.*”



Maremma

Fundou também um pequeno eremitério em Tirli, na mesma região, como lugar de oração e silêncio. Sua vida era austera, marcada pela penitência e pela oração, mas seu coração permanecia aberto ao mundo: seu eremitério se tornou destino de peregrinação, e suas palavras atraíam multidões de fiéis.

Em 3 de maio de 1621, já idoso, ingressou oficialmente na comunidade dos Agostinianos Descalços, no convento de Batignano (Grosseto), assumindo o nome de “*Giovanni de São Guilherme*.”

Poucos meses depois, em 14 de agosto do mesmo ano, faleceu “em fama de santidade”, deixando uma viva memória de humildade, oração e serviço evangélico radical.

2. Um caminho entre memória e espiritualidade

Em 2021, por ocasião dos 400 anos da morte do Fr. Giovanni, a Diocese de Grosseto promoveu um ano comemorativo dedicado à sua figura, apresentando-o como “testemunha da misericórdia”.

Entre as iniciativas mais significativas desse ano esteve a criação do **Caminho**



do **Ven. Fr. Giovanni Nicolucci**, um itinerário de peregrinação com cerca de 160 quilômetros, que atravessa os lugares onde o frade viveu, rezou e pregou.

O percurso une natureza, história e espiritualidade, convidando os peregrinos a redescobrirem, passo a passo, a profundidade de sua experiência de fé.

Também nós, participantes do Congresso, percorremos um pequeno trecho desse caminho como experiência de oração, contemplação e silêncio.

Ao chegarmos às ruínas do antigo Eremitério de San Guglielmo, ouvimos Pe. Pier Mosetti, um dos idealizadores do projeto, que nos explicou o valor de redescobrir a figura e a espiritualidade





do Ven. Fr. Giovanni Nicolucci, ainda hoje fonte de inspiração para a Maremma contemporânea e para toda a Igreja.

3. Momento culminante da peregrinação

À tarde, depois de vivermos a intensa experiência no eremitério, seguimos para a cidade de Batignano para a celebração da Santa Missa, momento conclusivo da peregrinação. A liturgia foi

celebrada na igreja paroquial de São Martinho, onde, em uma urna junto ao altar lateral, são guardados os restos mortais do Venerável.

A Missa foi presidida pelo Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, que, na homilia, destacou a importância de redescobrir as nossas raízes espirituais e de viver com renovado entusiasmo a consagração religiosa, como instrumento autêntico de evangelização e expressão viva das fontes da nossa espiritualidade.



O Prior geral recordou como o Venerável, com sua simplicidade e determinação, soube transformar a realidade da Maremma e deixar um legado de fé e esperança que continua a falar ainda hoje.

4. Conclusão: Fr. Giovanni ainda nos fala hoje

Fr. Giovanni Nicolucci continua a nos falar hoje, e o faz por muitas razões. Neste breve resumo, desejo recolher alguns elementos que fazem dele uma fonte viva da espiritualidade agostiniana descalça e um testemunho atual para a Igreja de hoje.

Antes de tudo, pela coerência entre contemplação e serviço: sua vida demonstra que retirar-se não significa fugir do mundo, mas preparar-se para servi-lo com maior intensidade, na caridade e na pregação.

Em segundo lugar, por sua presença em um território de fronteira da fé, a Maremma do século XVII. Em um ambi-

ente difícil, marcado pelo isolamento e pela pobreza, Fr. Giovanni soube transformar não apenas as almas, mas também o próprio panorama espiritual daquela terra.

Por fim, por seu testemunho de santidade silenciosa. Sua causa de beatificação, aberta há séculos, permanece um sinal eloquente de como a Igreja sabe reconhecer e valorizar também os “pequenos santos” das periferias — homens e mulheres que, mesmo longe dos holofotes, souberam tornar o Evangelho visível com a própria vida cotidiana.

Fontes

Lucerna Ardente e Luminosa. Il Venerabile P. Giovanni Nicolucci da San Guglielmo. Apostolo della Maremma, Diocesi di Grosseto.
cassiciaco.it – Venerabile Giovanni Nicolucci da San Guglielmo, de Agostino Giocamini, OSA.
acistampa.com – Il venerabile Giovanni da San Guglielmo, apostolo della Maremma, de Gianluca Giorgio.
agensir.it – Diocesi: Grosseto, presentato il sito web dedicato al cammino del Ven. P. Giovanni Nicolucci di San Guglielmo.



Caminho do Ven. Fr. Giovanni Nicolucci



ALGUMAS FOTOS

Partilhando um pouco da nossa vida



Profissões simples em Puertobello



9 de julho – Na Casa do Noviciado, o Prior provincial, Fr. Luigi Kerschbamer, acolheu a Profissão simples de oito jovens confrades, ao término do ano de noviciado: Fr. Clint Bautista Villanueva, Fr. Bringino Freo, Fr. Tang Thanh Khuong, Fr. Nguyen Huu Thuan, Fr. Nguyen Huu Truong, Fr. Nguyen Van Phuc, Fr. Pham Van My e Fr. Pramod Mallick.

2 de agosto – Ainda na Casa do Noviciado, o Prior provincial recebeu a Profissão simples de outros três confrades: Fr. Yohanes Boli Jawang, Fr. Soter Damai Baene e Fr. Frederikson Pehan Ritan.



Congresso FABRA em Indaiatuba



21–25 de julho – No Mosteiro de Itaici, realizou-se o Congresso da Federação Agostiniana do Brasil (FABRA), inspirado no tema: “Santo Agostinho: Doutor da Graça, Peregrino da Esperança”. O encontro celebrou os 50 anos do primeiro congresso da FABRA, realizado no mesmo local em 1975. Participaram religiosos, religiosas, leigos e leigas provenientes de paróquias, movimentos, obras sociais e instituições educacionais ligadas à espiritualidade agostiniana.



Nova Comunidade religiosa em Mercedes



30 de julho – A Diocese de Daet manifestou interesse pela presença dos Agostinianos Descalços, oferecendo a Quase-paróquia de São Isidoro Agricultor, em Mercedes, Camarines Norte, a cerca de 350 km de Manila. Após os primeiros contatos e a visita do Prior provincial Fr. Luigi Kerschbamer e de Fr. Noel Ignacio, a acolhida do bispo e da comunidade foi muito positiva, revelando um bom potencial apostólico e vocacional. Dessa forma, a Província expressou parecer favorável à abertura de uma nova comunidade religiosa, dedicada a Santa Clara de Montefalco, aprovada pelo definitorio geral para fortalecer a pastoral e a presença evangelizadora da Ordem nas Filipinas.



Afiliação do SMIT à UST de Manila



18 de agosto – Na Faculdade de Teologia da Universidade de Santo Tomás (UST), realizou-se a entrega oficial do Decreto de Afiliação Eclesiástica ao Saint Monica Institute of Theology (SMIT). Receberam o documento o Prior provincial Fr. Luigi Kerschbamer, o diretor Fr. Annacletus Nzewuihe e a secretária Sra. Beverly Despi. O evento representa um marco histórico para os Agostinianos Descalços, fruto de anos de trabalho, dedicação e colaboração.

OAD Sportfeast em Cebu City



25–29 de agosto – No Saint Monica Institute of Theology (SMIT) realizou-se a OAD Sportfeast 2025, uma semana de fraternidade que une esporte, reflexão e oração. Com o tema “Peregrinos da Esperança: joguem com fé, triunfem na caridade”, os estudantes participaram de competições, atividades culturais e momentos comunitários.

Cerimônia de afiliação do SMIT em Cebu City



27 de agosto – No dia de Santa Mônica, foi celebrada a inauguração eclesial da afiliação entre o Saint Monica Institute of Theology (SMIT) e a University of Santo Tomas (UST). Estiveram presentes Dom José Palma, Fr. Luigi Kerschbamer, Fr. Annacletus Nzewuihe, estudantes, confrades e amigos. A missa, concelebrada por 34 sacerdotes, e o almoço fraterno marcaram um momento de alegria e gratidão. A afiliação fortalece o SMIT após 21 anos de história.





Profissão Solene em Cebu City



28 de agosto – No Saint Rita Hall de Middle Tabor, em Cebu City, durante a festa de Santo Agostinho, o Prior provincial, Fr. Luigi Kerschbamer, recebeu a Profissão solene de oito confrades provenientes do Vietnã, Indonésia e Filipinas: Fr. Bedi Tiberius Rangga, Fr. Falerianus Tapehen, Fr. Nguyen Van Ngoc, Fr. Nguyen Van Quoc, Fr. Patrick Geneblaza, Fr. Reynoso Jimeno Perez, Fr. Shivianus Tapehen e Fr. Vu Van Linh.



Aniversário da Associação Santa Rita em Toledo



28 de agosto – No Seminário Santa Mônica, na Solenidade de Santo Agostinho, foram celebrados os 34 anos de presença da Associação Santa Rita de Cássia. A missa foi presidida por Dom João Carlos Seneme e concelebrada por confrades, seminaristas, leigos e membros da associação. Com gratidão, foi recordada a jornada percorrida, a fidelidade ao carisma agostiniano e o testemunho oferecido à comunidade. Foi renovado o compromisso de servir a Igreja com humildade e esperança, seguindo o exemplo de Santa Rita.

Retiro provincial em San Gregorio da Sassola



2–6 de setembro – Na Comunidade Santa Maria Nuova, realizou-se o retiro anual promovido pela Província Madre del Buon Consiglio. Os dias foram conduzidos pelo Pe. Mauro Oliva, dos Oblatos de Maria Virgem, que propôs três meditações diárias

desenvolvendo um caminho espiritual centrado no chamado à Vida eterna em Cristo e no risco de perdê-la quando falta uma resposta autêntica ao dom do Pai.

Suas reflexões não se limitaram ao aspecto teórico, mas convidaram os participantes a uma resposta pessoal e concreta, vivida na oração, na vida fraterna e no serviço pastoral.

O caminho foi enriquecido com inúmeras referências bíblicas e textos de Santo Agostinho.



77



49ª Edição das Olimpíadas em Frosinone



28 de agosto – 9 de setembro – Na Paróquia Madonna della Neve, realizou-se a 49ª edição das Olimpíadas, uma tradição local que, há quase cinquenta anos, envolve jovens, famílias e a comunidade, com a participação de cerca de mil jovens. A organização foi liderada pelo pároco, Fr. Richie Porras, e pela comissão paroquial.

Durante o evento, estiveram presentes autoridades civis e o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, em um testemunho de comunhão entre a Diocese e nossa família religiosa.

Ordenação Sacerdotal em Frosinone



13 de setembro – Na Paróquia Madonna della Neve, Dom Santo Marcianò conferiu a ordenação presbiteral aos confrades Fr. Wilfred Dubila e Fr. John Yohtoh Nuh, ambos originários de Camarões. A celebração, com grande participação, contou com a presença do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, de membros da Cúria, do Prior provincial, Fr. Jan Derek Sayson, de numerosos sacerdotes da Província, dos Professores do Colégio Internacional Fra Luigi Chmel de Roma, de religiosas, amigos e paroquianos. Ao final da missa, um recebimento fraterno permitiu expressar



gratidão a Deus pelo dom de dois novos sacerdotes a serviço da Igreja e da Ordem. Fr. Wilfred e Fr. John continuarão a fazer parte das comunidades da Província em território italiano.

2º Retiro anual em Toledo



22 a 26 de setembro – Ocorreu o segundo turno do retiro anual dos religiosos agostinianos descalços do Brasil e do Paraguai, no Seminário Santa Mônica. A conduzir os dias esteve novamente Dom Adenis Roberto de Oliveira, Bispo auxiliar de Curitiba, que propôs meditações inspiradas no livro *Pastores e Pescadores* do Cardeal Raniero Cantalamessa. Os momentos de oração, silêncio e reflexão proporcionaram aos frades um tempo de intensa espiritualidade e renovação vocacional. Como é tradição da Província, o retiro foi organizado em dois grupos, de modo a garantir a continuidade da assistência pastoral nas Comunidades e nas Paróquias administradas pela Província.





1ª Peregrinação das Mães Mônica a Aparecida



28 de setembro – No Santuário Nacional, ocorreu a 1ª Peregrinação Agostiniana das Mães Cristãs de Santa Mônica, dedicada à oração pela fé dos filhos. Mães vindas de diversas regiões do País reuniram-se em um clima de alegria e fraternidade. O momento central foi a Missa, presidida por Dom Orlando Brandes e concelebrada pelos Frades Agostinianos Descalços, incluindo o Prior provincial, Fr. José Valnir da Silva. Posteriormente, no Auditório Noé Sotillo, realizaram-se cânticos, reflexões e testemunhos, incluindo a conferência de Márcia, mãe agostiniana recoleta, que trouxe uma forte mensagem de fé e esperança. O dia se encerrou com intensa comunhão e gratidão.



Congresso sobre as Fontes de nossa Espiritualidade em Roma



6 a 10 de outubro – Ocorreu na Cúria geral o Congresso As Fontes de nossa Espiritualidade, estruturado em cinco dias de estudo, oração e fraternidade.

6 de outubro – Abertura oficial com as intervenções de Fr. Diones Rafael Paganotto e do Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon. Pela manhã, Fr. Gabriele Ferlisi apresentou a espiritualidade agostiniana descalça; à tarde, Fr. Gregorio Cibwabwa fez uma reflexão sobre o *Ritual*.

7 de outubro – Fr. Carlo Moro aprofundou as *Constituições* e o *Diretório*; à tarde, Fr. Diones Rafael Paganotto apresentou as fontes complementares da Ordem.

8 a 9 de outubro – Os participantes tomaram parte nos momentos centrais do Jubileu da Vida Consagrada no Vaticano: audiência com o Papa Leão XIV, vigília de oração e Missa conclusiva, além de uma peregrinação à Basílica de Santo Stefano Redondo com a renovação dos votos religiosos.

10 de outubro – Peregrinação a Grosseto e Batignano, visita aos locais do Venerável Fr. Giovanni Nicolucci e Missa de encerramento do Congresso diante de seus restos mortais.



Profissão solene em Roma



11 de outubro – Na igreja de Gesù e Maria, o Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, presidiu a Missa durante a qual Fr. Ephafroditus Fau, Fr. Phan Thanh Vu e Fr. Ta Quang Trung emitiram a sua Profissão solene. Participaram da celebração confrades de diversos países presentes em Roma para o Congresso sobre as Fontes da espiritualidade, além da comunidade formativa, amigos e conhecidos.

Reuniões do Prior geral em Roma



13 a 14 de outubro – Ocorreram duas reuniões importantes com a presença do Prior geral e dos Priores provinciais.

A primeira, na Casa Gesù e Maria, foi a reunião do Conselho de Administração do Colégio Internacional Fra Luigi Chmel. Foram abordados temas ligados à vida da comunidade formativa, ao uso da língua italiana, à situação econômica da Casa, à qualidade do percurso formativo e a possíveis modificações do *Regulamento*.

A segunda, na Cúria geral, foi o encontro anual entre o Prior geral e os Priores provinciais, previsto pelo Programa do Capítulo geral, concentrando-se em vocações, no apoio aos confrades em dificuldade, na formação, na publicação das novas *Constituições* e do *Diretório*, nas traduções do *Ritual*, nas visitas canônicas e na organização do Arquivo geral.



Visita ao Bispo de Trapani



15 de outubro – O Prior geral, Fr. Nei Márcio Simon, acompanhou Irmã Resmay Memorial (Filipinas) e Irmã Serafina Mazza (Itália) em visita ao Bispo de Trapani, Dom Pietro Maria Fragnelli.

O encontro, dedicado ao diálogo e ao discernimento, abordou a presença e as perspectivas futuras das Irmãs Agostinianas Descalças na diocese. Refletiu-se sobre a missão e o crescimento do Instituto, de direito diocesano, que nos últimos anos tem experimentado um desenvolvimento significativo, particularmente na Ásia.



Prior provincial no Dicastério para as Causas dos Santos no Vaticano



15 de outubro – No Dicastério das Causas dos Santos, o Postulador geral, Fr. Dennis Ruiz, apresentou o Prior provincial, Fr. José Valnir da Silva, ao Relator da Causa do Servo de Deus Fr. Angelo Possidio Carù. Durante o encontro, o Fr. José recebeu a incumbência de levar ao Brasil os volumes da documentação da Causa, para serem entregues a Fr. Vilmar Potrick, que acompanha de perto o seu andamento. Um passo importante no caminho de reconhecimento da santidade do Fr. Angelo Possidio Carù.





Fr. Nei Márcio Simon, oad
@freineisimon

MENSAGEM DO PRIOR GERAL

Celebrar e viver as Fontes

No coração pulsante de Roma, local de encontro e de história, realizou-se recentemente o Congresso sobre as Fontes de nossa Espiritualidade.

Este evento, fortemente desejado pelo último Capítulo geral da Ordem dos Agostinianos Descalços, representou uma oportunidade de estudo e de aprofundamento e, ao mesmo tempo, formalizou o convite para redescobrir o patrimônio espiritual que nos sustenta e nos guia.

As fontes da nossa espiritualidade não são meras memórias do passado, nem conceitos teóricos para serem guardados de forma estéril. Pelo contrário, elas representam raízes vivas que nutrem a nossa fé e o nosso compromisso diário. Conhecê-las significa aprofundar as nossas origens. Mas valorizá-las e celebrá-las implica o nosso compromisso de fazê-las reviver no presente, permitindo que iluminem o caminho pessoal e comunitário.



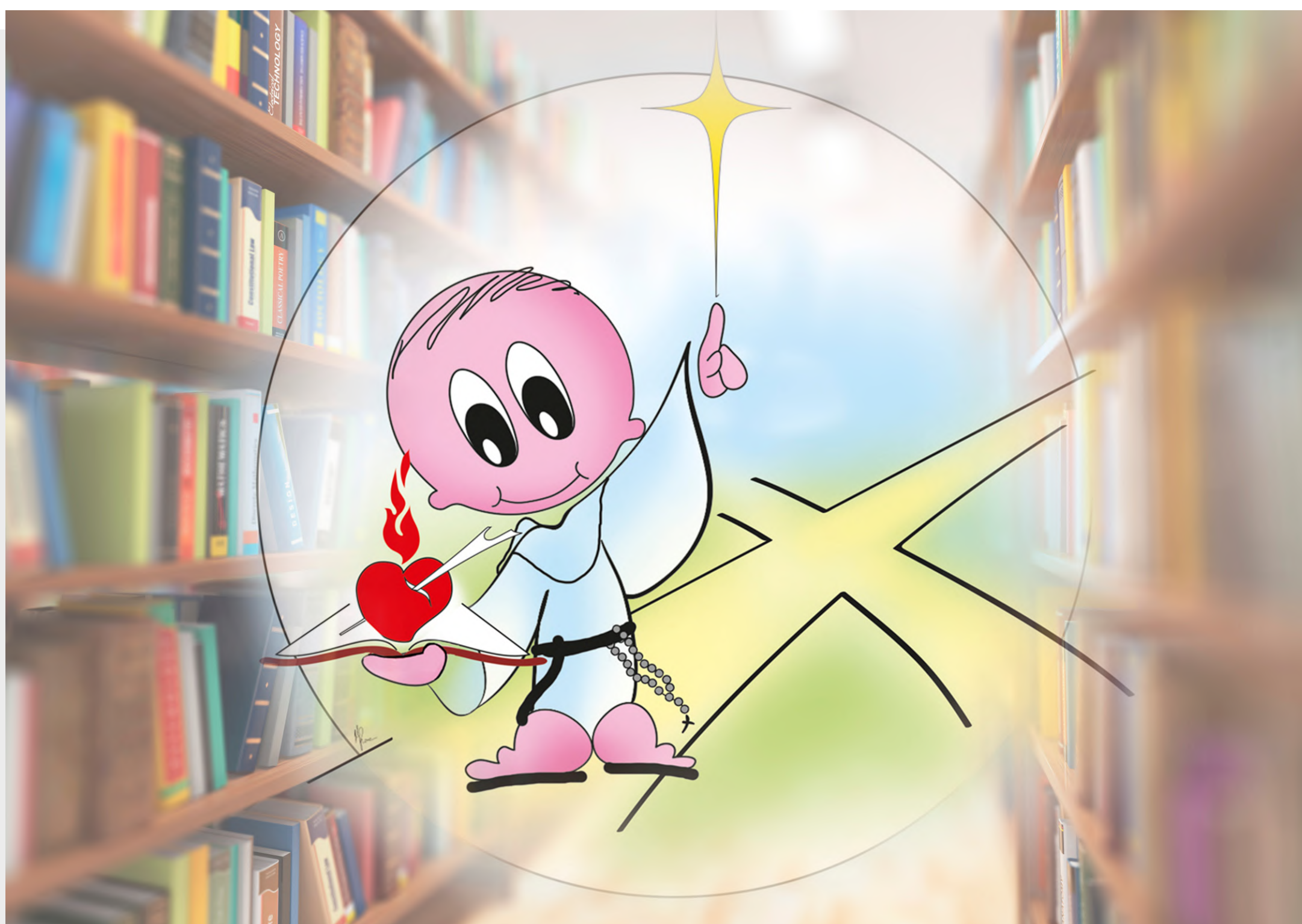
Durante o Congresso, as várias intervenções destacaram a riqueza dos textos fundadores, das experiências espirituais dos nossos veneráveis e das tradições que moldaram a identidade agostiniana descalça.

Através de momentos de oração comunitária, reflexões e intercâmbio fraterno, percebeu-se uma profunda comunhão, sinal tangível de que as fontes não são relíquias estáticas, mas nascentes de água viva que regeneram e dão impulso à missão de viver o carisma, felizes por servir o Altíssimo em espírito de humildade.

Neste espírito, o nosso caminho prossegue com a consciência de que cada dia oferece novas oportunidades para beber

da profundidade das nossas raízes espirituais e traduzi-las em gestos concretos de caridade, serviço e fraternidade para com as comunidades e os confrades.

Somos chamados a custodiar e a transmitir este precioso patrimônio, não como curadores de um museu, mas como artesãos de esperança, capazes de renovar a fidelidade às nossas origens através da criatividade de um amor que sabe falar ao tempo presente. Assim fazendo, permitimos que as fontes da nossa espiritualidade continuem a jorrar límpidas e fecundas de sentido e de futuro para a nossa família religiosa e para todos aqueles que cruzarem o nosso caminho.



A ilustração acima foi realizada pela Irmã Mariarosa Guerrini (agostiniana) por ocasião da Convenção sobre as Fontes de nossa Espiritualidade.

A ilustração retrata um frade agostiniano descalço que, com uma mão, segura o coração transpassado pela chama da Palavra — símbolo agostiniano do amor que arde de verdade — e indica, assim, a herança preciosa dos textos, da história e

das tradições: as nossas fontes.

Com a outra mão, o frade aponta para o alto, de onde provém a luz de Cristo que ilumina cada passo, enquanto seus pés repousam sobre o caminho, sinal da peregrinação da fé.

Somente quem conhece e bebe diariamente das fontes da sua própria espiritualidade pode viver o seu carisma e ter clara a meta para a qual se dirige.

